Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Tecnologia e Ciências
Instituto de Geografia

Alexandre Perez Menezes de Castro

O ensino da organização política e econômica do espaço mundial no 8º ano do ensino fundamental a partir de jogos e atividades lúdicas

Rio de Janeiro
2025

Alexandre Perez Menezes de Castro

O ensino da organização política e econômica do espaço mundial no 8º ano do ensino fundamental a partir de jogos e atividades lúdicas

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia (PPEG), Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em rede nacional (PROFGEO), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Stuart Gabriel de Pieri

Rio de Janeiro

2025

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CTCC

C355 Castro, Alexandre Perez Menezes de.
O ensino da organização política e econômica do espaço mundial no 8º ano do ensino fundamental a partir de jogos e atividades lúdicas / Alexandre Perez Menezes de Castro.– 2025.
166 f. : il.

Orientador: Vitor Stuart Gabriel de Pieri.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de geografia.

1. Geografia – Estudo e ensino - Teses. 2. Jogos e brinquedos – Teses. 3. Cotidiano escolar - Teses. 4. Práticas de ensino – Teses. 5. Ensino fundamental – Teses. I. Pieri, Vitor Stuart Gabriel de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de geografia. III. Título.

CDU: 911:372.48

Bibliotecária Responsável: Priscila Freitas Araujo/ CRB-7: 7322

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

_____ _____

Assinatura Data

Alexandre Perez Menezes de Castro

O ensino da organização política e econômica do espaço mundial no 8º ano do ensino fundamental a partir de jogos e atividades lúdicas

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia (PPEG), Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em rede nacional (PROFGEO), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ensino de Geografia. Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em 24 de março de 2025.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Stuart Gabriel de Pieri

Instituto de Geografia - UERJ

Banca Examinadora:

_____

Prof.ª Dr.ª Marcela do Nascimento Padilha

Instituto de Geografia – UERJ

_____

Prof. Dr. Ricardo Abrate Luigi Junior

Universidade Federal Fluminense

_____

Prof.ª Drª. Fabiana de Oliveira

Universidade Paulista

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, à minha esposa Andressa, aos meus pais Monica e Jorge e à minha sogra Delma, por tornarem este sonho possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar meus passos e iluminar meu caminho em todos os momentos.

Aos meus pais, Monica e Jorge, por todo o esforço, amor e dedicação ao longo da minha criação, e por terem sido os grandes incentivadores da minha jornada de estudos.

À minha esposa, Andressa, por ser uma mulher incrível e por compartilhar comigo o amor pelo conhecimento, apoiando-me em um constante mutualismo que nos inspira a nunca parar de estudar e crescer juntos.

À minha sogra, Delma, por ser uma grande pessoa e por estar sempre presente na vida da nossa família.

Ao meu orientador, Vitor Stuart de Pieri, por todo o apoio, dedicação e orientação durante a realização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma do PROFGEO 2023, por compartilharem comigo esse grande sonho e luta, tornando essa jornada ainda mais especial.

E a esta universidade pública, por sempre ter sido acolhedora e por proporcionar oportunidades que transformam vidas.

Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que triste o caminho, se não fora a presença distante das estrelas!

Mario Quintana

RESUMO

CASTRO, Alexandre Perez Menezes de. **O ensino da organização política e econômica do espaço mundial no 8º ano do ensino fundamental a partir de jogos e atividades lúdicas**. 2025. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Geografia - PROFGEO) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

Este trabalho é fruto de estudos cujo objetivo geral é desenvolver um recurso educacional que auxilie no processo de ensino e aprendizagem de Geografia sobre a organização política e econômica do espaço mundial no 8º ano do Ensino Fundamental. Tendo em vista a relevância da temática, destacada tanto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto pelos currículos de redes públicas de educação, e a necessidade de desenvolver um raciocínio geográfico nos alunos, propõe-se a utilização de metodologias que vão além das tradicionais lousas e livros didáticos. Acredita-se que a utilização de jogos e atividades lúdicas pode ser um caminho eficaz para despertar maior interesse e compreensão dos estudantes, trabalhando desde conceitos iniciais até análises mais abrangentes, multifacetadas e globais. Para tanto, foi desenvolvida uma sequência didática cuja contribuição aponta para a potencialização do engajamento, da motivação e da aprendizagem significativa, além de estimular o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: ensino de geografia; atividades lúdicas; sequência didática.

ABSTRACT

CASTRO, Alexandre Perez Menezes de. **Teaching the political and economic organization of global space in the 8th grade of middle school through games and playful activities**. 2025. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede - PROFGEO) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

This work is the result of studies whose overarching objective is to develop an educational resource to aid in the teaching and learning of Geography, focusing on the political and economic organization of the global space for 8th-grade students in Middle Education. Given the relevance of this theme—highlighted both in the National Common Curricular Base (BNCC) and in the curricula of public education networks—and the need to foster geographic reasoning among students, this study proposes methodologies that go beyond traditional blackboards and textbooks. It is believed that the use of games and playful activities can be an effective way to spark greater interest and understanding in students, progressing from foundational concepts to broader, global analyses. To this end, a instructional sequence was developed, with its primary contribution being the enhancement of engagement, motivation, and meaningful learning, as well as the stimulation of critical thinking and active student participation.

Keywords: geography teaching; playful activities; instructional sequence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Questão do Vestibular UERJ..... 19
Figura 2 – Atividade desenvolvida em sala..... 20
Figura 3 – Recorte do 2º bimestre do 8º ano do ensino fundamental..... 25
Figura 4 – Os grandes polos industriais se relocalizaram e proliferaram..... 37
Figura 5 – Participação no valor adicionado mundial da indústria de transformação: os 15 maiores produtores e o Brasil em 2022 (%) 38
Figura 6 – Exportações brasileiras em 2023..... 39
Figura 7 – Maiores produtores de soja em 2023..... 39
Figura 8 – Maiores produtores de milho em 2023..... 40
Figura 9 – Maiores produtores de açúcar bruto em 2022..... 40
Figura 10 – Maiores produtores de carne de frango em 2023..... 41
Figura 11 – Maiores produtores de açúcar refinado em 2023..... 41
Figura 12 – Maiores produtores de trigo em 2023..... 42
Figura 13 – Maiores produtores de óleo de soja em 2023..... 42
Figura 14 – Maiores produtores de café em 2023..... 43
Figura 15 – Maiores produtores de carne bovina em 2023..... 43
Figura 16 – Parceiros econômicos do Brasil em 2024 e o saldo da balança exportações/importações em dólares..... 44
Figura 17 – Os 10 principais parceiros econômicos do Brasil em 2024 e o saldo da balança exportações/importações em dólares..... 44
Figura 18 – Ranking das exportações do Brasil em 2024..... 45
Figura 19 – Ranking da produção de petróleo por países em 2023..... 45
Figura 20 – Ranking dos países com mais clusters de C&T no top 100..... 46
Figura 21 – Ranking dos países com maior nº de modelos de inteligência artificial.. 47
Figura 22 – Dispersão geográfica dos países com maior nº de Inteligências Artificiais..... 47
Figura 23 – O mundo segundo Mackinder (1943)..... 51
Figura 24 – O mundo segundo Spykman (1944)..... 53
Figura 25 – Organização política da Guerra Fria e atual configuração..... 56
Figura 26 – Países membros da OTAN (2025)..... 56

Figura 27 – Organização para Cooperação de Xangai (2025)..... 59
Figura 28 – OCX e OTAN à luz de Spykman..... 60
Figura 29 – Esquema da sequência didática..... 64
Figura 30 – Descrição da estrutura da sequência didática..... 65
Figura 31 – Organização desta sequência didática..... 66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BRICS	Organização política entre Brasil, Rússia, Índia e África do Sul
C&T	Ciência e tecnologia
CGVs	Cadeias globais de valor
DIT	Divisão Internacional do Trabalho
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
GATT	Acordo Geral Sobre Tarifas e Comércio
Mercosul	Mercado Comum do Sul
NDB	Novo Banco de Desenvolvimento
OCX	Organização para Cooperação de Xangai
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PIB	Produto Interno Bruto
PROFGEO	Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	14
	Apresentação.....	14
	Justificativa e motivação.....	18
	Objetivos.....	20
	Metodologia.....	20
	Breve fundamentação.....	21
1	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**.....	23
1.1	**Entender o mundo a partir da inserção internacional do Brasil**.....	23
1.2	**As transformações do espaço mundial no pós Segunda Guerra Mundial – 1945-1991**.....	25
1.3	**As transformações do espaço mundial no pós fim da URSS e na perspectiva da globalização – 1991 em diante**.....	27
1.4	**Uma nova Divisão Internacional do Trabalho**.....	29
1.5	**O Brasil na Divisão Internacional do Trabalho**.....	30
1.6	**Formação de blocos econômicos**.....	31
1.7	**Processos econômicos em curso**.....	35
1.8	**Padrões econômicos mundiais**.....	37
1.9	**A Geopolítica Clássica**.....	48
1.10	**Alianças políticas e militares**.....	54
2	**JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**.....	61
3	**A SEQUÊNCIA DIDÁTICA**.....	64
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE A – Recurso educacional.....	80

INTRODUÇÃO

Apresentação

Este trabalho propõe o desenvolvimento de um recurso educacional no formato de uma sequência didática que auxilie no processo ensino e aprendizagem de temas e conceitos de Geografia em turmas do 8º ano do ensino fundamental relacionados à organização política e econômica do espaço mundial a partir de jogos e atividades lúdicas. A necessidade de abordar esses temas surge da dificuldade dos alunos em compreender o cenário global e suas relações com a realidade brasileira.

Tendo em vista a relevância da temática sobre a organização política e econômica do Espaço Mundial que é dada tanto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quanto pelos currículos de redes públicas de educação e da necessidade do desenvolvimento de um raciocínio geográfico com os alunos, o desenvolvimento de metodologias para além dos tradicionais livros didáticos, lousa e caderno, pode ser um caminho para um maior interesse por parte do corpo discente em temas aderentes ao Espaço Mundial e à geografia da inserção internacional do Brasil.

Um caminho interessante para a compreensão do Espaço Mundial é a perspectiva e o olhar a partir do Brasil, isto é, colocando-o no centro da discussão para buscar um entendimento levando-se em consideração a maneira como o país têm se colocado no sistema internacional, com as principais potências políticas e econômicas como os Estados Unidos e a China, com sua vizinhança continental, com organismos de cooperação multilateral e com demais países tanto do Sul, quanto do Norte global.

Tal compreensão é de suma importância para o desenvolvimento de uma Educação Geográfica que, de acordo com Helena Copetti Callai (2010), pode ser compreendida como

> (...) um conceito que está sendo construído e diz res peito a algo mais que simplesmente ensinar e aprender Geografia: Significa que o sujeito pode construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade. Esta como decorrência dos processos de mundialização da economia e de globalização de todo o conjunta da sociedade requer novas ferramentas para sus compreensão. Educação Geográfica significa, então, transpor a linha de obtenção de informações e de construção do conhecimento para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica. Essa perspectiva considera que entender a sociedade a partir da espacialização dos seus fenômenos pode ser uma contribuição para a construção da cidadania.

Ou seja, a construção da cidadania acaba passando pelo ensino de Geografia a partir do desenvolvimento de saberes que possibilitem um entendimento da espacialização dos fenômenos terrestres em suas mais diversas escalas a partir da maneira como o estudante está inserido no mundo. Do local ao global e passando pelo regional, os saberes trabalhados pela Geografia tornam-se importantes para uma compreensão de mundo. Por isso, partiremos para uma compreensão do global tendo o Brasil como o centro e início de discussão, para incentivar nos alunos uma compreensão do espaço político e econômico mundial.

Para desenvolver tal compreensão espacial com os alunos, é importante que eles exercitem uma análise geográfica e um pensamento científico para uma leitura crítica do mundo em que vivem. Assim sendo, é indispensável o estímulo a um raciocínio geográfico que, de acordo com a BNCC (2018), é

> (...) uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

É claro que pensar geograficamente o mundo é algo muito complexo, cabe então nessa pesquisa uma delimitação espaço-temporal do que será trabalhado e desenvolvido com os alunos. Em relação ao tempo, partiremos do contexto histórico a partir da década de 1990, quando a antiga ordem mundial bipolar chegou ao fim. Durante décadas Estados Unidos e União Soviética rivalizaram no cenário geopolítico global, porém o cenário foi modificado com a dissolução da potência socialista em 1991 provocando profundas mudanças no cenário geopolítico e geoeconômico ao redor do globo.

> O triunfo do capitalismo sobre o socialismo soviético em 1989 deu impulso à globalização em sua dimensão horizontal e vertical. Três fatores influíram sobre o reordenamento das relações internacionais: a ideologia neoliberal, a supremacia do mercado e a superioridade militar dos Estados Unidos. (CERVO, 2015)

A multipolaridade passou a fazer-se presente em uma nova ordem mundial que estava se colocando diante de um mundo em transformação, repercutindo e afetando a condução do Estado Nacional brasileiro, mudando os rumos da organização política e econômica do espaço mundial, além da maneira como o Brasil passou a inserir-se na mesma a partir de então. A nova ordem mundial, a liberalização dos mercados nacionais e o rápido avanço da globalização causaram impactos díspares em diferentes regiões do Planeta, inclusive com o Brasil. A nova realidade econômica engendrada pela globalização trouxe consigo duas tendências: a formação de blocos econômicos e uma nova assimetria entre o centro do capitalismo e a periferia. (Cervo, 2015)

Já em relação ao recorte espacial e a escala dos fenômenos, trabalharemos com o Brasil e sua relação com o mundo: a maneira como o país estabelece diálogo político e econômico com outras nações e com organismos de cooperação multilateral, sem deixar de buscar uma compreensão do cenário geopolítico e geoeconômico mundial. Tendo em vista que a partir da década de 1990 alguns paradigmas foram modificados com a dissolução da União Soviética e o estabelecimento da multipolaridade, buscaremos entender o Brasil e seus principais parceiros comerciais estão dispostos no mundo. Entender as transformações geopolíticas e geoeconômicas do mundo tendo o Brasil como o centro, já que ele faz parte de um sistema-mundo que influencia ao mesmo tempo que é influenciado e, mesmo que não seja um espaço global homogêneo, é um espaço da globalização (Santos, 2014). Por sua vez, a globalização pode ser entendida como

> (...) o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. (...) No fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária. (SANTOS, 2008)

O autor continua afirmando que a globalização

> (...) não é apenas a existência desse novo sistema de técnicas. Ela é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável pelo essencial dos processos políticos atualmente eficazes como (...) a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e a existência de um motor único na história, representado pela mais-valia globalizada. (SANTOS, 2008)

Para alcançar tal desafio, propomos desenvolver um recurso educacional que abordará a organização política e econômica do espaço mundial. O material escolhido será uma sequência didática dividida em 10 aulas, sendo que em cada uma delas os temas serão desenvolvidos com exposição do conteúdo a partir da utilização de atividades lúdicas e jogos, pois

> o jogo e sua ação lúdica, rigorosamente alicerçados numa perspectiva educacional que encontra no professor a mediação pedagógica necessária à sua ação. Pensar o jogo como uma ferramenta que trabalhe os mesmos conteúdos dos livros didáticos, documentários, textos de apoio, artes, mas estruturados na forma de uma ação, que permita ao mesmo tempo a diversão, o prazer, e o fazer disciplinar tão necessário ao desenvolvimento das capacidades de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma. (BASTOS, 2022)

Ou seja, como hipótese de trabalho teremos: jogos e atividades lúdicas podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem do tema organização política e econômica do espaço mundial no 8º ano de ensino fundamental.

Tendo em vista que a Base Nacional, Comum Curricular aponta como principais objetivos das Ciências Humanas e Sociais a capacidade de interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e atuar de forma ética, responsável e autônoma (Bastos, 2022), a escolha da elaboração de uma sequência de jogos e outras atividades se justifica pelas suas ações lúdicas e de socialização, visando uma melhor compreensão dos conteúdos abordados.

Ressalta-se que tais temas relacionados ao espaço geográfico mundial estão presentes na Base Nacional Comum Curricular e moldam referenciais curriculares de instituições e redes de ensino fundamental pelo Brasil, como é o caso de uma das redes onde trabalho: Prefeitura de Maricá.

Segue abaixo o que é trabalhado no 2º bimestre do 8º ano do ensino fundamental em Geografia de acordo com o Referencial Curricular da rede municipal de ensino de Maricá (Maricá, 2021) e os respectivos códigos da BNCC (Brasil, 2018):

2º bimestre:
Unidade temática:

- Organização Política e Econômica do Espaço Mundial

Objeto do conhecimento:

- Estados Unidos e China no cenário internacional.
- Os BRICS.

Habilidades trabalhadas:

- (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
- (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
- (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

Assim, a relevância dessa proposta reside na necessidade de proporcionar uma educação geográfica que vá além dos mapas e fronteiras, abordando a interdependência entre os países e as complexidades que permeiam o espaço mundial. Essa compreensão mais ampla por meio de jogos e atividades lúdicas contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes do mundo em que vivem.

Justificativa e motivação

No ano de 2022, especificamente em março, tomei posse como docente ao ser aprovado por meio de concurso público em duas prefeituras no Estado do Rio de Janeiro: Maricá e São Gonçalo. A partir de então, fui em busca de capacitação profissional e de novos estudos para desenvolver práticas inovadoras que contribuíssem com o processo de ensino e aprendizagem de jovens alunos das redes públicas onde comecei a trabalhar, tendo em vista que essas reflexões poderiam alcançar outras redes e contribuir com a prática docente de outros colegas professores de Geografia. Encontrei no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional PROFGEO a oportunidade para conseguir avançar com meus estudos acadêmicos de forma a aproveitar o projeto que viria a ser desenvolvido dentro do programa com meu cotidiano profissional.

Ao analisar o documento Orientações para o trabalho de conclusão publicado pela Comissão Acadêmica Nacional (PROFGEO, 2022), tem-se que o trabalho de conclusão pode ser apresentado de três maneiras: i) dissertação; ii) intervenção pedagógica/sequência didática e; iii) material pedagógico. Dessa forma, optei pela escolha de uma sequência didática como recurso educacional a ser desenvolvido.

A elaboração desse recurso educacional parte da constatação empírica das dificuldades dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental em compreender e contextualizar questões globais, especialmente no que diz respeito à globalização e ao espaço mundial. Durante as aulas, ao explorar temas como os fluxos globais e as redes de comunicação, tornou-se evidente a falta de referências e conhecimentos sobre a organização política e econômica do espaço mundial, bem como a inserção do Brasil nesse contexto. Esta lacuna no entendimento dos alunos impacta diretamente na sua capacidade de compreender os desafios e as oportunidades trazidas pela globalização, dificultando a análise crítica e reflexiva sobre questões globais contemporâneas. Ao notar essa dificuldade, surgiu a necessidade de

desenvolver um material que pudesse preenchê-la, oferecendo uma abordagem didática que permitisse uma compreensão de conceitos geográficos aplicados ao espaço mundial e aos processos globais.

A constatação empírica se deu durante uma aula logo no início do ano letivo de 2023 ao trabalhar o processo de globalização e os fluxos de pessoas, mercadorias e informação. Foi utilizada uma imagem retirada do vestibular estadual 2015.1 para acesso aos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se da imagem e texto da questão de número 58 do 1º Exame de Qualificação (UERJ, 2015):

Figura 1 – Questão do Vestibular UERJ

Fonte: Vestibular Estadual. UERJ, 2015.

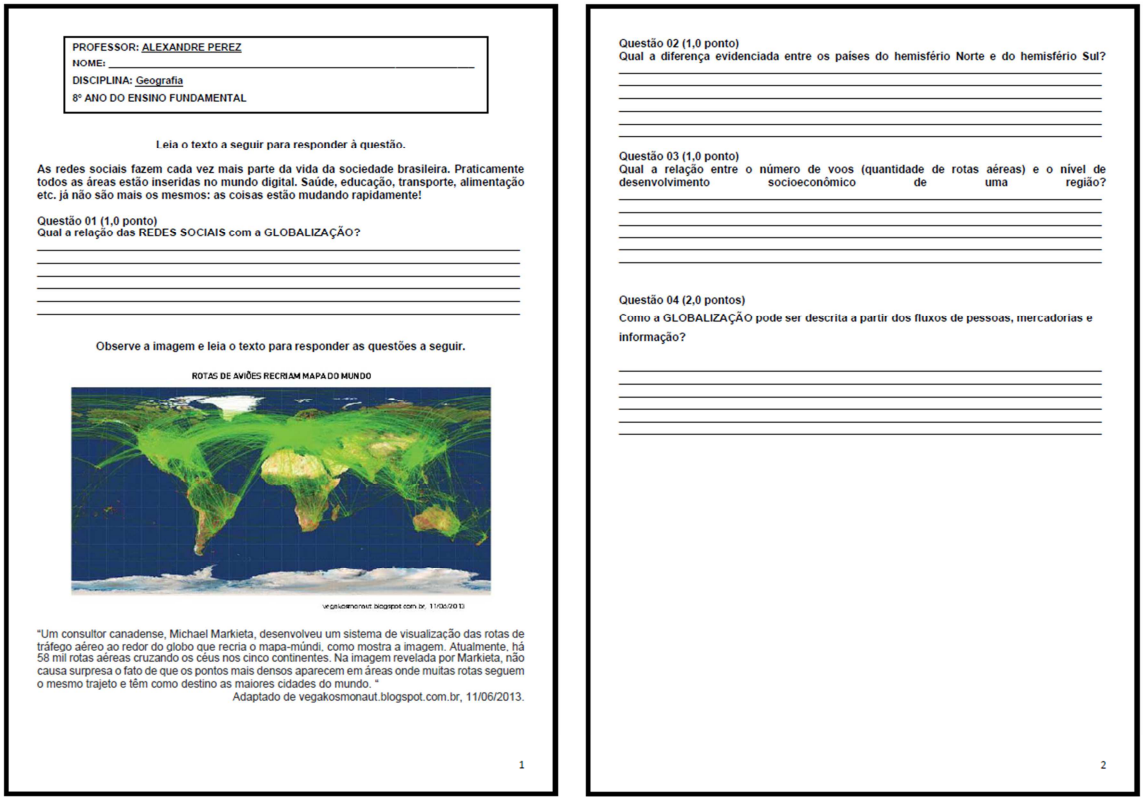
A partir de tais elementos visuais e textuais, foi desenvolvida uma atividade onde verificou-se certa dificuldade de compreensão de temas e abordagens mais globais com as turmas, trazendo à tona a necessidade do desenvolvimento de uma metodologia nova que se integrasse aos meios já disponíveis e utilizados em sala de aula.

Portanto, a elaboração desse material didático não apenas atende à demanda identificada no processo educacional, mas também busca suprir uma carência significativa na

formação dos alunos, permitindo-lhes compreender e analisar criticamente o mundo globalizado em que vivem, capacitando-os para uma participação mais informada e ativa na sociedade.

A atividade que foi desenvolvida com os alunos foi complementar ao desenvolvimento da temática sobre como o processo de globalização acentuava certas desigualdades no espaço mundial. Segue na sequência:

Figura 2 – Atividade desenvolvida em sala



PROFESSOR: ALEXANDRE PEREZ
NOME: _____
DISCIPLINA: Geografia
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leia o texto a seguir para responder à questão.

As redes sociais fazem cada vez mais parte da vida da sociedade brasileira. Praticamente todos as áreas estão inseridas no mundo digital. Saúde, educação, transporte, alimentação etc. já não são mais os mesmos: as coisas estão mudando rapidamente!

Questão 01 (1,0 ponto)
Qual a relação das REDES SOCIAIS com a GLOBALIZAÇÃO?

Observe a imagem e leia o texto para responder as questões a seguir.

ROTAS DE AVIÕES RECRIAM MAPA DO MUNDO

"Um consultor canadense, Michael Markieta, desenvolveu um sistema de visualização das rotas de tráfego aéreo ao redor do globo que recria o mapa-múndi, como mostra a imagem. Atualmente, há 58 mil rotas aéreas cruzando os céus nos cinco continentes. Na imagem revelada por Markieta, não causa surpresa o fato de que os pontos mais densos aparecem em áreas onde muitas rotas seguem o mesmo trajeto e têm como destino as maiores cidades do mundo. "
Adaptado de vegakosmonaut.blogspot.com.br, 11/06/2013.

1

Questão 02 (1,0 ponto)
Qual a diferença evidenciada entre os países do hemisfério Norte e do hemisfério Sul?

Questão 03 (1,0 ponto)
Qual a relação entre o número de voos (quantidade de rotas aéreas) e o nível de desenvolvimento socioeconômico de uma região?

Questão 04 (2,0 pontos)
Como a GLOBALIZAÇÃO pode ser descrita a partir dos fluxos de pessoas, mercadorias e informação?

2

Fonte: O autor, 2025.

Objetivos

Geral: Desenvolver uma sequência didática que auxilie na compreensão da organização política e econômica do espaço mundial em turmas do 8º ano do ensino fundamental por meio de jogos e atividades lúdicas.

Específicos: i) Revisar a bibliografia sobre os temas desenvolvidos ao longo da sequência didática; ii) Elaborar jogos e atividades lúdicas autorais pensadas para cada uma das aulas.

Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento do projeto se dará inicialmente com uma revisão bibliográfica e análise acerca dos temas trabalhados ao longo das aulas presentes na sequência didática, como: a organização política e econômica do espaço mundial, os padrões econômicos mundiais, os processos econômicos e introdução à geopolítica clássica, além da Base Nacional Comum Curricular de Geografia e o Referencial curricular da rede municipal de ensino de Maricá para o 8º ano do ensino fundamental de Geografia. Em seguida, será desenvolvida uma sequência didática com dez planos de aula. Serão nove aulas trabalhadas com exposição de conteúdo, discussões em grupo e trabalhos em equipe que se darão por meio de jogos e atividades lúdicas. Ao final, a décima aula será dedicada à avaliação. Será uma autoavaliação que terá como objetivo gerar uma reflexão sobre o que foi trabalhado e discussão em conjunto com a turma para encerramento da sequência didática.

Breve fundamentação

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho buscaremos explorar o raciocínio geográfico (RIBEIRO, 2022) dos estudantes, entendendo-o como uma forma exclusiva de se pensar da ciência geográfica, envolvendo a mobilização dos conceitos fundantes da Geografia. Por meio da articulação desses elementos que o sujeito – o aluno, em nosso caso – é capaz de interpretar uma dada situação geográfica, compreendendo as relações entre os componentes espaciais presentes e as possíveis consequências de suas interações.

As conexões seriam entre a realidade do aluno do 8º ano do ensino fundamental com o espaço mundial. Para tanto, será utilizado o conceito de Região (HAESBARERT, 2019) para trabalhar com chave global-regional, entendendo-o como unidade de análise que permite compreender as dinâmicas e as interações entre diferentes elementos do espaço geográfico, bem como as desigualdades e as diversidades que existem entre as diferentes porções do mundo, tendo em vista que a sequência didática desenvolvida como recurso educacional abordará essas escalas – do regional ao global e vice-e-versa.

A abordagem entre o global e o regional para a compreensão da organização política e econômica do espaço mundial se dará a partir da análise dos principais parceiros políticos e

econômicos do Brasil no momento atual, bem como eles estão dispostos e se projetam no espaço mundial e como se relacionam, no caso de potências geopolíticas e geoeconômicas, entre si e com o Brasil.

Faremos um percurso de acordo com os objetivos das habilidades BNCC trabalhadas neste projeto. Buscaremos uma fundamentação teórica que nos possibilite analisar: 1) os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil; 2) os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e; 3) os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

1 **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

1.1 **Entender o mundo a partir da inserção internacional do Brasil**

Entender o mundo é uma tarefa complexa, ainda mais para jovens em processo de formação escolar do ensino fundamental. Tendo em vista as transformações ocorridas no mundo ao longo do desenvolvimento do capitalismo até sua forma atual e do processo de globalização, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) traz alguns direcionamentos para a Geografia, tendo em vista que a mesma tem a capacidade de desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza.

A partir dos anos finais do ensino fundamental – 6º ao 9º ano – há uma crescente progressão nos níveis de complexidade a respeito do processo de produção do espaço (Brasil, 2018), a partir do desenvolvimento de análises que transitem em diferentes escalas para um entendimento dos fenômenos espaciais, dos objetos técnicos e do ordenamento territorial.

Aliás, faz necessário um entendimento do conceito de espaço, já que ele é central na abordagem da BNCC. Apesar de não ser uma tarefa tão simples pela complexidade do tema, Santos (1978) diz que o espaço

> deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções.

Santos (2014) segue trabalhando o conceito de espaço, a fim de sistematizar um objeto de estudo para a Geografia, propondo que o espaço seja definido como um conjunto indissociável de sistema de objetos e de ações.

Assim, tem-se que a Geografia se faz como ciência ao estudar a materialização dos fenômenos espaciais por meio das formas e de suas funções do presente e do passado e de como esses tempos interagem entre si através de processos pertinentes ao desenvolvimento das sociedades ao longo da história que se colocam em diversas estruturas de acordo com as relações sociais desenvolvidas. Apesar do espaço se desenvolver de forma desigual ao longo do tempo, deve ser encarado a partir de sua totalidade, tendo em vista que ele se dá a partir de um complexo – e indissociável – sistema de objetos e ações.

Pela complexidade do tema e levando-se em consideração o processo de desenvolvimento dos alunos, a BNCC coloca para os últimos dois anos do ensino fundamental – 8º e 9º ano – o estudo sobre o espaço mundial. Para isso

> parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluídas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia. (BRASIL, 2018)

Cabe então ao 8º ano o estudo e análise dos conceitos de região e território para que os estudantes possam compreender a formação dos Estados nacionais e a maneira como eles interagem entre si no espaço mundial, sobretudo a partir do contexto posterior a Segunda Guerra Mundial, fazendo-se necessária uma abordagem sobre a ascensão – e queda – de potências como Estados Unidos, União Soviética e China a partir de suas participações na geopolítica contemporânea.

A abordagem espacial do 8º ano prioriza o global-regional a partir de como potências geopolíticas e geoeconômicas participam do ordenamento mundial contemporâneo a partir do pós-guerra (1945 em diante). Tal fato se deve por uma organização espacial que acaba levando a um processo de globalização que tem como centro a dispersão de um capitalismo de tendência universalizante. “A morte dos impérios, que o fim da Segunda Guerra Mundial vai precipitar, coincide com a emergência de uma técnica capaz de se universalizar.” (SANTOS, 2014)

Um novo sistema de técnicas ganha espaço com a internacionalização da economia capitalista e com o avanço da tecnologia da informação, fazendo com que o processo de desenvolvimento do capitalismo se tornasse universal, conforme afirma Santos (2014):

> Na verdade, antes mesmo de se instalar amplamente, o novo sistema técnico ganha essa enorme vitória, jogando abaixo as únicas fronteiras que poderiam impedir sua difusão. O surgimento de numerosos Estados nacionais, a criação de organismos supranacionais, a entrada em cena da informação e do consumo como denominador comum universal, tudo isso trabalha para facilitar o triunfo das técnicas baseadas na informação e que iriam revolucionar doravante a economia e a política, antes de influir a cultura no processo global de mudanças.

Tem-se então um grande desafio: tornar os alunos do 8º ano do ensino fundamental capazes de analisar o atual espaço mundial – política e economicamente – a partir das transformações ocorridas no cenário global no período que se inicia com o final da Segunda Guerra Mundial tendo como perspectiva as potências geopolíticas e geoeconômicas do período. Ressalta-se que a abordagem escalar não deve ser restrita do global para o regional – entendendo que o global faz referência às potências e o regional ao Brasil – mas deve

compreender também uma abordagem do regional ao global. Ou seja, é preciso que os alunos desenvolvam também uma compreensão analítica sobre o Brasil e seu papel no espaço mundial, como ele é influenciado pelas tendências de cada momento e como o país participa da formação da ordem mundial e da Divisão Internacional do Trabalho.

Especificamente no segundo bimestre do 8º ano do ensino fundamental (Maricá, 2022), uma das unidades temáticas trabalhadas é “Organização política e econômica mundial”. E para desenvolvê-la, tem-se as seguintes habilidades da BNCC (Brasil, 2018):

Figura 3 – Recorte do 2º bimestre do 8º ano do ensino fundamental

GEOGRAFIA – 8º ANO – 2º BIMESTRE		
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES TRABALHADAS**
Organização Política e Econômica do Espaço Mundial	• Estados Unidos e China no cenário internacional. • Os BRICS.	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

Fonte: Referencial curricular. Maricá, 2022.

Assim sendo, diante da necessidade de buscar novas metodologias para o desenvolvimento da temática, buscaremos um entendimento sobre a organização política e econômica mundial da atualidade.

1.2 **As transformações do espaço mundial no pós Segunda Guerra Mundial – 1945-1991**

O mundo pós Segunda Guerra Mundial pôs fiz aos grandes impérios que ainda respiravam e buscavam levar a cabo suas políticas expansionistas como afirma Hobsbawm (1997), fazendo surgir inúmeros países independentes e novos:

> O mundo colonial fora tão completamente transformado numa coleção de Estados nominalmente soberanos depois de 1945 que retrospectivamente pode parecer que isso não só era inevitável como aquilo que os povos coloniais sempre haviam querido.

A partir de então, um novo ordenamento mundial se colocava diante das nações com as duas potências vencedoras da Guerra disputando o espaço geopolítico bipolarizado: Estados Unidos e União Soviética. Além disso, tem-se a emergência de novas técnicas e práticas com o advento do meio técnico-científico, revolucionando a maneira pela qual o capitalismo estava a produzir riqueza a nível mundial a partir da internacionalização dos mercados nacionais, o que gerou uma tendência a unificação da técnica de maneira progressiva a partir de 1945. Apesar dessa tendência homogeneizante,

> (...) a unicidade técnica não significa presença única de uma técnica única. Na realidade, em nenhum momento da história, exceto em sua fase inicial, os grupos humanos utilizaram uma só geração de técnicas imateriais. (...) Mas as técnicas atuais se difundiram universalmente, ainda que com diferente intensidade e seus efeitos se fazem sentir, direta ou indiretamente, sobre a totalidade dos espaços. Esse, aliás, é um dos caracteres distintos da técnica atual. (SANTOS, 2014)

O autor acrescenta ainda que

> Na verdade, antes mesmo de se instalar amplamente, o novo sistema técnico ganha essa enorme vitória, jogando abaixo as únicas fronteiras que poderiam impedir sua difusão. O surgimento de numerosos Estados nacionais, a criação de organismos supranacionais, a entrada em cena da informação e do consumo como denominador comum universal, tudo isso trabalha para facilitar o triunfo das técnicas baseadas na informação e que iriam revolucionar doravante a economia e a política, antes de influir a cultura no processo global de mudanças. (SANTOS, 2014)

O meio técnico-científico passa a se fazer presente de maneira progressiva em cada região do planeta, rápida ou lentamente, de maneira desigual, entretanto combinada. A esse processo pode-se dar o nome de globalização:

> O movimento de unificação, que corresponde à própria natureza do capitalismo, se acelera, para hoje alcançar o seu ápice, com a predominância, em toda parte, de um único sistema técnico, base material da globalização. Com a emergência do período técnico-científico, no imediato pós-guerra, o respectivo sistema técnico se torna comum a todas as civilizações, a todas as culturas, a todos os sistemas políticos, a todos os continentes e lugares. (SANTOS, 2014)

Ao período posterior ao fim da Segunda Guerra Mundial (1945) e ao fim da União Soviética (1991), dá-se o nome de Guerra Fria. Mesmo que não seja entendida como um período histórico homogêneo único na história do mundo (Hobsbawm, 1997). Apesar disso, a história desse período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que dominou até a queda da URSS: “o constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na chamada Guerra Fria”.

De acordo com Hobsbawm (1997), esse período histórico foi deveras tenso para o mundo inteiro, tendo em vista que gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais que, acreditava-se, poderiam estourar a qualquer momento. Como potências que

disputavam a hegemonia do espaço mundial, EUA e URSS apostaram no desenvolvimento de armas de destruição em massa como maneira de se impor perante o conjunto das nações.

1.3 **As transformações do espaço mundial no pós fim da URSS e na perspectiva da globalização – 1991 em diante**

Com o fim da União Soviética em 1991, uma nova perspectiva estava diante do capitalismo mundial que, a partir de então, poderia expandir-se mais livremente. O fim da Guerra Fria que, diga-se de passagem, já dava sinais de esgotamento desde 1989 com a queda do muro de Berlim. Como nos lembra Cervo (2015), o triunfo do capitalismo sobre o socialismo soviético em 1989 deu impulso à globalização, que engendrou uma nova realidade econômica, caracterizada pelo aumento do volume da velocidade. Qual velocidade? Fluxos financeiros internacionais, fluxos de mercadorias, rotas de transporte marítimo e aéreo e pela convergência de regulações nos Estados que, mesmo estando, a partir desse momento, em uma nova ordem mundial de carácter multipolar, passaram a convergir em termos técnicos e econômicos a partir de acordos multipolares formando blocos econômicos, bem como uma nova assimetria entre o centro e a periferia do capitalismo.

Em relação à multipolaridade, Yevgeny Primakov (2007) – um importante político e estadista russo que chegou ao cargo de Ministro das Relações Exteriores entre 1998 e 1999 – a enxergava como uma nova ordem mundial, um sistema no qual existem muitos centros de poder e não apenas os Estados Unidos. A ideia de uma ordem mundial multipolar se desenvolve após a dissolução da URSS, sendo um contraponto à hegemonia estadunidense que se apresentava ao longo da década de 1990. A multipolaridade se desenvolve para dar conta sobre o reordenamento do poder mundial e da formação de novos equilíbrios globais e regionais e, segundo Pecequilo (2012), retomam perspectiva da troca de poder mundial, revelando a existência de uma maior divisão de poder e a necessidade de reformar e atualizar as estruturas de poder vigentes.

Com a ascensão do neoliberalismo nos anos 1990, o multilateralismo acabou sendo eleito por muitas nações desprovidas de poder para realizar suas vontades (inclusive o Brasil) como meio de ação de suas políticas exteriores (Cervo, 2015). Ressalta-se que as políticas internas e externas não andam dissociadas, sendo ambas interconectadas influindo uma sobre a outra, cabendo à política exterior

> agregar os interesses, os valores e as pretendidas regras do ordenamento global, da integração ou da relação bilateral, isto é, prover o conteúdo da diplomacia desde uma perspectiva interna, quer seja nacional, regional, quer seja universal. (CERVO, 2008)

Assim sendo, o paradigma da ascensão do livre comércio e do livre fluxo de capitais na década de 1990 teve reflexos importantes no desenvolvimento da política interna brasileira, modificando rumos anteriormente traçados a partir de uma perspectiva desenvolvimentista, gerando um reordenamento do Estado, reformando-o e da economia nacional, internacionalizando-a. Destaca-se que o Brasil não foi um caso isolado, já que essa tendência liberal foi um padrão a partir do avanço do meio técnico-científico, mundializando – globalizando – a ação humana:

> Os últimos anos do século XX testemunharam grandes mudanças em toda a face da terra. O mundo se torna unificado – em virtude das novas condições técnicas, bases sólidas para uma ação humana mundializada. (SANTOS, 2008)

Regras, normas e acordos antes desenvolvidos de forma bilateral passam a ganhar traços e formas multilaterais em fóruns e organismos internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, criando a possibilidade de programas semelhantes para todos ou quase todos os países, sob a égide e norteamento das grandes potências industriais e financeiras, como nos lembra Santos (2014). O autor coloca ainda que

> Essa generalidade das técnicas se impunha como uma tendência. É sua universalidade. A universalidade atual é diferente. Em primeiro lugar, não é uma tendência, mas uma realidade. Em segundo lugar, essa realidade vem fazer parte dos lugares praticamente num mesmo momento, sem defasagens notáveis. Em terceiro lugar, esse fenômeno geral dá lugar a ações que também têm um conteúdo universal. (SANTOS, 2014)

Resumindo, o período subsequente ao fim da Guerra Fria é marcado pela globalização e sua tendência a homogeneizar os espaços ao redor do globo. Ainda que persistam regionalismos e características pertinentes a escala local, o capitalismo mundial se faz presente de maneira universal. Universalidade da técnica e das ações. Aquilo que até então se mostrava como tendência, a partir de então se materializa como realidade transformando Estados sob a retórica neoliberal, desregulamentando-os e abrindo-os aos fluxos internacionais de capital.

1.4 **Uma nova Divisão Internacional do Trabalho**

A partir da segunda metade do século XX a indústria e os mercados ganham nova configuração de cunho pós-fordista, marcando a acumulação flexível de capital. Ao passo que uma nova DIT passa a se fazer presente ao redor do mundo, a antiga acepção de um mundo divido entre países industrializados e países exportadores de produtos primários vai deixando de existir. Segundo Fröbel et al (2009) apontam que esse modelo passa a ser superado por um aumento da subdivisão do processo de manufatura em grande número de operações parciais que são realizadas em indústrias espalhadas pelo mundo, inclusive em países periféricos. Ou seja, as antigas relações centro-periferia passam a dar lugar a relações um pouco mais horizontalizadas, dinamizando a economia global e impulsionando o crescimento econômico ao redor do globo via financeirização da economia e dependência tecnológica, como nos lembra Pochman (2001), ao abordar sobre um elemento de que configura a DIT:

> Sendo ele de ordem externa, a natureza de funcionamento das relações internacionais articulada por laços de dominação e dependência, o que possibilita, para algumas nações, a imposição a outras de seus próprios interesses. Assim, a subordinação das nações decorre da natureza concentradora dos poderes político-militar, financeiro e tecnológico durante a dinâmica do desenvolvimento capitalista.

Ainda segundo o autor (POCHMAN, 2001), o centro da economia mundial representa o locus do poder de comando, sendo predominante às atividades de controle do excedente das cadeias produtivas, bem como de produção e difusão de novas tecnologias. A periferia assume um papel secundário na estrutura de poder mundial, sendo *locus* subordinado às lógicas financeiras e creditícias, assim como na apropriação do excedente econômico e dependente na geração e absorção tecnológica. Em outras palavras, a divisão espacial do trabalho no capitalismo encontra-se diretamente associada à circulação internacional do capital.

Seria então a DIT a maneira como o sistema capitalista se espacializa pelo espaço mundial, compondo um sistema, que de acordo com Lima Filho (2004), seria:

> [...] a forma centro-periferia constitui a dinâmica pela qual o capitalismo se desenvolve historicamente, originando neste movimento histórico um processo de contradição entre as economias e sociedades centrais e as periféricas, esta não é a principal contradição do sistema. Ou seja, embora devamos considerar os conflitos e disputa de interesses entre centro e periferia – caracterizados pelos blocos econômicos, monopólios tecnológicos e culturais etc – que dividem países desenvolvidos e não-desenvolvidos, norte e sul, ou primeiro e terceiro mundo, a contradição principal das relações sociais capitalistas reside fundamentalmente no modo de produção capitalista mesmo, ou seja, na oposição entre capital e trabalho. No processo de produção capitalista, a produção e apropriação privada da mais-valia que caracteriza o metabolismo capitalista, capital e trabalho são categorias históricas que independem da pertença ou localização em determinado Estado-nação.

Para Oreiro (2011), a DIT pode ser entendida como uma hierarquia global estruturada pela assimetria tecnológica e produtiva, na qual os países centrais dominam setores de alta produtividade e tecnologia, enquanto os países periféricos especializam-se em atividades de baixo valor agregado como *commodities* e manufaturas simples: "A periferia do sistema capitalista está condenada a uma inserção subordinada na DIT, reproduzindo padrões de dependência tecnológica e financeira". Entretanto, ainda segundo o autor, uma nova DIT se apresenta a partir da financeirização de capitais voláteis e endividamento externo da periferia, além de uma desindustrialização precoce a partir da transferência de atividades produtivas para países com vantagens competitivas (mão de obra mais barata, por exemplo), reduzindo a capacidade industrial de economias em desenvolvimento.

1.5 **O Brasil na Divisão Internacional do Trabalho**

O Brasil, nesse cenário de DIT e de relações centro-periferia, abarcou a partir das décadas de 1980 e 1990. De acordo com Arend (2015) a trajetória da industrialização brasileira no contexto das transformações globais ocorridas a partir das décadas de 1980 e 1990, foi marcada pela consolidação de um novo paradigma tecnológico e produtivo, conhecido como pós-fordismo. O autor destaca que o Brasil, ao contrário de outras economias emergentes, não conseguiu se adaptar plenamente às mudanças tecnológicas e produtivas globais, resultando em um processo de desindustrialização precoce e em uma inserção subordinada na nova divisão internacional do trabalho.

A partir da década de 1970, o mundo testemunhou uma revolução tecnológica, com o surgimento de novos setores industriais baseados na microeletrônica, telecomunicações e biotecnologia. Essas inovações redefiniram a base técnica da produção industrial, especialmente nos países centrais, que rapidamente se adaptaram ao novo paradigma. No entanto, as economias periféricas, como o Brasil, enfrentaram dificuldades para incorporar essas tecnologias, devido à elevação dos custos de assimilação e à necessidade de mão de obra altamente qualificada (Arend, 2015). Enquanto países como Coreia do Sul, Taiwan e China conseguiram se integrar às cadeias globais de valor (CGVs) e avançar em setores de alta tecnologia, o Brasil manteve uma estrutura industrial concentrada em setores tradicionais e intensivos em recursos naturais. A participação do complexo eletrônico na indústria

brasileira, por exemplo, era de apenas 2,4% em 2010, contrastando com a média de 30% a 50% observada em economias asiáticas (Arend, 2015).

Tais mudanças que ocorreram no espaço mundial desencadearam um processo de desindustrialização no Brasil que foi caracterizado como precoce, pois ocorreu em um estágio de desenvolvimento econômico relativamente baixo, com um PIB per capita significativamente inferior ao dos países desenvolvidos quando estes iniciaram seu processo de desindustrialização. Ainda segundo Arend (2015) a desindustrialização brasileira seria evidenciada pela queda persistente da participação da indústria de transformação no PIB, que passou de 36% em 1985 para 14,6% em 2011. Esse declínio teria sido acompanhado por uma redução da participação do Brasil no produto manufatureiro global, que caiu 37% entre 1980 e 2010. O autor destaca que esse fenômeno seria devido a um processo estrutural de perda de dinamismo industrial.

Oreiro (2018) argumenta que a desindustrialização em países periféricos como o Brasil ocorre de forma prematura, limitando o desenvolvimento de cadeias produtivas sofisticadas, perdendo dinamismo industrial devido à sobrevalorização cambial e às políticas macroeconômicas inconsistentes, levando-o à uma reprimarização da economia a partir da pauta exportadora. O país parte para a especialização em *commodities* e perde participação em manufaturados.

Dessa forma, a inserção do Brasil na organização econômica do espaço mundial acaba sendo marcada por uma especialização em setores de baixo valor agregado, como commodities agrícolas e industriais, e em tecnologias do paradigma fordista, já superadas pelos países centrais, marcando, assim, sua subordinação. O país atua principalmente como fornecedor de insumos para outras economias, com um baixo índice de participação "para trás" nas CGVs (9% em 2009), indicando que a maior parte do valor adicionado nas exportações brasileiras é de origem doméstica (Arend, 2015). Isso reflete uma inserção internacional subordinada, na qual o Brasil não é percebido como um espaço de agregação de valor, mas sim como um fornecedor de matérias-primas do espaço agrícola e da mineração.

O Brasil, na atual DIT, ocupa uma posição periférica e estruturalmente dependente, marcada pela reprimarização de sua economia e pela desindustrialização precoce. Enquanto economias asiáticas avançaram na integração às CGVs por meio de setores de alta tecnologia, o país manteve-se preso a uma especialização em commodities e a uma base industrial defasada, incapaz de competir no paradigma pós-fordista. A sobrevalorização cambial, as políticas macroeconômicas inconsistentes e a baixa capacidade de inovação reforçaram essa inserção subordinada, transformando o Brasil em um fornecedor de recursos primários, com

reduzido protagonismo na agregação de valor global. Se, por um lado, essa dinâmica garantiu certa estabilidade econômica em momentos de alta demanda por commodities, por outro, consolidou uma vulnerabilidade externa crônica e limitou as possibilidades de desenvolvimento sustentável.

1.6 **Formação de blocos econômicos**

A partir da segunda metade do século XX ganhou força o fenômeno da formação de blocos econômicos a partir do reordenamento da organização política e econômica do espaço mundial. Impulsionado pela necessidade de reconstrução das economias devastadas pela II Guerra Mundial, bem como pela criação de um sistema multilateral de comércio, um novo sistema multilateral emergiu juntamente com instituições como Acordo Geral Sobre Tarifas e Comércio (GATT), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Para Fohs (2024), essas transformações estruturais políticas e econômicas do período condicionaram os Estados a formar novos espaços de integração como os blocos econômicos:

> Desde meados do século XX, este desenho se constituiu em uma das modalidades operativas de associação de nações mais aceita, e nos últimos 70 anos consolidou-se uma estruturada integração do sistema econômico multilateral. O dinamismo da modalidade integrativa é inseparável da influência exercida pelas grandes transformações estruturais políticas e econômicas produzidas no cenário internacional, a que foram condicionados os Estados para criar novos espaços de integração econômica ou associar-se a algum existente. (FOHS, 2024, tradução nossa)

Uma nova organização política e econômica do espaço mundial passou a ter como uma de suas marcas o multilateralismo, que trouxe consigo a promoção de novos agrupamentos regionais. Um desse blocos foi o Mercosul. Criado em 1991 pelo Tratado de Assunção e tendo sua base institucional com o Tratado de Ouro Preto de 1994, integrou Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Na sequência houve a adesão da Venezuela em 2012. Entretanto, o país foi suspenso do bloco em 2017 tendo em vista questões de sua política interna e o conflito com as diretrizes do bloco. Destaca-se que a Bolívia também passou a integrar o bloco como país mbro em 2024. Posteriormente, outros países passaram a fazer parte do bloco, não como países-membros, mas como observadores, De acordo com Castañeda (2018), uma das maiores conquistas e compromissos do Mercosul foi ser:

> (...) uma área de livre comércio, o que tem levado a um grande aumento do comércio intrarregional, por meio do estabelecimento de uma tarifa externa comum e da adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros Estados ou grupos

> de Estados, além de acordos sobre políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes, como o comércio exterior, Agrícola, Industrial e de Serviços, Aduaneiro, Transportes e Comunicações. (Tradução nossa)

Apesar de mais de três décadas de integração, o bloco ainda não alcançou um efeito direto no que tange a diversificação intrarregional. De acordo Castañeda (2018) o bloco deve essa debilidade por não cumprir os objetivos originários da formação do mercado comum, ainda sendo observada certa assimetria nas relações comerciais entre seus países.

Em termos recentes, o Mercosul tem enfrentado alguns desafios como, por exemplo, a estagnação comercial e divergências políticas entre seus membros. De acordo com Briceño Ruiz (2021), o comércio regional apresentou desempenho irregular entre 2007 e 2020, com quedas significativas em alguns anos. Além disso, a entrada da entrada da Venezuela em 2012 e sua posterior saída em 2017, assim como as tensões com Paraguai e o Uruguai evidenciam fragilidades regionais.

O Brasil, por exemplo, tem adotado uma postura ambivalente em relação ao bloco, oscilando entre o compromisso histórico com as pautas e a busca por uma flexibilização para negociar acordos bilaterais. De acordo com Briceño Ruiz (2021), após a mudança de governo em 2016 e a ascensão de Michel Temer a presidência, o Brasil passou a priorizar a "dimensão comercial do bloco, promovendo sua transformação em uma área de livre comércio" alinhada a interesses globais. Todavia, tal estratégia teria enfraquecido a integração regional em agendas sociais e produtivas como, por exemplo, o Plano Estratégico de Ação Social (PEAS), que foi uma iniciativa do início da década de 2010 para transformar o bloco em um projeto que iria para além da integração comercial, incorporando dimensões sociais para a busca do combate às desigualdades e à promoção de políticas regionais de inclusão. Tal mudança ao longo desta década, mostra como o bloco ainda enfrenta dilemas não superados desde sua criação.

No contexto da globalização, o Mercosul apesar de ter reposicionado-se, enfrenta desafios e impasses entre aprofundar a integração regional intrabloco ou a abrir-se a acordos extrabloco. Para Briceño Ruiz (2021), a "agenda comercial não concluída" e o unilateralismo da Argentina e do Brasil têm limitado a competitividade global do bloco. Enquanto outros blocos têm avançado em acordos comerciais, o Mercosul prioriza negociações de uma zona de livre comércio com a União Europeia e outros parceiros, porém sem resolver contradições internas como a tarifa externa comum "imperfeita" (BRICEÑO RUIZ, 2021). Dessa forma, as questões e desafios enfrentados pelo Mercosul refletiriam a tensão entre o regionalismo pós-liberal e as demandas de um mercado globalizado.

Outro grupo de países que vale destaque é o BRICS. Mesmo não caracterizando um bloco econômico como Mercosul, o BRICS passou a ter cada vez mais relevância em um século XXI de transformações políticas e econômicas advindas do processo de globalização e da liberalização de mercados e faz referência a uma cooperação internacional de cunho econômico. O termo surge em 2001 com economista Jim O'Neill quando estava fazendo projeções para certo banco de investimentos, o Goldman Sachs. Na ocasião, ao referir-se a um grupo de países com grande potencial de crescimento e, consequentemente de investimentos, O'Neill juntou as iniciais dos países Brasil, Rússia, Índia e China para formar o acrônimo "BRIC" que em tradução seria "tijolo". Essa foi uma forma de apontar países que estariam cada vez mais presentes no espaço econômico mundial. Posteriormente, em 2011, a letra "S" foi adicionada para incluir outro país emergente: África do Sul (South Africa em inglês). De acordo com Reis (2012),

> Os países dos BRICS representam (em 2012) 43,03% da população mundial, 18% do Produto Interno Bruto nominal do mundo, 25,91% da área terrestre do planeta e 46,3% econômico global de 2000 a 2008.

A partir de 2023, outros países passaram a fazer parte da iniciativa que visa promover uma maior integração econômica no eixo sul-sul, como Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã. De acordo com Pecequilo (2012), a experiência dos BRICS comprova o dinamismo da política internacional do século XXI e suas tendência diferenciadas ao Norte e ao Sul. Mesmo que não formem um bloco econômico, os BRICS têm avançado com sua agenda de cooperação econômica, como é o caso do NDB (New Devolopment Bank – Novo Bando de Desenvolvimento, em tradução do inglês): um banco para o desenvolvimento econômico sustentável e investimentos e infraestrutura em países emergente e em desenvolvimento, consolidando-se como uma alternativa aos países do Sul Global frente às antigas instituições como o Banco Mundial e o FMI.

A expansão dos BRICS, para Klingebiel (2023), é uma resposta à globalização desigual, combinando críticas ao FMI com projetos como o NDB. Em 2024, o BRICS consolidou-se como um polo geoeconômico alternativo: seus 11 membros (alguns ainda em processo de adesão com trâmites em sua política interna) representam 47% da população mundial e 36% do PIB global (FMI, 2024). A inclusão de potências energética como Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos elevou sua participação no comércio de petróleo para 42%, enquanto o NDB ampliou seu portifólio para US$ 38 bilhões em projetos de infraestrutura (BP, 2024). Esses números contrastam com a estagnação de blocos como o

Mercosul, evidenciando a capacidade do BRICS em oferecer alternativas ao sistema financeiro ocidental.

De acordo com Klingebiel (2023), o Brasil tem buscado uma posição estratégica em relação aos BRICS ao alinhar-se aos objetivos da multipolaridade, apesar de certas ressalvas. Enquanto o país tem promovido uma cooperação em infraestrutura e comércio no eixo Sul-Sul (como em projetos financiados pelo NDB), evita compromissos que limitem sua flexibilidade, como, por exemplo, a plena adesão a inciativas chinesas de desdolarização. Abdeldayem & Kswat (2024) reforçam que essa ambivalência seria reflexo da busca por autonomia ao mesmo tempo em que setores econômicos vinculados aos mercados tradicionais exerceriam pressão.

Os BRICS enfrentam desafios e contradições. Por um lado, desafiam a globalização liberal ao promover instituições como o NDB e acordos comerciais em moedas locais, mas do outro, vêm China e Rússia por vezes utilizando a parceria como instrumento geopolítico de confronto ao ocidente. Apesar disso, Índia e Brasil buscam manter relações políticas e econômicas equilibradas com EUA e EU (KLINGEBIEL, 2023). Dessa forma, “o bloco simboliza, assim, a complexidade da governança global no século XXI: capaz de propor alternativas, mas ainda fragmentado por interesses nacionais (ABDELDAYEM & KSWAT, 2024, tradução nossa).

1.7 **Processos econômicos em curso**

A partir do último quartel do século XX, alguns padrões econômicos puderam ser observados a nível mundial, bem como no próprio Brasil. É o caso do processo de desconcentração econômica referente à redistribuição espacial de atividades econômicas e industriais de regiões altamente concentradas para outras ainda menos desenvolvidas. Tratando-se do Brasil, esse processo ficou evidente tendo como centro a cidade de São Paulo, que concentrou atividades industriais ao longo da segunda metade do século XX. Porém, com o crescimento da capital paulista, outras regiões brasileiras que poderiam ser chamadas de periferias passaram a ser acionadas em um rede de articulação para suprimento de insumos e matéria-prima e também para mercado consumidor dos produtos vindos de São Paulo com analisa Cano (1997):

> Entre 1970 e 1985, período em que consolidamos a implantação de nossa matriz industrial e, por isso, a acumulação exigia esforço periférico de articulação ainda mais intenso, usamos ainda mais nossa base de recursos naturais – água, terra, minérios – e, com isso, a periferia melhor dotada de recursos foi mais acionada.

Além desse fator, os investimentos e projetos de larga envergadura de desenvolvimento regional do Governo Federal também ajudaram na desconcentração industrial regional, além de políticas de incentivos fiscais (CANO, 1997).

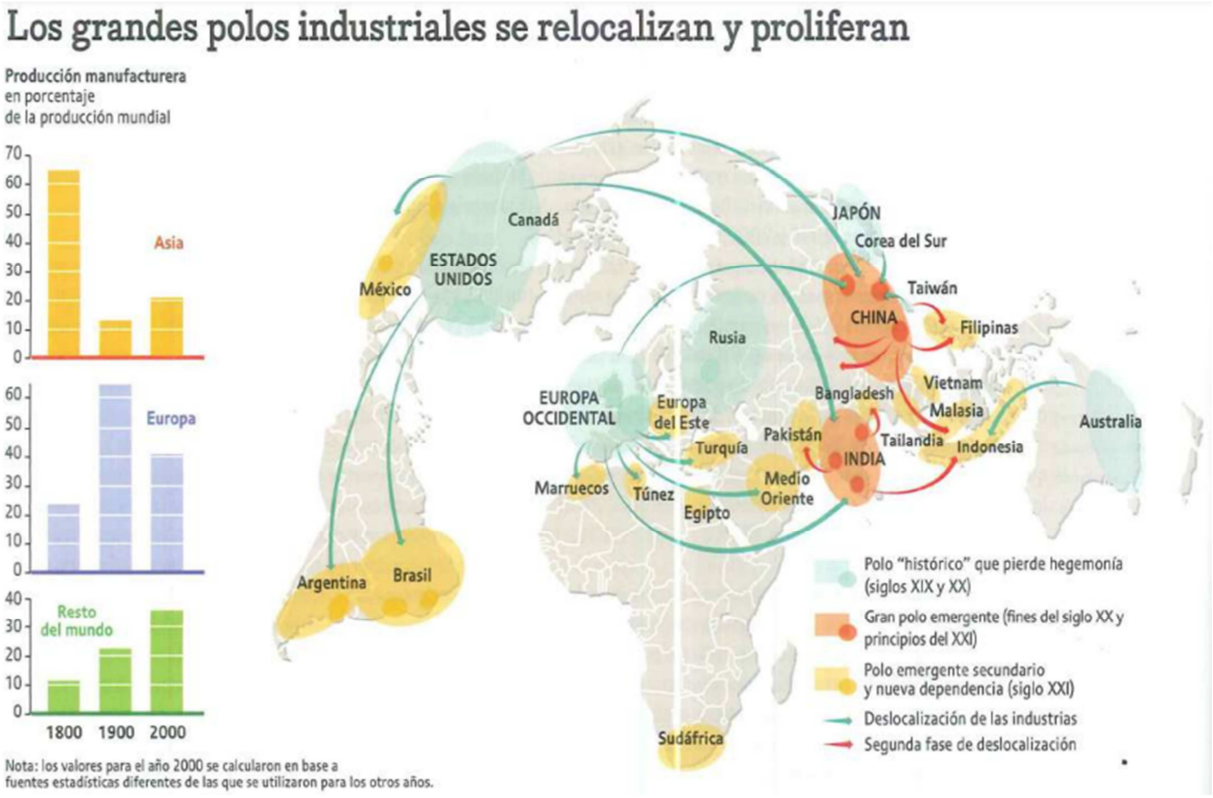
A nível internacional, o processo de desconcentração transformou redes urbanas tradicionais de países altamente industrializados como é o caso dos Estados Unidos da América. Após a consolidação de antigas regiões metropolitanas ao longo do período fordista na parte setentrional do país, houve um grande processo de desconcentração regional das atividades econômicas seguido por drástica redução do setor industrial na base produtiva das metrópoles mais antigas (OLIVEIRA, 2007).

Alguns fatores foram determinantes para a desconcentração econômica e industrial de tradicionais metrópoles, cabendo destaque também para a descentralização econômica observada nos países desenvolvidos, tendo em vista que muitas empresas buscaram outros mercados e possibilidades em regiões e países emergente e em processo de desenvolvimento em função da

> internacionalização do capital e a prática de fazer das fontes de mão-de-obra critério para decisões de localização dos investimentos observadas nas estratégias de produção global que buscam lugares que ofereçam a melhor combinação de trabalho qualificado e barato. Esta estratégia é concretizada pela possibilidade das empresas se beneficiarem de diferenciais de taxa de câmbio. (GOTTDIENER, 1990)

Ou seja, fatores internos e externos concomitantemente trabalharam nos processos de desconcentração e descentralização econômica de tradicionais metrópoles que se consolidaram até o terceiro quartel do século XX para outras regiões de seus respectivos países – tratando-se de fatores fiscais ou então projetos de desenvolvimento regionais – ou para outras regiões do mundo que apresentem condições mais vantajosas de mercado e custos, como o sudeste asiático como pode ser observado na imagem abaixo:

Figura 4 - Os grandes polos industriais se relocalizaram e proliferaram



Fonte: Le Monde Diplomatique, 2012.

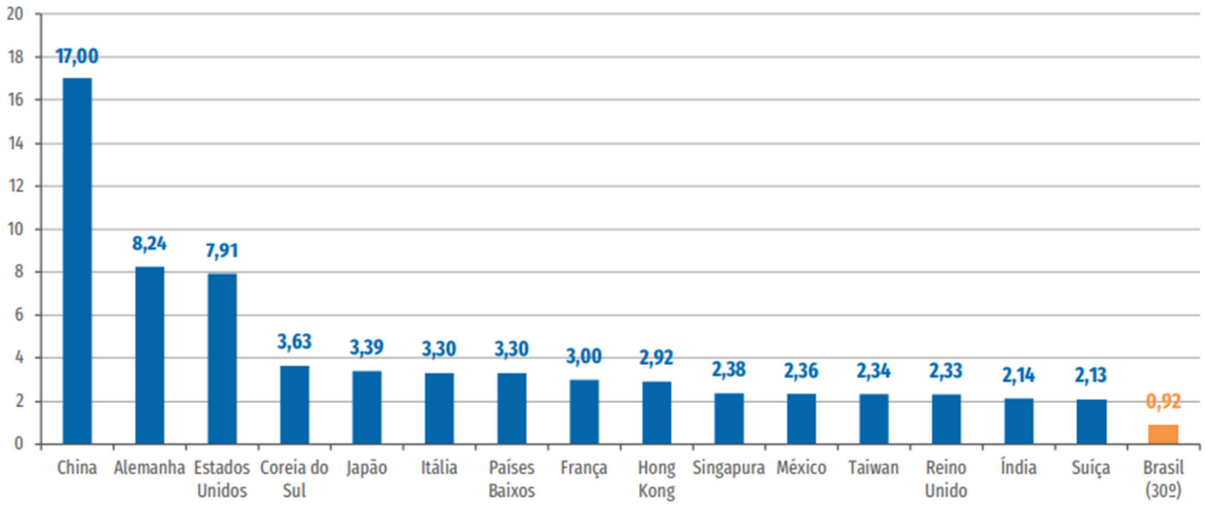
1.8 **Padrões econômicos mundiais**

A organização econômica mundial no século XXI mostra-se bem mais diversificada do que ao longo do século XX. A liberalização dos mercados e um modelo de produção pós-fordista, reorganizaram e redistribuíram a produção industrial e agrícola pelo mundo. Entretanto, alguns padrões ainda permanecem como a concentração da produção tecnológica e industrial nos países desenvolvidos e do Norte Global e a consolidação dos países do Sul como importadores de produtos acabados e exportadores de commodities agrícolas e minerais. Entretanto a China vem rompendo com esse paradigma ao longo das últimas décadas, apresentando-se como uma potência emergente com grande capacidade industrial e de produção tecnológica. Ao longo das próximas imagens serão apresentados gráficos, tabelas e mapas para análise a respeito desse tema.

O gráfico abaixo representa a posição do Brasil e sua participação nas exportações mundiais da indústria de transformação no ano de 2022 (CNI, 2024). Destaca-se que a China possui o maior parque industrial do mundo, sendo responsável por 17% dos bens produzidos

pela indústria de transformação. EUA aparecem em 3º lugar. Destaque também para a Índia, outro membro dos BRICS que está em 14º lugar enquanto o Brasil ocupa a 30ª posição:

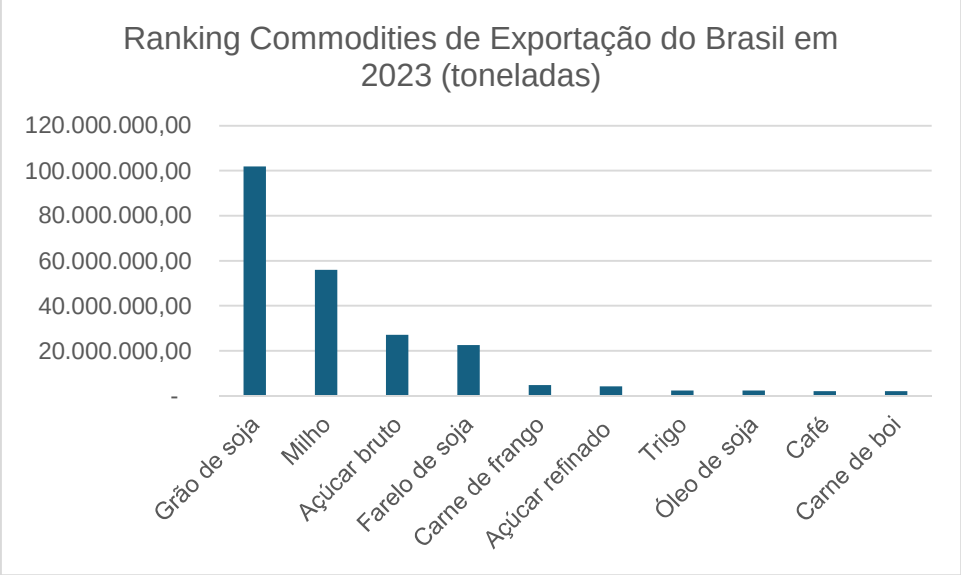
Figura 5 – Participação no valor adicionado mundial da indústria de transformação: os 15 maiores produtores e o Brasil em 2022 (%)



Fonte: CNI, 2024.

Abaixo serão listadas as 10 commodities mais exportadas pelo Brasil no ano de 2023 e na sequência o panorama desses mesmos produtos em termos de produção mundial para os anos de 2022 ou 2023 em forma de lista com os 10 países que mais os produziram. São dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2025) e auxiliam na compreensão da atual DIT e de como o Brasil nela está inserido a partir de sua pauta de exportação. Destaca-se que boa parte do PIB brasileira tem como base as *commodities* abaixo relacionadas e expostas.

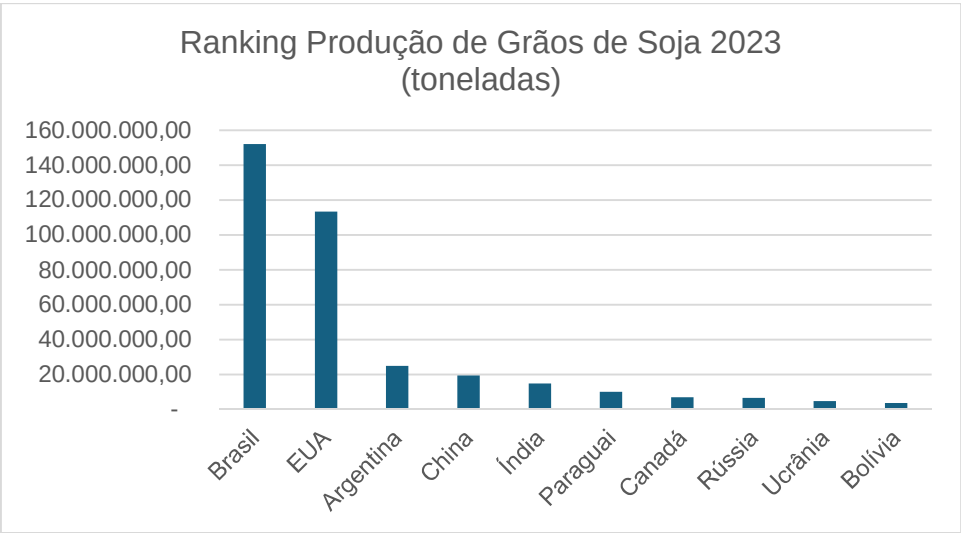
Figura 6 – Exportações brasileiras em 2023



Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

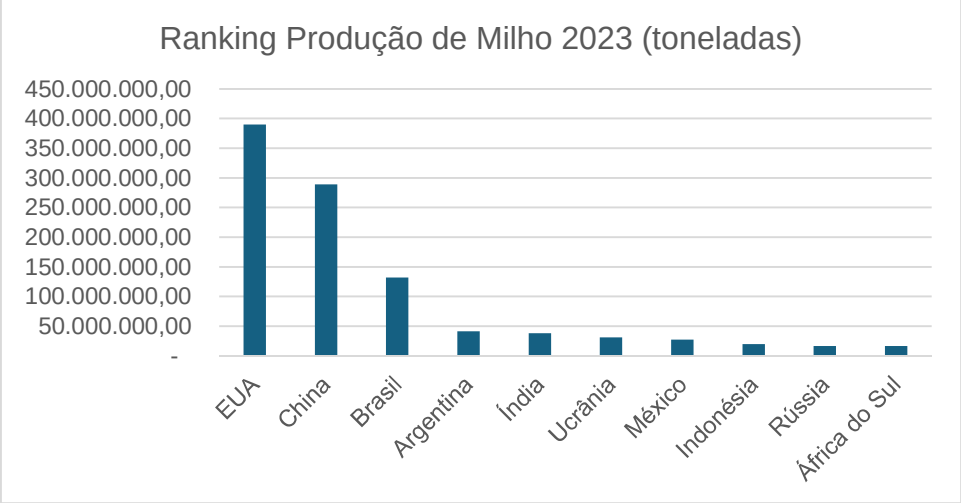
A figura 6 nos mostra especificamente os dez produtos mais exportados pelo Brasil ao longo do ano de 2023. Já os gráficos presentes nas figuras de 7 à 15 mostram como o Brasil está posicionado em cada produto de exportação no cenário mundial, mostrando sua posição de relevância na atual DIT.

Figura 7 – Maiores produtores de soja em 2023



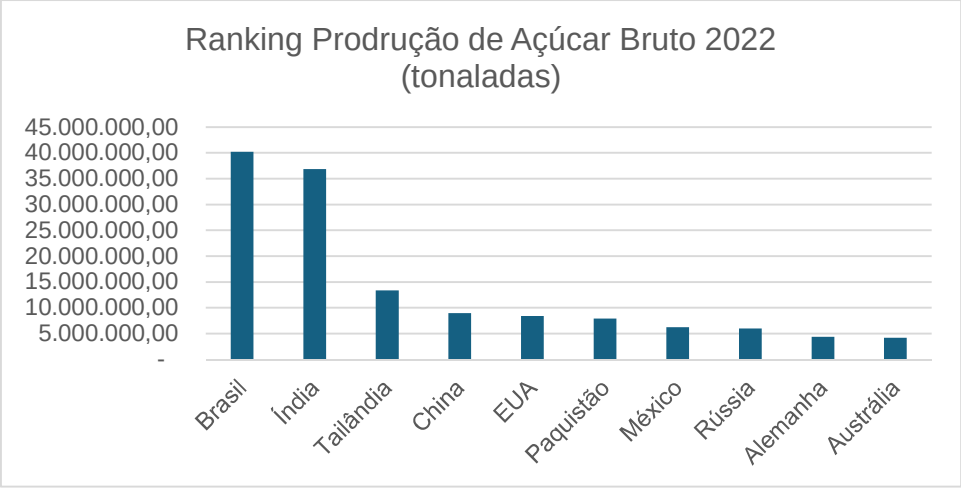
Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

Figura 8 – Maiores produtores de milho em 2023



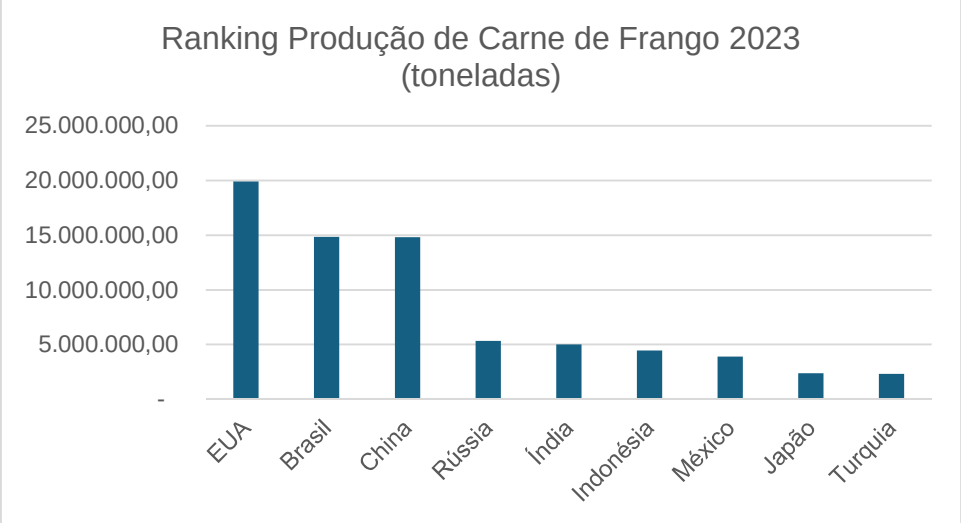
Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

Figura 9 – Maiores produtores de açúcar bruto em 2022



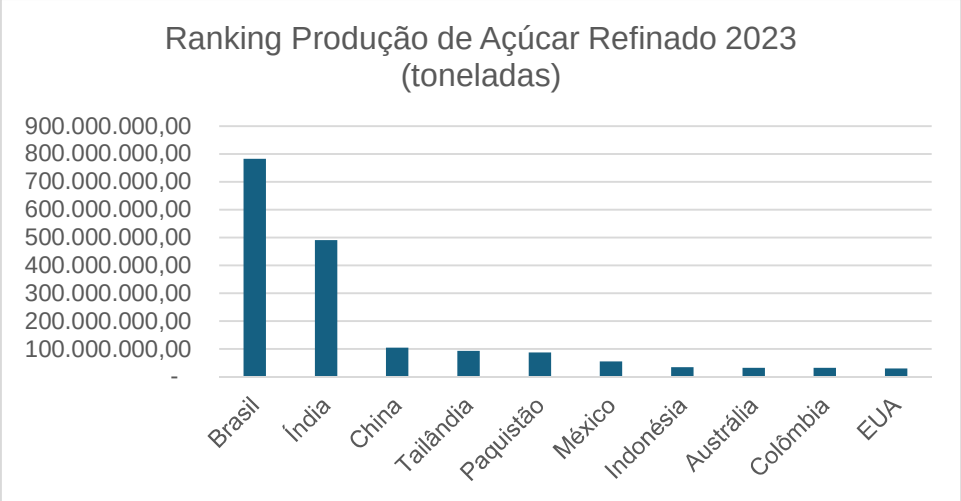
Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

Figura 10 – Maiores produtores de carne de frango em 2023



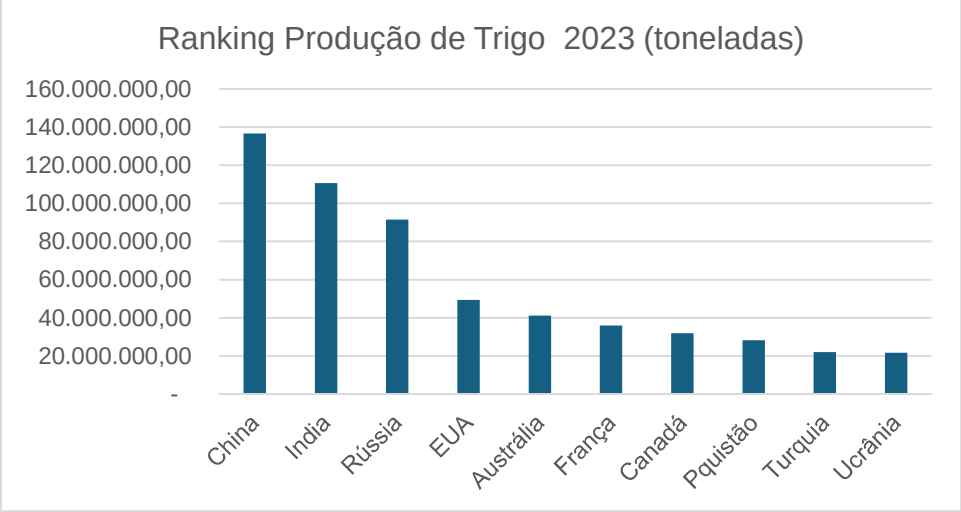
Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

Figura 11 – Maiores produtores de açúcar refinado em 2023



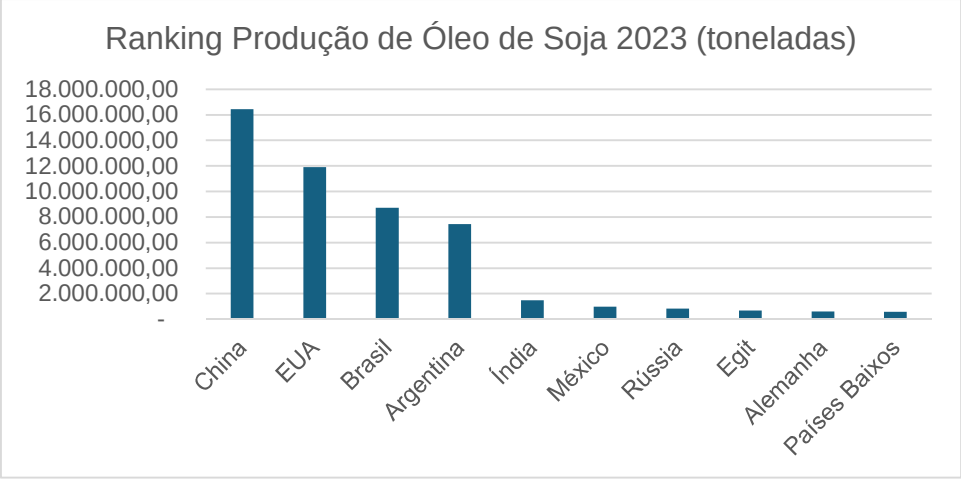
Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

Figura 12 – Maiores produtores de trigo em 2023



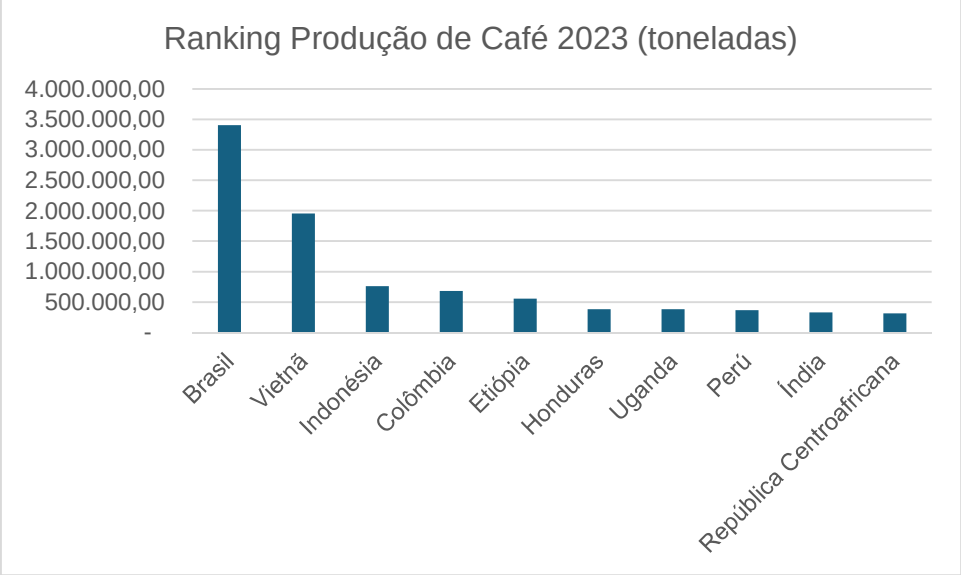
Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

Figura 13 – Maiores produtores de óleo de soja em 2023



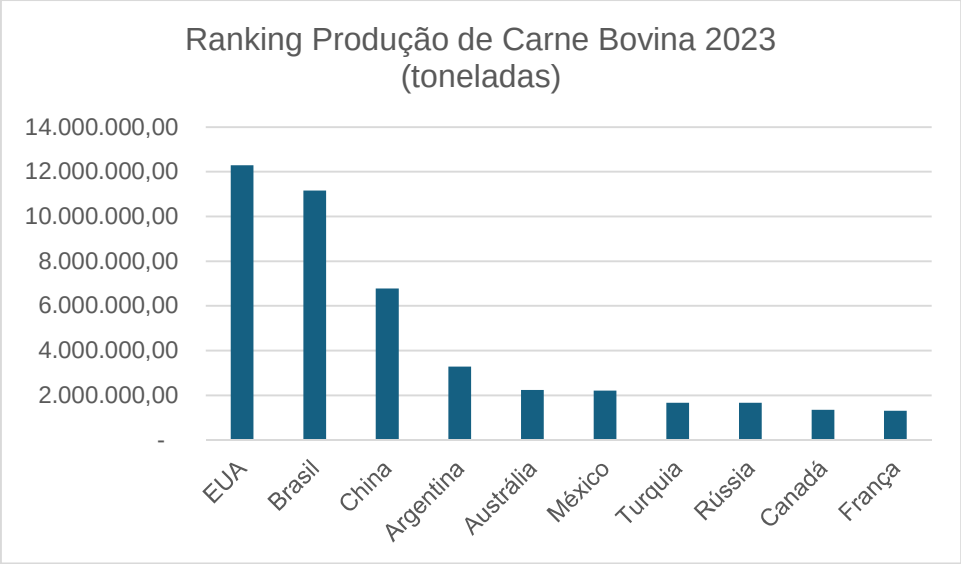
Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

Figura 14 – Maiores produtores de café em 2023



Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

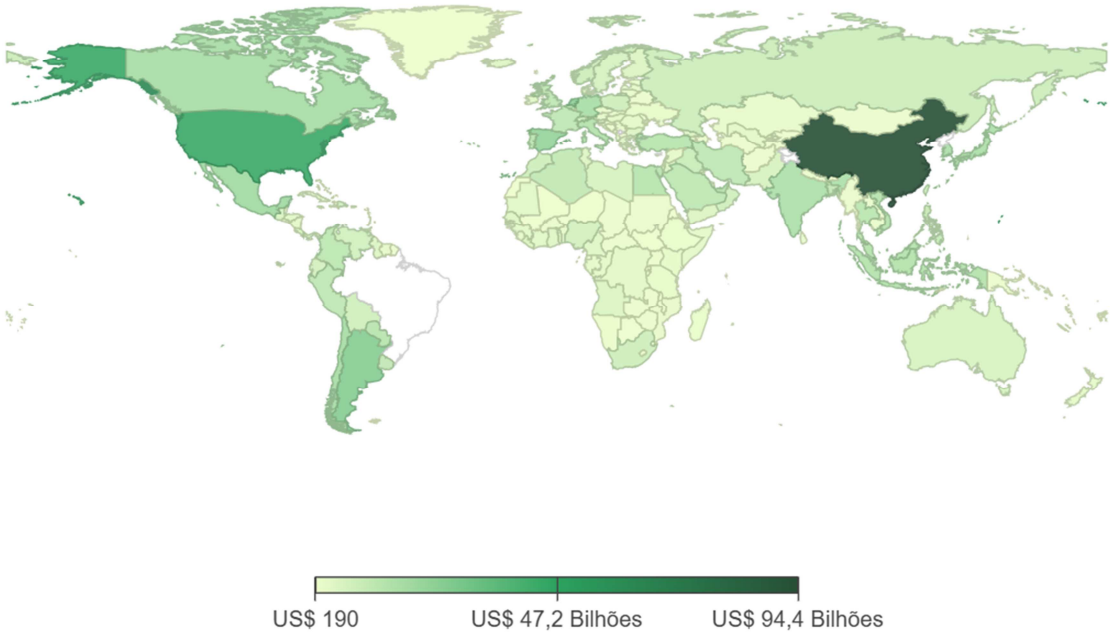
Figura 15 – Maiores produtores de carne bovina em 2023



Fonte: Elaboração própria com base em FAO, 2025.

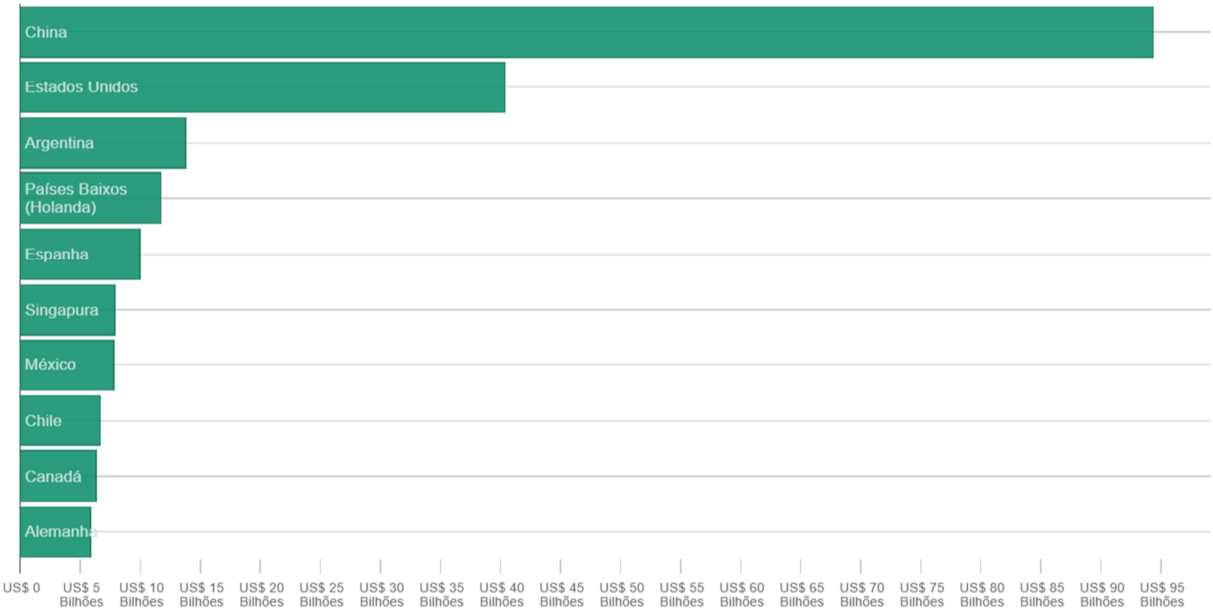
Em relação à comercial brasileira, tem-se que o país possui saldo positivo com seus principais parceiros econômicos, como pode ser visto abaixo na consolidação dos dados do sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens – COMEXSTA – do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC (COMEXSTAT, 2025).

Figura 16 – Parceiros econômicos do Brasil em 2024 e o saldo da balança exportações/importações em dólares



Fonte: ComexStat, 2025.

Figura 17 – Os 10 principais parceiros econômicos do Brasil em 2024 e o saldo da balança exportações/importações em dólares



Fonte: ComexStat, 2025.

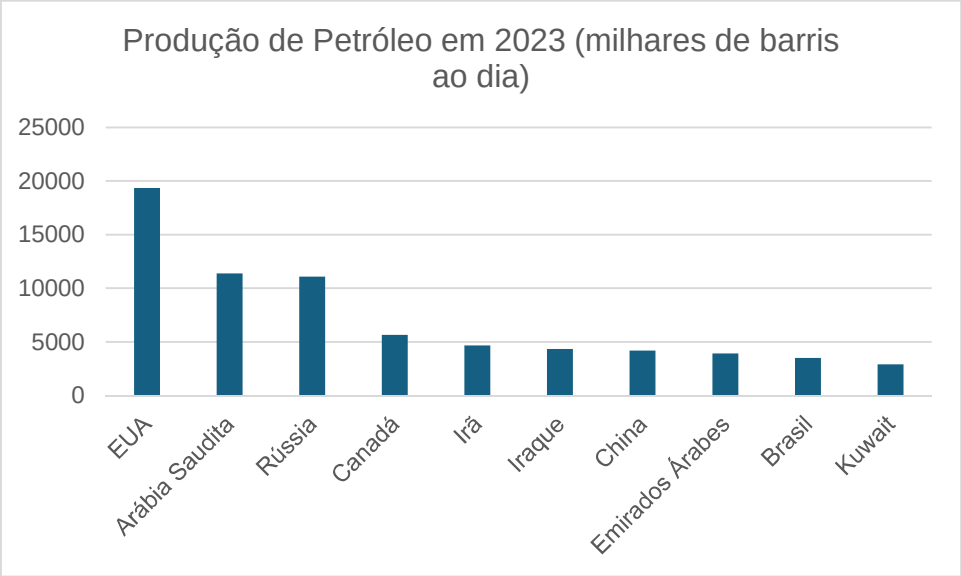
Abaixo temos os 10 produtos mais exportados pelo Brasil em 2024 (COMEXSTAT, 2025). Ressalta-se que são as exportações gerais englobando commodities agrícolas, da mineração e demais manufaturados.

Figura 18 – Ranking das exportações do Brasil em 2024

Fonte: Elaboração própria com base em ComexStat, 2025.

Outro dado relevante é em termos de produção de petróleo. Abaixo temos dados da Statistical Review of World Energy sobre a produção diária de barris de petróleo para o ano de 2023 (ENERGY INSTITUTE, 2024).

Figura 19 – Ranking da produção de petróleo por países em 2023



Fonte: Elaboração própria com base em Energy Institute, 2024.

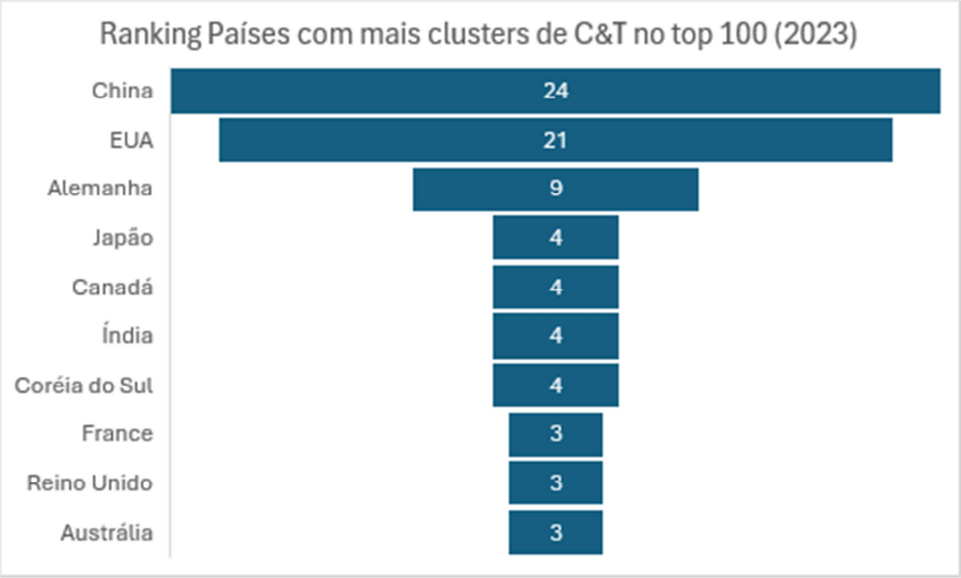
A partir da análise dos gráficos e mapas acima, percebe-se que o Brasil possui uma diversificada matriz de exportação em relação à *commotidies* da agricultura e mineração, posicionando-se na maior parte das vezes entre os dez maiores produtores justamente dos produtos que o país mais exporta. Cabe destaque para a indústria de transformação. Enquanto

o Brasil está entre os maiores produtores de soja, milho e petróleo, por exemplo, quando se trata de produção industrial o país encontra-se apenas na 30ª colocação, evidenciando a atual DIT e a maneira como um país do Sul Global está inserido na organização econômica do espaço mundial.

Enquanto outros países – que também são grades produtores e exportadores de *commodities* agrícolas e minerais como EUA, China e Índia – encontram-se entre os dez maiores produtores no campo da indústria de transformação, o Brasil tem se posicionado apena as como produtor/exportador dessas *commodities* agrícolas e minerais.

Outro interessante indicador é a localização dos principais *clusters* de ciência e tecnologia (C&T) do mundo, que seriam regiões do mundo com grande concentração de atividade científica e tecnológica. Os indicadores são por meio do número de patentes e publicações de artigos científicos. Cabe grande destaque para o Sudeste Asiático a partir do crescimento da China. Outras tradicionais regiões desses *clusters* são Europa Ocidental, América do Norte e Leste Asiático, como pode ser visto abaixo:

Figura 20 – Ranking dos países com mais clusters de C&T no top 100



Fonte: Elaboração própria com base em WIPO, 2024.

Pode-se perceber outra desigualdade em termos de investimentos em ciência e tecnologia é na área de inteligência artificial. Abaixo temos os dados sobre o desenvolvimento de máquinas notáveis de *machine learning*, referente aos países que tem desenvolvido e investido no desenvolvimento de algoritmos e equipamentos de inteligência artificial. Novamente, nota-se a discrepância entre o Sul e o Norte Global.

Figura 21 – Ranking dos países com maior nº de modelos de inteligência artificial

Fonte: Elaboração própria com base em HAI, 2024.

Figura 22 – Dispersão geográfica dos países com maior nº de Inteligências Artificiais

Fonte: Elaboração própria com base em HAI, 2024.

Percebe-se então que o Brasil tem ocupado uma posição dentro do espaço mundial como um país agroexportador e exportador de produtos da mineração. Cada vez mais o país tem se consolidado como um exportador de *commodities*, deixando de lado investimentos na área de tecnologia. Os gráficos referentes a produção agrícola deixam claro como o país se apresenta para o mundo a partir da grande produção de alimentos. Outro ponto a se destacar é a produção de petróleo. O Brasil tem se destacado entre os dez maiores produtores do mundo. Destaca-se que outros países como China, EUA e Índia também são grandes produtores e exportadores de *commodities*, porém tem investido deveras em ciência, tecnologia e inovação,

como pode ser observado nos gráficos sobre os clusters de C&T e sobre inteligência artificial. Esse ponto é de se destacar pois, mesmo não estando no Norte Global e compartilhando um passado de exploração colonial e/ou imperialista como o Brasil, Índia e China tem buscado maneiras de romper com a estigma de países exportadores de *commodities* comum aos países do Sul Global.

1.9 **A Geopolítica Clássica**

"A geopolítica é a ciência que estuda o Estado como organismo geográfico". Com essa afirmação de Kjéllen (apud VESENTINI, 2000), temos alguns pontos a analisar. Em primeiro lugar, faz-se necessário esmiuçar o que seria essa geopolítica e como ela poderia nos ajudar a pensar e entender a organização política e econômica do espaço mundial.

Para Costa (2016), pode-se afirmar que a geopolítica

> (...) tal como foi exposta pelos principais teóricos, é antes de tudo um subproduto e um reducionismo técnico e pragmático da geografia política, na medida em quem se apropria de parte de seus postulados gerais para aplicá-los na análise de situações concretas interessando ao jogo de forças estatais projetado no espaço.

Ou seja, a geopolítica seria parte da análise de geografia política que trabalharia e estudaria as estratégias que países com propensões a se tornarem potências globais desenvolveriam a partir de projetos e políticas internas e externas para assumir uma característica cada vez mais global.

Os estudos geográficos teriam, assim, grande importância para países com pretensões globais, tendo em vista seu caráter estratégico. Dessa forma, seria extremamente útil como um campo do saber voltado para a administração do Estado e historicamente utilizada pelos militares e líderes políticos dessas nações:

> A geografia é de início, um saber estratégico estritamente ligado a um conjunto de práticas políticas e militares e são tão práticas que exigem o conjunto articulado de informações extremamente variadas, heteróclitas à primeira vista, se não se enquadra no bem fundamentado das abordagens do Saber pelo Saber. São tais práticas estratégicas que fazem com que a geografia se torne necessária ao Chefe Supremo, àqueles que são os donos dos aparelhos do Estado. Trata-se de uma ciência? Pouco importa, em última análise: a questão não é essencial, desde que se tome consciência de que a articulação dos conhecimentos relativos ao espaço, que é a geografia, é um saber estratégico, um poder. (LACOSTE, 2009)

A geopolítica seria, então, justamente o campo do conhecimento geográfico que conseguiria abordar as disputas territoriais, políticas e econômicas entre Estados, seria a

“vertente da geografia política aplicada às estratégias de domínio e de guerra” (COSTA, 2016).

Porém, a geopolítica não deveria atualmente apenas ser encarada do ponto de vista militar e da beligerância, pois a mesma, de acordo com Vesentini (2000) teria como preocupação central a correlação de forças. Anteriormente, era vista como uma tensão e disputa militar, mas já hoje esse cenário modificou-se para uma correlação de forças no âmbito econômico-tecnológico, cultural e social com ênfase no espaço mundial.

Assim sendo, se um dos temas de geografia do 8º ano do ensino fundamental é entender a organização política e econômica do espaço mundial, torna-se relevante a abordagem que os Estados com pretensões globais e de serem/se tornarem potências políticas e econômicas possuem no campo da geopolítica. Inclusive uma das habilidade da BNCC (2016) trabalhadas por nós - EF08GE07 – coloca como objetivo analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil, tornando o ensino de certos temas da geopolítica importantes para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Para alcançar esse objetivo, selecionaremos alguns temas e ideias da geopolítica clássica julgados como relevantes para serem abordados de forma introdutória com os alunos do 8º ano do ensino fundamental. Para tanto, trabalharemos com os conceitos de Heartland (área coração) de Halford John Mackinder e de Rimland (área anelar) de Nicholas John Spykman.

Em 1904, Mackinder apresentou em uma conferência em Londres as bases para suas ideias desenvolvidas ao longo das décadas seguintes. Trata-se da conferência intitulada *The Geographical Pivot of History* (O Pivô Geográfico da História). De acordo com Mello (1999)

> essa teoria tinha como ideia-chave a existência de uma rivalidade secular entre dois grandes poderes antagônicos que se confrontavam pela conquista da supremacia mundial: o poder terrestre e o poder marítimo. O primeiro sediava-se no coração da Eurásia e, mediante uma expansão centrifuga, procurava apoderar-se das regiões periféricas do Velho Mundo e obter saídas para os mares abertos. O segundo, situado nas ilhas adjacentes ou nas regiões marginais eurasianas, controlava a linha circunferencial costeira do grande continente e, mediante uma pressão centrípeta, procurava manter o poder terrestre encurralado no interior da Eurásia.

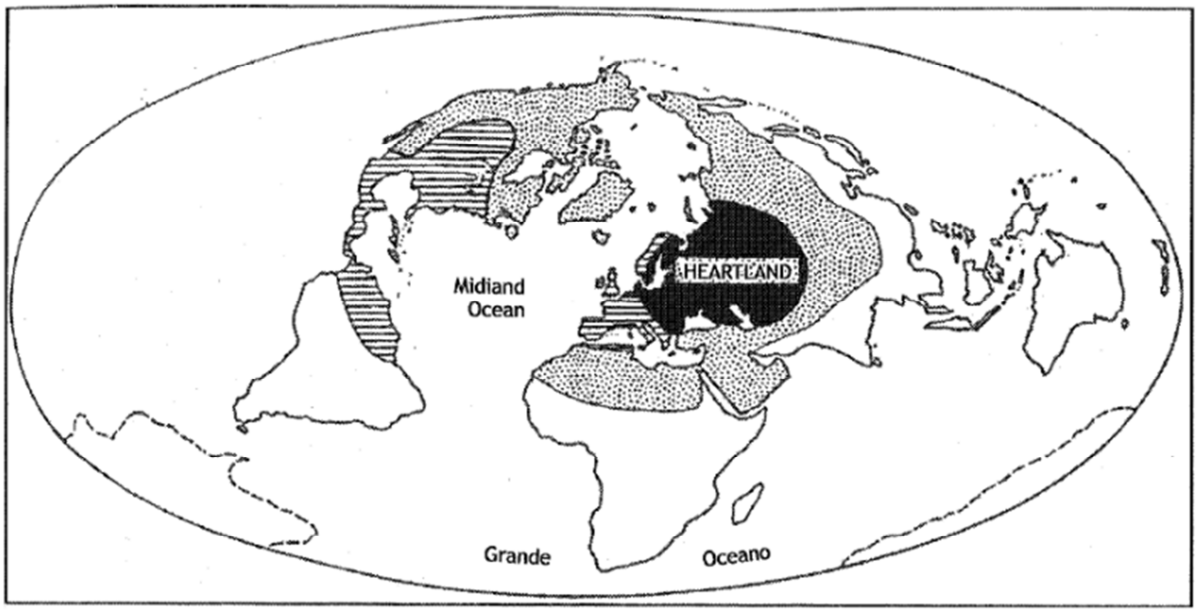
Para Mello (1999), tal teoria a respeito do poder terrestre só possui significado em contexto histórico-geográfico de um espaço mundial como um sistema fechado. Tendo em vista que a expansão territorial das potências europeias estava praticamente concluída, o ciclo histórico expansionista estava terminando com todos os territórios do mundo ou sendo pertencentes a alguma potência, ou já tendo se tornado independentes. Dessa forma, as

potências disputariam o poder buscando a expansão e dominação em espaços já ocupados. Ressalta-se que tais ideias foram muito utilizadas ao longo do século XX, em especial para analisar as duas Grandes Guerras que marcaram o período como expõe Mackinder (1962, apud MELLO, 1999):

> De agora em diante, na era pós-colombiana, novamente nos defrontaremos com um sistema político fechado e, o que não tem menos importância, a sua esfera de ação será o mundo inteiro. Todas as explosões de forças sociais que se produzam, em vez de se dissiparem num circuito circunvizinho de espaço desconhecido no qual dominam a barbárie e o caos, serão fielmente refletidas desde os mais distantes rincões do globo e, devido a isso, os elementos débeis do organismo político e econômico do mundo serão destruídos.

Mackinder defende uma ideia de que o controle da região central da Eurásia, denominada por ele como *Heartland*, seria um ponto chave e determinante para o controle global. Seria uma área vasta no interior da Eurásia, distante do acesso marítimo e rica em recursos naturais. Por sua vez, a Eurásia seria conhecida como "ilha mundo". Então, o *Heartland* seria quase como uma grande fortaleza no interior da ilha mundo eurasiana que possibilitaria ao país dominante neste território um amplo poder global em virtude de sua capacidade de manutenção e desenvolvimento via recursos naturais e defesa pela distância dos oceanos. Para Mackinder, a ilha mundo seria uma extensão de terras contínuas correspondente aos continentes Ásia, África e Europa e seria responsável por cerca de 2/3 de todas as terras emersas do planeta que abrigava cerca de 85% da população mundial, sendo o outro 1/3 das terras correspondente aos demais continentes (Américas, Oceania e Antártica) seria ilhas-continente menores (MELLO, 1999). Essas ilhas estariam dentro do grande oceano, tendo em vista que Mackinder considerava que havia um único grande oceano na Terra.

Figura 23 – O mundo segundo Mackinder (1943)



Fonte: Chaliand & Rageau, 1984 apud Mello, 1999.

Dessa forma, se alguma nação tivesse a pretensão de se tornar ou se manter como a potência global, deveria buscar dominar territorialmente o Heartland. Mas esse domínio deveria ser a partir de uma área específica no continente europeu: sua porção oriental. Para Mackinder (1904, apud MELLO, 1999), "quem domina a Europa Oriental controla o Heartland; quem domina o Heartland controla a ilha-mundo; quem controla a ilha-mundo controla o mundo". Ou seja, a geografia e a geopolítica seriam um conhecimento indispensável para as nações se colocarem e inserirem no espaço mundial.

Para Mello (1999), a relevância do poder terrestre pôde ser observada em alguns momentos históricos como, por exemplo, ao longo da II Guerra Mundial com a expansão do III Reich Alemão expandindo-se em direção à URSS, ao longo da Guerra Fria com EUA e URSS disputando influência na Europa Oriental.

Dessa forma, a compreensão das ideias de Mackinder sobre o poder terrestre a partir do domínio do *Heartland* acabam sendo fundamentais para a análise geopolítica do espaço mundial. Entretanto, uma outra ideia também foi deveras relevante e tornou-se um contraponto ao poder terrestre: o poder marítimo.

Desenvolvido por Nicholas J. Spykman, a ideia do poder marítimo se sobrepor ao poder terrestre de Mackinder ganhou muita força em meados do século XX em um período onde o realismo político ganhou força nos EUA fazendo com que a política externa estadunidense se tornasse mais intervencionista (MELLO, 1999). Tendo em vista que o espaço mundial padeceria de um governo centralizado, ele seria como um espaço

essencialmente anárquico e então as únicas forças que nele agiriam seriam as forças dos Estados nacionais. Menos dentro das fronteiras dos seus próprios territórios, onde cada Estado possuiria o monopólio da força e da violência (MELLO, 1999). Assim, Spykman entendia o espaço mundial a partir da figura metafórica de uma mesa de um jogo, onde os Estados

> se assemelham a bolas de bilhar, sendo da própria natureza do jogo o choque das bolas entre si. Embora esse sistema seja anárquico, não é necessariamente caótico. Nele, a ordem internacional é garantida por um grupo seleto de grandes potências que, pela diplomacia ou pela força, controlam e subordinam as médias e pequenas potências. (MELLO, 1999)

Para Spykman, é central o tema do poder e de seu exercício no âmbito internacional para garantir a soberania e estabilidade de uma nação:

> Na sociedade internacional são permitidas todas as formas de coerção, inclusive as guerras de destruição. Isso significa que a luta pelo poder se identifica com a luta pela sobrevivência; assim sendo a melhoria das posições relativas de poder converte-se no desígnio primordial da política interior e exterior dos Estados. Tudo o mais é secundário porque, em última instância, somente o poder permite realizar os objetivos da política exterior. Poder significa sobrevivência, aptidão para impor a própria vontade aos demais, capacidade de ditar a lei aos que carecem de força e possibilidade de arrancar concessões dos mais débeis. Quando a última forma de conflito é a guerra, a luta pelo poder se converte em rivalidade pelo poderio militar, em preparação para a guerra. (SPYKMAN, 1944, apud MELLO, 1999)

Esse pensamento acabou moldando a política externa dos EUA ao longo da segunda metade do século XX traçando uma porção estratégica do espaço mundial: o *Rimland.* Trata-se de uma área periférica da Eurásia e que circundaria o *Heartland*. Entretanto, diferentemente do pensamento de Mackinder, a área pivô para controle do espaço mundial não seria a porção central da Eurásia. Na verdade, a porção mais importante e estratégica seria sua "borda", ou seja, o *Rimland*. Para ele seria fundamental para o Estado com pretensão de domínio global o domínio do *Rimland*, pois isso faria com que o Estado dominante do *Heartland* não tivesse como expandir seus domínios territoriais, políticos e econômicos.

Spykman utilizou outras nomenclaturas para os continentes: o bloco formado por Ásia e Europa seria chamado Eurásia, África, Oceania e ilhas oceânicas asiáticas seriam Continentes e Ilhas Marginais e a América seria o *New World* ou Novo Mundo.

Para ele, por meio do poder marítimo uma potência do Novo Mundo poderia alcançar o poder mundial ao dominar as áreas do *Rimland* que circundam o *Heartland*, o que redirecionou o foco da geopolítica para as margens do continente, mostrando que o poder marítimo e o controle das rotas comerciais são tão ou mais importantes e decisivos que o domínio do poder terrestre (MELLO, 1999).

Spykman conclui sua análise geopolítica acerca das ideias do poder terrestre e do poder marítimo, bem como do controle do *Heartland* e do *Rimland* da seguinte maneira:

> Em outras palavras, nunca houve na realidade uma esquemática oposição poder terrestre versus poder marítimo. O alinhamento histórico sempre foi de alguns membros do *Rimland* com a Grã-Bretanha contra outros membros do Rimland com a Rússia, ou então Grã-Bretanha e Rússia juntas contra um poder dominante do *Rimland*. O ditado de Mackinder 'Quem controla a Europa Oriental domina o Heartland; quem controla o Heartland domina a Ilha-Mundo; quem controla a Ilha-Mundo domina o mundo é falso. Se é para ter um slogan para a política de poder no Velho Mundo, este deve ser ‘quem controla o *Rimland* domina a Eurásia; quem domina a Eurásia controla os destinos do mundo’. (SPYKMAN, 1944 apud MELLO, 1999).

Figura 24 – O mundo segundo Spykman (1944)

Fonte: Gray, 1988 apud Mello, 1999.

Portanto, a partir da compreensão de conceitos centrais e introdutórios da geopolítica clássica como *Heartland* de Mackinder e *Rimland* de Spykman, podemos buscar uma compreensão da organização política e econômica do espaço mundial ao aplicá-los a maneira como as atuais potências EUA, China e Rússia se projetam no cenário internacional a partir de suas “geopolíticas”. Para tal abordagem desenvolveremos conhecimentos sobre a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e sobre a Organização para Cooperação de Xangai (OCX).

1.10 **Alianças políticas e militares**

Uma maneira de enxergar a aplicação da geopolítica clássica na atualidade é observando como as potências políticas, econômicas e militares têm se comportado no cenário geopolítico do espaço mundial. Pode-se utilizar a óptica teórica do *Heartland* e do *Rimland* para analisar como EUA, China e Rússia têm buscado e encontrado estratégias para manutenção/ampliação do seu poder a nível internacional e/ou para conter os demais Estados que, de acordo com suas interpretações, representem alguma forma de ameaça.

Comecemos pela Organização do Tratado do Atlântico Norte. Trata-se de uma aliança militar e política criada e liderada pelos EUA desde tempos da Guerra Fria. Iniciada em 1949, a OTAN se desenvolveu como uma aliança entre os EUA e seus parceiros da Europa Ocidental para conter o avanço soviético:

> a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é uma aliança político-militar de consulta, cooperação e operações conjuntas nos campos de defesa e segurança. Ela reúne (atualmente) trinta países (sendo 12 os membros fundadores) da Europa e da América do Norte que compartilham o objetivo estratégico de manter a segurança na área Euro-Atlântica e garantir a liberdade de seus membros por meios políticos e militares. Todas as decisões são tomadas por consenso, e os membros estão comprometidos com os mesmos valores. (...) A emergência da OTAN está totalmente correlacionada com a contenção soviética durante a Guerra Fria (RODRIGUES, 2023)

Porém, após a dissolução da URSS em 1991, a OTAN continuou seu processo de expansão pela Europa mirando a região de antiga influência e controle da URSS: a Europa Oriental. A expansão para leste serviu como estratégia de proteção da Civilização Ocidental e para negar a possibilidade da Rússia ganhar o controle territorial da região, especialmente na Ucrânia. (RODRIGUES, 2023). Destaca-se que em função da fragilidade Russa ao longo da década de 1990 em um momento de transição da organização de seu Estado e de suas fronteiras, os EUA conseguiram ampliar sua zona de influência e solo europeu via expansão da OTAN.

Além da expansão com a adesão de novos países-membros na Europa, a OTAN buscou a expansão das parcerias com determinados países, como Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia, revelando uma tentativa de cercar a China que está gradualmente se tornando mais evidente na década de 2020 (RODRIGUES, 2023).

Com o enfraquecimento da Rússia como uma potência global que um dia fora a partir de 1991 e com a emergência de um novo ator global com expressivo crescimento político, econômico e militar ao longo das últimas duas décadas – a China – a OTAN tem buscado uma

reorganização de seus posicionamentos e prioridades. De acordo com Rodrigues (2023), a OTAN tem buscado uma estratégia mais global colocando a China na vanguarda de seus interesses, especialmente em função de áreas de tecnologia emergente, tendo em vista que a ascensão chinesa tem mudado o equilíbrio de poder a nível mundial.

Desde a Cúpula de Madri realizada em 2022, os países do Pacífico citados anteriormente – Japão, Coréia do Sul, Austrália e Nova Zelândia – tem participado de reuniões da aliança militar, evidenciando uma nova estratégia da OTAN para contenção de uma nova potência emergente no bloco euroasiático.

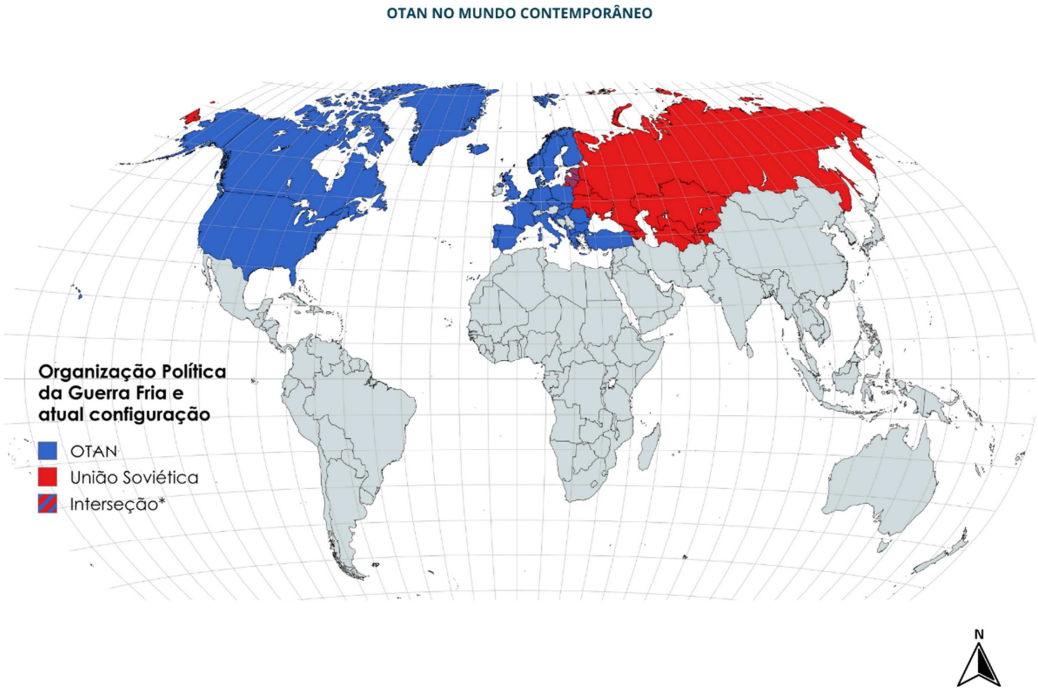
> Somos confrontados por ameaças cibernéticas, espaciais e híbridas e outras ameaças assimétricas, e pelo uso malicioso de tecnologias emergentes e disruptivas. Enfrentamos a concorrência sistêmica daqueles, incluindo a República Popular da China, que desafiam nossos interesses, segurança e valores e buscam minar a ordem internacional baseada em regras. (OTAN, 2022)

Ou seja, a partir da década de 2020, a OTAN tem expandido abertamente sua estratégia de contenção para além da Rússia, inserindo também a China:

> Além da disputa com a Rússia, a Nova Geopolítica de Contenção da OTAN desenvolveu uma estratégia abrangente para a China. Vários fatores juntos servem como justificativa para incorporar a China explicitamente à Geoestratégia da OTAN na década de 2020. Em primeiro lugar, os Estados Unidos procuram persuadir seus aliados de que as políticas chinesas ameaçariam os interesses da Aliança. Em segundo lugar, a crescente participação internacional da China em termos económicos e financeiros tem sido um trunfo desestabilizador para a ordem internacional estabelecida no período pós-Guerra Fria. (RODRIGUES, 2023)

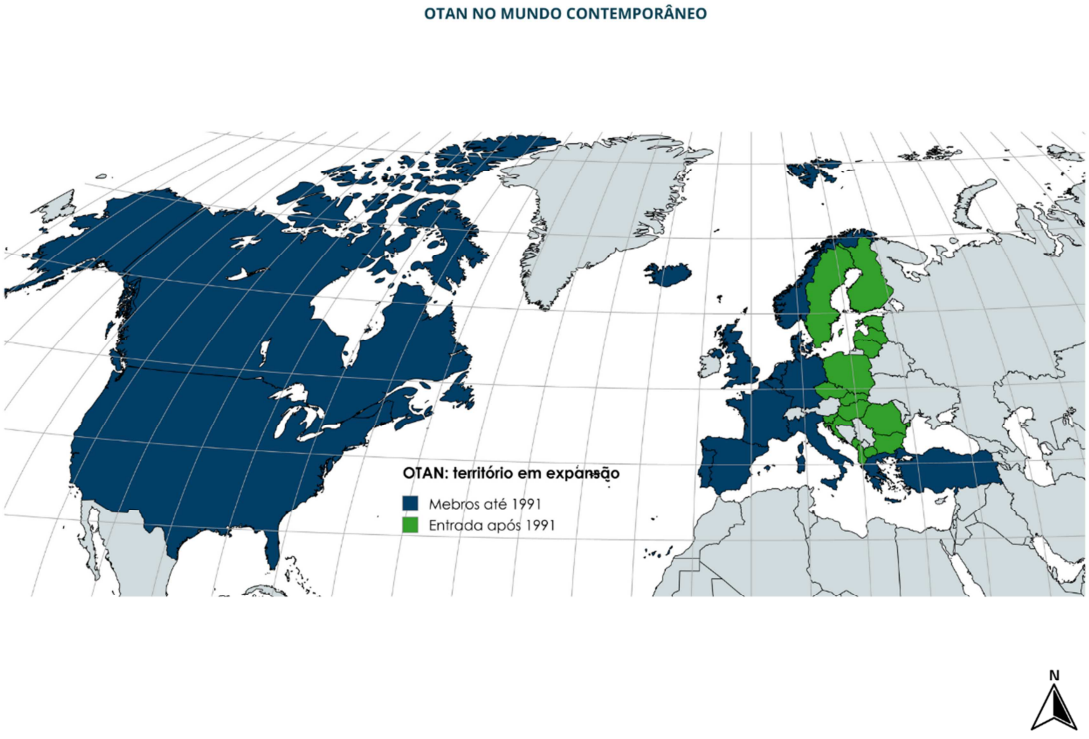
Percebe-se, então, que a estratégia adotada ao longo da Guerra Fria pelos EUA para contenção da potência dominante do *Heartland* tem se mantido, embora com outros contornos. A China passou de parceira econômica e política no último quartel do século XX para alvo prioritário da estratégia de contenção junto à Rússia. Uma aproximação Sino-russa pode representar um uma ameaça direta aos interesses estadunidenses de controle global, o que fica mais evidente com a máxima da geopolítica clássica de Mackinder (1904, apud MELLO, 1999), “quem domina a Europa Oriental controla o Heartland; quem domina o Heartland controla a ilha-mundo; quem controla a ilha-mundo controla o mundo”. Dessa maneira, os EUA via OTAN e suas parcerias têm desenvolvido uma nova estratégia de contenção a partir do *Rimland*: além da expansão da OTAN para o leste europeu para contenção da Rússia, e assim tem-se uma expansão de acordos e bases militares no Pacífico para contenção chinesa, sobretudo ao redor do Mar da China Oriental e Meridional, utilizando-se da máxima de Spykman (1944 apud MELLO, 1999) “quem controla o *Rimland* domina a Eurásia; quem domina a Eurásia controla os destinos do mundo”.

Figura 25 – Organização política da Guerra Fria e atual configuração



Fonte: O autor, 2025.

Figura 26 – Países membros da OTAN (2025)



Fonte: O autor, 2025.

Porém, Rússia e China também têm desenvolvido suas estratégias via alianças políticas e militares, como é o caso da Organização para Cooperação de Xangai – OCX. A

partir da chamada Doutrina Primakov, uma aliança entre os dois países tem emergido como estratégia para a promoção da multipolaridade e a busca por alianças na Eurásia.

Yevgeny Maksimovich Primakov (1929 - 2015) foi um importante estadista russo que atuou nas mais diversas funções ao longo de sucessivos governos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e depois da Federação Russa (FERNANDES & BERNARDES, 2022). Primakov chegou ao cargo de Ministro das Relações Exteriores da Rússia entre 1998-1999 e teve importante participação na definição dos rumos da política externa russa no final dos anos 1990 e para o primeiro quartel do século XXI com a gestão de Vladmir Putin.

De acordo com Fernandes & Bernardes (2022), o estadista Primakov entendeu o cenário internacional pós-Guerra Fria como uma possibilidade de um mundo em que a paz pudesse prosperar, sem necessariamente uma política institucional de confronto entre dois blocos antagônicos. Para os autores, as ideias de Primakov eram de que os conflitos mundiais seriam cada vez mais de cunho econômico e menos políticos e ideológicos. Além disso, afirma que para o russo o fim da bipolaridade entre EUA e URSS poderia gerar uma unipolaridade tendo os EUA como centro. Para a Rússia, este cenário seria pior que o dos tempos da Guerra Fria, tendo em vista que “o equilíbrio de forças que antes existia daria lugar ao caos no longo prazo e a Rússia se tornaria apenas mais uma das nações subservientes ao único polo de poder existente”. Assim, uma nova postura deveria ser tomada pelo país para enfrentar os desafios da nova ordem mundial que se criava. Para os autores Rússia deveria cooperar com outras nações influentes para limitar as ações arbitrárias dos Estados Unidos e suas intervenções unilaterais nos assuntos internos de outros países, que muitas vezes visavam apenas proteger seus próprios interesses. Embora pareça um argumento altruísta, ele disfarça o interesse estratégico da Rússia, como observa Bernier (2018, apud Fernandes & Bernardes, 2022): "a multipolaridade talvez não fosse um objetivo final, mas sim um meio calculado para alcançar algo ainda mais importante: o reconhecimento da Rússia como uma legítima grande potência novamente”.

Primakov então desenvolveu suas ideias buscando identificar outros países não-alinhados aos EUA e que estivessem fora do eixo de nações ocidentais, encontrando na China e na Índia possíveis parceiros para fazer frente à unipolaridade estadunidense e para a construção de uma ordem mundial multipolar.

A aproximação com a China surgiu após décadas de não-alinhamento, tendo em vista que ao longo da Guerra Fria a China se distanciou dos soviéticos, aproximando-se dos EUA. Contudo, a transição para o século XXI estava alterando este cenário. Parcerias políticas, econômicas e militares entre os dois países começaram a reaproximá-los. De acordo com

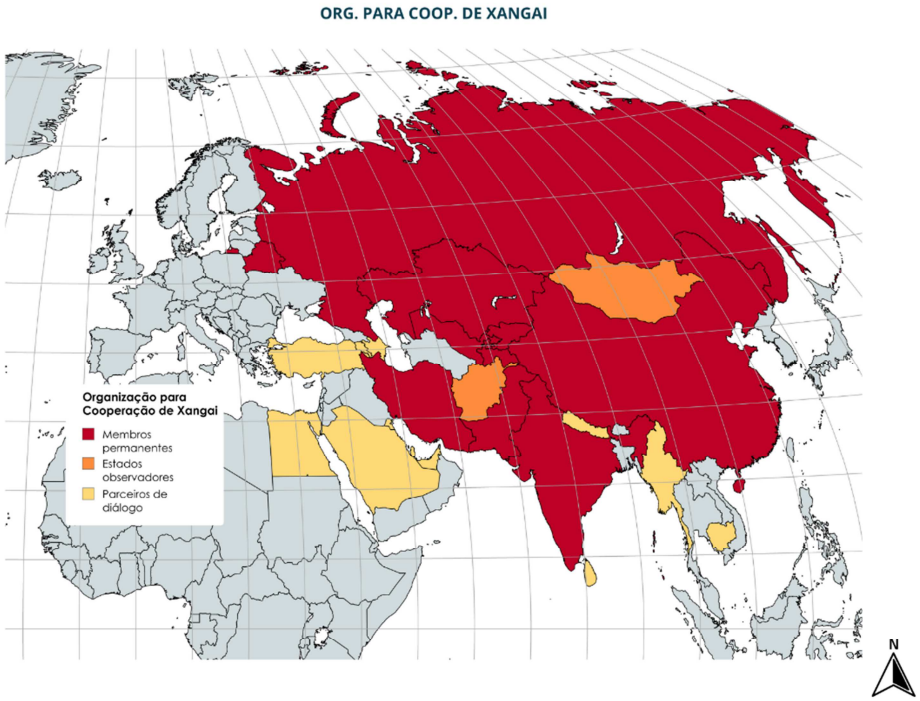
Mattos, quatro pontos são centrais nas declarações em conjunto de China e Rússia: 1) Defesa da multipolaridade; 2) defesa da não interferência em assuntos internos de países soberanos; 3) Questões de segurança; 4) Rechaço à política de “blocos” como a ocorrida ao longo da Guerra Fria.

Para fazer frente ao desejo de unipolaridade dos EUA e para reaproximar os países vizinhos da Ásia Central às duas potências da região, em 1996 surge o grupo chamado de *Os Cinco de Xangai*, formado por China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão e Tadjiquistão. Na sequência, especificamente em 2001, o grupo incorpora o Uzbequistão e passa a se chamar Organização para Cooperação de Xangai e passa a ter dois focos, o desenvolvimento econômico da região via comércio regional e investimentos em infraestrutura e a segurança via combate ao terrorismo, extremismo e ao tráfico de drogas, sempre tendo como base o respeito a diversidade cultural a soberania nacional (FERNANDES & OLIVEIRA, 2022).

A expansão da OCX continuou ao longo dos anos:

> Posteriormente, a OCX continuou a se expandir incorporando Índia e Paquistão em 2015, além de possuir atualmente Afeganistão, Belarus, Irã e Mongólia como membros observado res e Armênia, Azerbaijão, Camboja, Nepal, Turquia e Sri Lanka como parceiros de diálogo. Com isso, nota-se a articulação cada vez mais ampla que a organização vem criando na Ásia Central e agora se aproximando de países que não possuem alinhamento político com os EUA, como Turquia e Belarus. O maior destaque, porém, é a incorporação da Índia, país importante na Ásia para a correlação de forças mundial pela dimensão das suas fronteiras, poderio militar e econômico; desta maneira a OCX passa a compreender todos os países do triângulo estratégico defendido por Primakov. (FERNANDES & OLIVEIRA, 2022)

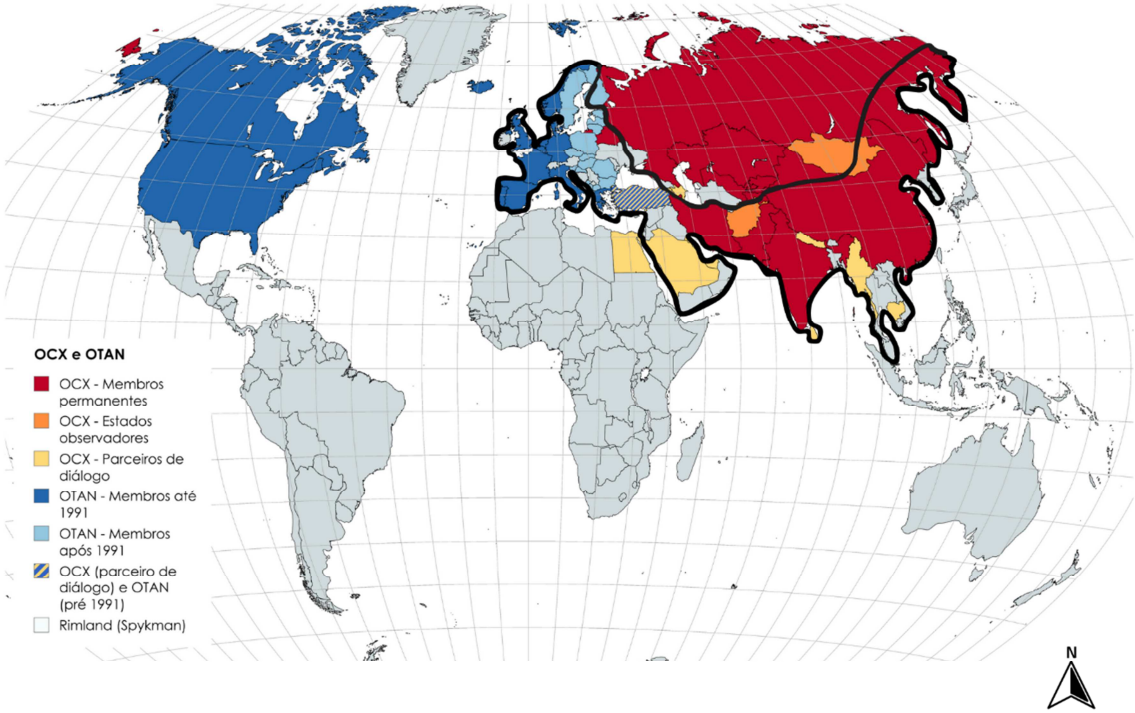
Figura 27 – Organização para Cooperação de Xangai (2025)



Fonte: O autor, 2025.

Dessa forma, percebe-se que o processo de expansão da OTAN para a Europa Oriental e para o Sudeste Asiático como estratégia de contenção das potências do *Heartland* - China e Rússia – via ocupação, instalação de bases militares e parcerias econômicas e militares com países da região do *Rimland* tiveram como resposta a criação de outra aliança, a OCX. De um lado, tem-se o vislumbre pela manutenção da ordem mundial subsequente à Guerra Fria: a unipolaridade e hegemonia global dos EUA. Do outro lado, tem-se duas potências da Eurásia buscando uma nova ordem mundial calcada na defesa da multipolaridade e no respeito à soberania nacional buscando parcerias políticas, econômicas e militares a partir da aliança entre a potência militar do continente – Rússia – e a potência econômica – China.

Figura 28 – OCX e OTAN à luz de Spykman



Fonte: O autor, 2025.

2 JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A utilização de jogos e atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem tem se consolidado como uma abordagem pedagógica significativa, capaz de transcender os métodos tradicionais e promover um desenvolvimento integral dos estudantes. Essa prática não se limita a um mero entretenimento, mas assume um papel fundamental na construção de conhecimentos, habilidades e valores. Como afirma Huizinga (2000), o jogo ultrapassa os limites da atividade física ou biológica, encerrando um sentido que confere significado à ação. Dessa forma, o lúdico não é apenas uma manifestação espontânea, mas uma função que carrega em si um elemento não material, capaz de transformar a experiência educativa, pois todo jogo possui algum significado para quem o está jogando.

A inserção de jogos no contexto escolar permite que os alunos vivenciem situações que estimulam a criatividade, a socialização e o pensamento crítico. Dinello (2004) destaca que, por meio das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem sua imaginação e se socializam. A partir dos jogos, as crianças

> manifestam, com evidência, uma aprendizagem de habilidades, transformam sua agressividade em outras relações criativas, crescem em imaginação e se socializam, melhorando o vocabulário e se tornando independentes. (DINELLIO, 2004)

Esses aspectos são essenciais para a formação de indivíduos autônomos e capazes de interagir de maneira positiva com o mundo ao seu redor. Além disso, o jogo proporciona um ambiente seguro para a experimentação, tendo em vista que o erro não é punido, mas visto como parte do processo de aprendizagem.

De acordo com Rodrigues (2001) "O jogo é uma atividade rica e de grande efeito que responde às necessidades lúdicas, intelectuais e afetivas, estimulando a vida social e representando, assim, importante contribuição na aprendizagem". O autor destaca que por meio dos jogos e de suas interações, as crianças podem desenvolver uma maior capacidade de aprendizagem, evidenciando o quão rico pode ser sua inserção no processo educativo. Assim sendo, o jogo não seria apenas um recurso didático, mas uma ferramenta que possibilitaria a internalização de conceitos e a resolução de problemas de maneira prazerosa e significativa.

A perspectiva de Vygotsky (1989) sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil também oferece subsídios valiosos para a compreensão do potencial educativo do lúdico. Segundo o autor,

> os jogos proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. O lúdico influência no desenvolvimento do aluno, ensinando-o a agir corretamente em uma determinada situação e estimulando sua capacidade de discernimento. (VYGOTSKY, 1989)

Os jogos e atividades lúdicas seriam então deveras importantes para atividades que vão além do ambiente escolar, tendo em vista que ao ter sua capacidade de discernir sobre eventos e situações trabalhadas nos jogos, o aluno as levaria para fora da sala de aula. Como destaca Vygotsky (Apud Wajskop, 2009), ao brincar, a criança se comporta como se fosse maior do que é na realidade, o que evidencia o caráter transformador dessa atividade, pois "o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança".

No entanto, é importante ressaltar que o potencial educativo do jogo não reside apenas em sua natureza intrínseca, mas no olhar que se lança sobre ele (BROUGÈRE, 2002). Para o autor, não é o jogo em si que é educativo, mas a maneira como ele é analisado e integrado ao processo pedagógico. O educador teria então um papel central na mediação do jogo com a educação para guiar seus alunos em busca de seu potencial educativo. Brougère (2002) ainda enfatiza que o jogo é uma experiência de agir e decidir, dotada de um forte potencial simbólico que pode ser fator de aprendizagem, ainda que de maneira aleatória e imprevisível. Portanto, compreender os processos informais de aprendizagem que ocorrem durante o jogo é essencial para desvendar seu verdadeiro potencial educativo.

> Sem dúvida, conhecer melhor o potencial educativo do jogo não é continuar a desenvolver um discurso limitado à sua análise, mas compreender os processos informais de aprendizagens. Quando soubermos mais sobre como se aprende, mesmo sem procurar aprender, nas múltiplas experiências da vida cotidiana, poderemos passar do mito à realidade do potencial educativo do jogo. (BROUGÈRE, 2002)

A contemporaneidade tem testemunhado uma crescente incorporação da linguagem dos jogos no cotidiano escolar. Moran (2015) observa que

> os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos cada vez estão mais presentes no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber.

Essa familiaridade com a dinâmica dos jogos pode ser aproveitada para criar experiências de aprendizagem mais engajadoras e significativas, tendo em vista que "a linguagem de jogos está cada vez mais presente no cotidiano escola" (MORAN, 2015). Isso pode até mesmo facilitar a inserção de atividades lúdicas já que os alunos estão habituados com essa linguagem, o que tornaria uma aula até mesmo mais atraente e poderia gerar maior engajamento. Outro ponto interessante para Moran (2015) é que os jogos têm uma capacidade

de fixação, pois “mesmo depois de ter chegado ao fim, eles permanecem como uma criação nova do espírito, um tesouro a ser conservado pela memória. É transmitido, torna-se tradição”.

Piaget (1976) também contribui para essa discussão ao afirmar que o jogo é uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo o alimento necessário para o desenvolvimento intelectual. Porém, os jogos precisariam de práticas ativas por parte do educador para que a sua finalidade fosse alcançada. Sem elas, as experiências e habilidades que poderiam ser desenvolvidas não seriam alcançadas pelas crianças.

> Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976)

Destaca-se ainda que os jogos podem ser grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista por meio da brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário, como colocado por Vygotsky (Apud WAJSKOP, 2009). O autor ainda contribui afirmando que “o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança”.

Por meio do jogo, a criança transforma o real em função de suas necessidades, internalizando conceitos e construindo conhecimentos de maneira ativa e participativa. Essa perspectiva reforça a importância de se fornecer materiais adequados e contextos propícios para que os estudantes possam explorar, experimentar e aprender de forma autônoma.

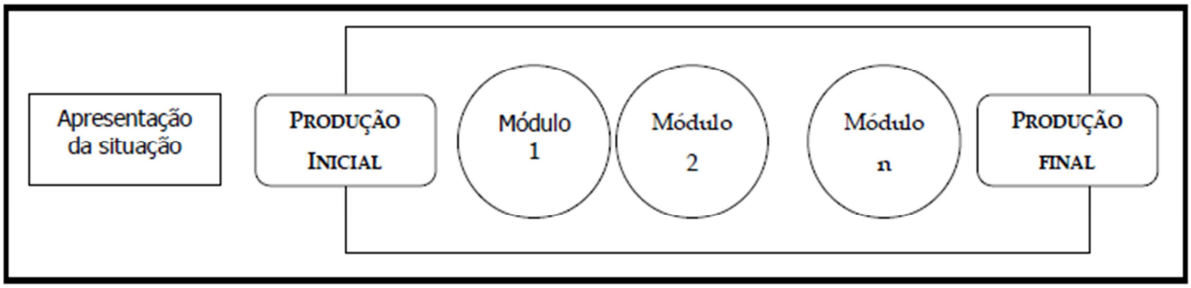
Em síntese, os jogos e atividades lúdicas representam uma ferramenta poderosa para o ensino e a aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes de maneira prazerosa e significativa, tendo em vista que a linguagem dos jogos e seus desafios fazem parte da vida dos alunos. Eles transcendem a mera diversão, assumindo um papel fundamental na construção de conhecimentos, habilidades e valores. Como destacam os autores citados, o potencial educativo do jogo reside não apenas em sua natureza intrínseca, mas na maneira como ele é integrado ao processo pedagógico. Ao compreender e valorizar o lúdico como uma experiência rica e transformadora, a educação pode se tornar mais inclusiva, criativa e alinhada às necessidades das novas gerações. Mesmo com temas que a princípio possam parecer multifacetados e, talvez, deveras abstratos para jovens do ensino fundamental como os trabalhados aqui que envolvem o espaço mundial e as geoeconomias, geoestratégias e geopolíticas do Brasil e de seus principais parceiros e também dos principais atores globais como China, EUA, Rússia e demais países dos BRICS. Trabalhar com essa temática pode ser mais proveitosa ao explorá-la a partir do lúdico.

3 DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Como recurso educacional a ser desenvolvido neste programa de mestrado profissional optamos pela sequência didática, de acordo com o documento intitulado “Orientações para o trabalho de conclusão” emitido pela Comissão Acadêmica Nacional no ano de 2022. De acordo com o documento (PROFGEO, 2022), o trabalho de conclusão deve ser apresentado em um dos seguintes formatos: i) Dissertação; Intervenção pedagógica/Sequência Didática; iii) Material Pedagógico.

Uma sequência didática, de acordo com Araújo (2013), é “um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais”. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Para os autores, ela deve estar organizada para que o aluno tenha a possibilidade de “pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos adquiridos”. É uma estratégia interessante para trabalhar temas multifacetados tendo em vista que se parte de problemas/situações/temas iniciais. Vejamos como os autores dividem e organização uma sequência didática:

Figura 29 - Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004.

Figura 30 - Descrição da estrutura da sequência didática

Estrutura Básica - Sequência Didática	
Apresentação da situação	A turma constrói uma representação da situação e da atividade a ser executada
Produção Inicial	A turma tenta elaborar as representações que têm da atividade
Módulo 1 Módulo 2 Módulo "n"	A turma trabalha os problemas que aparecem na produção inicial a partir de instrumentos necessários para superá-los
Produção Final	A turma põe em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos

Fonte: Elaboração própria com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004.

Ou seja, trata-se de uma maneira organizada de alcançar um determinado objetivo para a construção de um conhecimento partindo de ideias iniciais e já adquiridas pelos alunos, primeiro com a *Apresentação da Situação,* que seria uma explanação do que seria desenvolvido e dos conhecimentos que seriam trabalhados ao longo da sequência. Em seguida, tem-se a *Produção Inicial,* que seria uma revisão e um levantamento do que a turma já conhece sobre o tema para que o trabalho possa seguir a partir dos *Módulos,* trabalhando de forma sequencial os conteúdos e instrumentos necessários, evoluindo de maneira gradual a fim alcançar conhecimentos mais multifacetados sobre o tema. A Sequência Didática termina com a *Produção Final*, momento em que a turma põe em prática tudo aquilo que foi desenvolvido ao longo das aulas (módulos) e para avaliar se os objetivos iniciais foram alcançados.

No caso deste trabalho, o objetivo é trabalhar a organização política e econômica do espaço mundial tendo como referência as três habilidades da BNCC (2018) já abordadas anteriormente, para o 8º ano do ensino fundamental. Para isso, foi elaborada uma sequência didática com dez encontros. Cada um dos encontros foi pensado para dois tempos de aula de 50 minutos cada, ou seja, cada encontro terá 1 hora e 40 minutos. Abaixo pode-se verificar a estrutura de como os dez encontros estão organizados:

Figura 31 – Organização desta sequência didática

Aula	Etapa	Atividade	Recurso	Objetivo
1	Apresentação	Aula expositiva sobre a Organização Política e Econômica do Espaço Mundial	Mapa mental em "branco" para preenchimento	Introduzir os conceitos principais e a relevância do tema
2	Conceitos iniciais	Caça palavras com principais ideias e conceitos relacionados ao tema	Jogo de caça palavras	Fixar o vocabulário e os conceitos fundamentais
3	Explorando o conteúdo	Aula expositiva para compreender e identificar como os países e blocos econômicos estão dispostos no mapa mundi	Mapas para colorir e preencher	Visualizar a disposição geográfica dos países e blocos econômicos
4	Organização Política e Econômica do Brasil	Aula expositiva sobre a inserção internacional do Brasil na economia global	Atividades de palavras cruzadas	Compreender o papel do Brasil no contexto internacional
5	Padrões Econômicos Mundiais	Discussão em grupo sobre os padrões de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados	Bingo geográfico sobre a atual DIT	Analisar os padrões econômicos com foco nos EUA e BRICS
6	Processos Econômicos	Aula expositiva sobre os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas com foco paa o Brasil	Mapa Mental para preenchimento	Entender como esses processos afetam a economia global e o Brasil
7	O Brasil e a geoeconomia mundial	Atividade lúdica com jogo de tabuleiro apresentando o mapa mundi com o Brasil, Mercosul, União Europeia e BRICS	Jogo de tabuleiro	Compreender a espacialização da economia mundial a partir de um jogo de tabuleiro
8	OTAN e OCX no contexto global	Breve exposição sobre a formação da OTAN e da OCX e seus objetivos e contextualiação para o cenário atual e atividade lúdica	Jogo de cartas	Fixar os conhecimentos inciais sobre a OTAN e OCX
9	Geopolítica Clássica para compreensão do mundo contemporâneo	Breve exposição sobre os conceitos clássicos da geopolítica de Heartland (Mackinder) e Rimland (Spykman), contextualização com o mundo contemporâneo e atividade lúdica	Jogo de tabuleiro	Compreensão da importância da geopolíca para entender o mundo contemporâneo
10	Avaliação final	Atividade auto avaliativa com questões sobre os conteúdos abordados	Prova impressa	Avaliar a compreensão dos alunos sobre a Organização Política e Econômica do Espaço Mundial

Fonte: O autor, 2025.

A aula 1 foi intitulada de *Introdução à Organização Política e Econômica do Espaço Mundial* e tem como tema EUA, China e BRICS no cenário global. Trata-se dum momento para introduzir os conceitos fundamentais sobre a organização política e econômica do espaço mundial a partir da compreensão do papel dos EUA, da China e dos BRICS no cenário global. É iniciada com uma breve exposição do tema que será trabalhado na aula, bem como do que

será desenvolvido ao longo dos dez encontros. Buscará desenvolver um entendimento inicial a partir de mapas, gráficas e outras informações relevantes. Após a breve exposição, será distribuído um mapa mental que terá como tema central justamente a Organização Política e Econômica do Espaço Mundial e os alunos deverão escolher um país ou um conjunto de países e preenchê-lo com informações sobre economia, cultura, relações internacionais etc. que foram trabalhadas ao longo da aula. Ao final, todos compartilharão seus mapas mentais com a turma de forma que possa ser gerado um debate final sobre os temas relevantes e importantes sobre o assunto, tendo em vista que o assunto continuará sendo trabalhado ao longo dos encontros.

A aula 2 será de revisão de conteúdos sobre o tema principal Organização Política e Econômica do Espaço Mundial para levantamento dos conhecimentos que os alunos já possuem e aprofundamento de ideias centrais. Terá como objetivo a revisão e fixação dos conceitos fundamentais, a promoção e familiarização dos alunos com termo como geopolítica, globalização e BRICS e para desenvolver a capacidade de reconhecer e relacionar esses termos ao contexto global. Será desenvolvido um jogo de caça-palavras com palavras-chave que foram trabalhadas ao longo da aula. Após encontrarem as palavras, os alunos deverão escrever algo que aprenderam sobre cada uma das palavras encontradas. Na sequência, o professor explicará brevemente o significado de cada uma delas e sua respectiva relação com o tema, gerando um debate com a turma, onde cada aluno poderá compartilhar o que escreveu e aprendeu sobre cada uma das palavras.

A aula 3 será para explorar o conteúdo a partir da disposição geográfica dos países e blocos trabalhados ao longo da sequência didática a partir de suas respectivas localizações no mapa mundi. O objetivo será compreender e identificar suas respectivas localizações geográficas para visualizar como a geografia influencia as relações políticas e econômicas entre os países, além de gerar uma familiarização dos alunos com a distribuição espacial das potências globais com EUA e China e dos blocos políticos e econômicos com BRICS, Mercosul e União Europeia. A aula será iniciada com breve exposição do tema para verificar a noção espacial da distribuição dos países que a turma já possui. Na sequência, ainda de forma expositiva, serão apresentadas informações relevantes de cunho geográfico, econômico e político sobre EUA, China e sobre os demais países dos BRICS, além dos blocos Mercosul e União Europeia. Posteriormente, como atividade central da aula, os alunos receberão dois mapas onde deverão encontrar e pintar os países e continentes, trabalhando e fixando os conhecimentos cartográficos sobre os países abordados ao longo da aula. Ao final todos

compartilharão seus mapas e o professor iniciará um debate sobre a localização geográfica e as relações existentes entre os países.

A aula 4 será para entender sobre a organização política e econômica do Brasil a partir de sua inserção na economia global. Terá como objetivos compreender o papel do Brasil no contexto global, destacando sua participação em blocos econômicos e sua importância como uma economia emergente e fixar conceitos-chave. Será iniciada com uma exposição sobre a posição do Brasil na economia global e como o país têm participado de blocos econômicos e organizações internacionais, levantando inicialmente os conhecimentos que a turma já possui. Serão apresentados dados, mapas, gráficos e outras informações relevantes sobre a economia brasileira, especificamente sobre os produtos mais exportados pelo país, comparando-os com a produção e exportação de outros países. Na sequência será desenvolvida uma atividade de palavras cruzadas com palavras relevantes sobre a temática e que foram trabalhadas ao longo do encontro. Após os alunos terem realizado a atividade, será feita uma correção coletiva onde os alunos compartilharão suas respostas e destacarão quais os conceitos que julgaram mais importantes, para que seja feito então um debate sobre o papel do Brasil no cenário internacional como uma economia emergente.

A aula 5 será para gerar um entendimento sobre os padrões econômicos mundiais. Terá como objetivos a análise da produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados e a compreensão do papel dos EUA e dos BRICS nesses processos, bem como a compreensão da atual DIT. Será iniciada a partir de uma breve exposição sobre o tema para entender como o comércio internacional está organizado a partir da produção, exportação e importação dos principais produtos dos EUA e dos países dos BRICS a partir de mapas, gráficos e tabelas atuais. Na sequência será desenvolvida uma atividade de bingo geográfico com a turma, onde cada aluno receberá uma cartela com palavras-chave que foram trabalhadas ao longo do encontro. Conforme o professor for sorteando os números e suas respectivas palavras-chave, será feita uma breve explicação sobre ela onde os alunos poderão tirar suas dúvidas. Ao final, um debate é promovido pelo professor para retomar o tema da aula e para os alunos expressarem seu aprendizado sobre a temática, reforçando os atuais padrões de distribuição, produção e intercâmbio do comércio global, bem como a importância dos EUA e dos países dos BRICS na economia global.

A aula 6 será para analisar os processos econômicos atuais. Terá como objetivos a compreensão dos conceitos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas e analisar como esses processos afetam o Brasil e a economia global. Será iniciada com breve exposição sobre o tema, apresentando os conceitos trabalhados e a

partir da utilização de mapas, gráficos e tabelas atuais para que os alunos possam visualizar e interpretar o espaço mundial a partir de exemplos no Brasil e no mundo. Na sequência, os alunos deverão preencher um mapa mental onde deverão relacionar os conceitos trabalhados, escolhendo um deles e relacionando-o com uma atividade econômica, apresentando onde antes ela estava situada e para onde foi após o início do processo econômico. Cada folha de mapa mental será composta por dois mapas mentais para que os alunos possam trabalhar com mais de um conceito. Ao final todos compartilham seus mapas e o professor inicia um debate sobre o atual cenário econômico mundial a partir dos processos trabalhados ao longo do encontro e de como eles afetam o Brasil e o espaço mundial.

A aula 7 será analisar as relações geoeconômicas e geopolíticas do Brasil com outros países e blocos. Será realizada promovendo a fixação de conceitos e terá início com uma breve exposição do tema, analisando como o Brasil está inserido na atual DIT e quais são os principais parceiros econômicos do país. Na sequência, os alunos trabalharão os temas por meio do jogo de tabuleiro intitulado *O Brasil e o Mundo* desenvolvido especialmente para esta sequência didática que se desenrola a partir de cartas de perguntas e respostas sobre o tema e, conforme o aluno vai respondendo corretamente, vai avançando até o final do tabuleiro. O Objetivo do jogo é reforçar a importância de entender as relações geoeconômicas e geopolíticas do Brasil com o mundo de forma divertida e interativa. Ao final, o professor promove um debate com a turma sobre como o Brasil tem se relacionado com o mundo e de qual é a posição do país no espaço mundial e na atual DIT.

A aula 8 será para analisar a formação, os objetivos e o contexto atual de organizações políticas e militares como a OTAN e a OCX para que os alunos possam compreender o cenário geopolítico atual tendo como referência as potências EUA, China e Rússia. A aula será iniciada com uma breve exposição sobre o tema abordando o contexto histórico da criação das duas organizações, bem como seus objetivos iniciais, além do contexto atual e do posicionamento geopolítico das respectivas potências que os integram. Serão utilizados mapas para análise da disposição espacial dos países e organizações, destacando as zonas de influência e interesse de cada uma. Na sequência, os alunos jogarão dois jogos desenvolvidos especialmente para esta sequência didática intitulados *OTAN no mundo contemporâneo: formação, objetivos e contextualização* e *Organização para Cooperação de Xangai: formação, objetivos e contextualização.* São jogos de cartas com perguntas e respostas a serem disputados por dois ou quatro jogadores (duas duplas). O objetivo do jogo é responder corretamente a maior quantidade de perguntas sobre o tema. Todos os alunos jogarão os dois jogos, revezando entre si. As perguntas contidas em cada um dos jogos são referentes ao

processo de formação, aos objetivos e à contextualização das respectivas organizações. Ao término das partidas e antes de finalizar a aula, o professor promove um debate sobre como os jogos ajudaram a entender e fixar os conteúdos acerca da temática, reforçando a importância da OTAN e da OCX no cenário geopolítico atual, bem como o posicionamento das potências EUA, China e Rússia e a maneira como elas estão disputando e espaço mundial.

A aula 9 será uma análise de conceitos da geopolítica clássica no mundo contemporâneo para que os alunos possam compreender melhor a organização política e econômica do espaço mundial. Será realizado um debate para saber o que os alunos sabem sobre geopolítica e depois uma exposição sobre conceitos clássicos da geopolítica de Mackinder e Spykman. Serão apresentados aos alunos as ideias do poder terrestre e poder marítimo, bem como sobre o *Heartland* e o *Rimland* para que os alunos possam aplicar junto aos seus conhecimentos prévios e que foram desenvolvidos ao longo dos encontros em uma análise do mundo atual. Serão apresentados mapas que ilustram tais ideias para que, com outros mapas que foram utilizados ao longo dos encontros – como mapas sobre economia, blocos econômicos, organizações políticas e militares – os alunos tenham a capacidade de interpretar o espaço mundial. Está será a última aula com conteúdos novos. Ao término da exposição, os alunos jogarão o jogo de tabuleiro desenvolvido especialmente para esta sequência didática intitulado *Geopolítica: territórios em disputa*, composto por um tabuleiro, mapas temáticos sobre os conceitos clássicos e a disposição espacial atual das potências EUA, China e Rússia e das organizações OTAN e OCX, além de cartas contendo perguntas e respostas e cartas e “poder”. Trata-se de um jogo de estratégia onde seu objetivo é avançar pra outro território ou defender seu o território. O tabuleiro foi desenvolvido pensando na geopolítica clássica à luz das ideias de *Heartland* e *Rimland,* para que os alunos possam aplicar os conhecimentos desenvolvidos além do pensamento estratégico e do trabalho em equipe. As cartas de perguntas e respostas foram desenvolvidas a partir dos conteúdos trabalhos ao longo das nove aulas já desenvolvidas, com está inclusive. Além de ser uma aula com conteúdo novo, será também para revisão e aprofundamento de tudo o que foi trabalhado até aqui. Ao término, o professor reforçará a importância da geopolítica e de seus conceitos clássicos para entender o mundo contemporâneo, destacando como os conceitos de *Heartland* e de *Rimland* se aplicam hoje, gerando um debate com a turma para que os alunos possam expressar suas ideias e opiniões.

Por fim, a última aula será a aula 10. Ela será uma aula de avaliação de tudo o que foi trabalhado ao longo da sequência didática. Será uma reflexão sobre o aprendizado sobre a organização política e econômica do espaço mundial, verificando como os alunos relacionam

os conceitos trabalhados e estudados com seu dia a dia e com a inserção internacional do Brasil a partir de uma reflexão crítica. Primeiro será realizada uma avaliação com dez perguntas centrais sobre os principais temas desenvolvidos, dando protagonismo ao que os alunos desenvolveram com a realização das atividades lúdicas. Esta avaliação deverá ser escrita de forma livre e não será pontuada, mas servirá de base para que seja feito uma discussão na turma onde os alunos compartilharão suas respostas expondo como os temas estudados impactaram suas visões de mundo. Na sequência os alunos realizarão uma autoavaliação focada em cinco perguntas e cada uma será para que cada aluno reflita sobre seu desenvolvimento ao longo das dez aulas trabalhadas. Eles deverão se autoavaliar em: i) Participação nas aulas; ii) Compromisso com as atividades; Organização e pontualidade; iv) Aprendizado e compreensão dos conteúdos; v) Trabalho em equipe e colaboração. Para cada um desses itens o aluno se dará uma nota de 0 a 2 e ao final deverá somá-las para ter seu resultado final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está sequência didática tem como objetivo trabalhar uma unidade temática presente no referencial curricular do 2º bimestre de geografia do 8º ano do ensino fundamental da rede municipal da Prefeitura de Maricá-RJ. Trata-se, como exposto anteriormente, da Organização Política e Econômica do Espaço Mundial. E, para isso, foi desenvolvida uma sequência didática de dez aulas com jogos e atividades lúdicas que se desenvolvem em complexidade e número de assuntos e temas trabalhados para que ao final os alunos tenham a capacidade de analisar e compreender o espaço mundial. Todos os jogos e atividades foram desenvolvidos especificamente para suas respectivas aulas, o que não impede de que sejam utilizados em outras aulas ou sequências. Ressalta-se que em função do tempo de duração deste programa de mestrado (dois anos) ser breve tendo em vista a combinação entre as atividades de aulas obrigatórias e eletivas e outras atividades para cumprimento dos créditos necessários à integralização do currículo, além da produção da dissertação e do recurso educacional, o mesmo não pode – infelizmente – ser aplicado para análise e verificação *in loco* da hipótese. Outro fator relevante para a não aplicação foi que o tema *organização política e econômica do espaço mundial* faz parte do 2º bimestre do ano letivo da Rede de Maricá e, como este trabalho encerrou-se em março de 2025, não foi possível sua aplicação tendo em vista que ele iniciar-se-ia em maio do mesmo ano. Destaca-se que o recurso educacional produzido será divulgado em formato *Ebook* para utilização por parte de docentes e pesquisadores de ensino de geografia que se interessarem pela temática e que o acharem relevante e agregador, seja de maneira parcial ou integral.

A hipótese de que jogos e atividades lúdicas auxiliam no ensino da organização política e econômica do espaço mundial foi fundamentada ao longo dos capítulos. O Capítulo I demonstrou a natureza multifacetada dos temas abordados no Referencial Curricular da Rede de Maricá e na BNCC, justificando a necessidade de metodologias alternativas. O Capítulo II embasou teoricamente a eficácia dos jogos e atividades lúdicas como metodologia educacional e ferramenta de ensino, enquanto o Capítulo III mostrou sua aplicação prática a partir de uma sequência didática. Os resultados indicam que a abordagem lúdica não apenas facilitaria a compreensão de conceitos abstratos, como também poderia gerar maior interesse e participação dos alunos.

Os jogos e atividades lúdicas foram a opção para trabalhar tais temas tendo em vista que muitos dos assuntos presentes no referencial curricular da respectiva rede ou mesmo a

partir do proposto pela BNCC são multifacetados. Assim, acabam sendo uma alternativa a simples e tradicional exposição de conteúdo. A linguagem dos jogos já está presente na vida das crianças e tem um grande potencial para o processo de ensino e aprendizado, gerando maior engajamento. Compreender questões sobre comércio internacional, organizações políticas internacionais, relações internacionais, geopolítica e globalização não é uma tarefa fácil. Mesmo pessoas adultas possuem por vezes dificuldade em entender certas situações e acontecimentos tendo em vista que muitos não tiveram contato com a temática ao longo de sua vida escolar.

Retomando o Capítulo I - Fundamentação Teórica, vale destacar como cada seção contribui para a idealização do recurso educacional e foi pensada e desenvolvida da maneira sequencial que está no Referencial Curricular da Rede de Maricá. O item 1.1 (Entender o mundo a partir da inserção internacional do Brasil) mostra a importância de contextualizar o ensino de Geografia a partir da realidade do aluno, facilitando a compreensão de temas sobre o espaço mundial. Os itens 1.2 e 1.3 (respectivamente as transformações do espaço mundial no pós II Guerra Mundial e no pós fim da URSS) mostram a natureza multifacetada dos temas abordados, reforçando a necessidade de metodologias alternativas para tornar conceitos históricos e geográficos mais palpáveis, trabalhando-os com um jogo de caça-palavras. Já os itens 1.4 e 1.5 (Uma nova DIT e o Brasil na DIT) falam sobre temas abstratos e dinâmicos, fazendo com que a abordagem lúdica possa auxiliar em suas compreensões com um bingo geográfico associando países a produtos exportados. Os itens 1.6, 1.7 e 1.8 (Formação de blocos econômicos, Processos econômicos em curso e Padrões econômicos mundiais) mostram que jogos podem simular dinâmicas comerciais e políticas, facilitando o entendimento de conceitos que estão em curso no Brasil e no mundo com jogo de tabuleiro trabalhando o Brasil e seus parceiros econômicos além de um mapa mental para abordar os (re)desenhos espaciais das atividades produtivas a partir dos processos econômicos em curso, bem como os mapas e gráficos servindo de base para a atividade de bingo geográfico. Por fim, os itens 1.9 e 1.10 (A geopolítica clássica e Alianças políticas e militares) indicam que uma maneira interessante de abordar a geopolítica pode ser por meio de jogos, tendo em vista que os mesmos envolvem certa estratégia, simulando conflitos e alianças internacionais em meio a uma disputa de poder, permitindo aos alunos vivenciarem disputas territoriais e consolidar o os aprendizados sobre a organização política e econômica do espaço mundial.

Destaca-se que os objetivos deste trabalho foram concluídos. Apenas retomando-os, temos: Objetivo Geral: Desenvolver uma sequência didática que auxilie na compreensão da organização política e econômica do espaço mundial em turmas do 8º ano do ensino

fundamental por meio de jogos e atividades lúdicas; e Objetivos Específicos: i) Revisar a bibliografia sobre os temas desenvolvidos ao longo da sequência didática; ii) Elaborar jogos e atividades lúdicas autorais pensadas para cada uma das aulas.

Dessa forma, este trabalho vem com a proposta promover um maior engajamento e interesse por parte dos alunos a temas como comércio internacional, organizações políticas internacionais, relações internacionais, geopolítica e globalização, tendo como contribuição para o ensino de geografia que jogos e atividades lúdicas podem ajudar na compreensão da organização política e econômica do espaço mundial, para a promoção do raciocínio geográfico, além do desenvolvimento de cidadãos críticos e autônomos em termos de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABDELDAYEM, F. M. A.; KSWAT, S. F. W. BRICS expansion in the news coverage of member countries: a political economy perspective. *Journal of Humanities and Applied Social Sciences*, v.7, n.1, p.18-35, 2024. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jhass-12-2023-0167/full/pdf?title=brics-expansion-in-the-news-coverage-of-member-countries-a-political-economy-perspective. Acesso em: 27 mar. 2025.

AREND, Marcelo. A Industrialização do Brasil Ante a Nova Divisão Internacional do Trabalho. *2105 Texto para Discussão*. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4620/1/td_2105.pdf. Acesso em: 06 mar. 2025.

BASTOS, Luciano. O jogo como ferramenta para o ensino de humanidades. In: PICCOLO, Paula T.; CARVALHO, Arnaldo V. (Org.) *Jogos de tabuleiro na educação*. São Paulo: Devir, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRICEÑO RUIZ, José. O auge e a crise do "novo Mercosul" no período pós hegemônico (2003-2016). São Paulo: *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n.112, p.55-86, 2021.

BRITISH PETROLEUM. *BP Statistical Review of World Energy*. 73rd ed. London: BP plc, June 2024. Disponível em: https://www.bp.com/en/global/corporate/energy-economics/statistical-review-of-world-energy.html. Acesso em: 27 mar. 2025.

BROUGÉRE, Gilles. Lúdico e educação: novas perspectivas. *Linhas Críticas*, *[S. l.]*, v. 8, n. 14, p. 5–20, 2002. DOI: 10.26512/lc.v8i14.2985. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2985. Acesso em: 28 fev. 2025.

CALLAL, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão et al. (org), *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CASTAÑEDA, Solange. Procesos de integración regional: El MERCOSUR: un balance de sus 25años. *I Jornadas Platenses de Geografía*. La Plata, Argentina: Universidad Nacional de La Plata, 2018. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.11249/ev.11249.pdf.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella e PEREIRA, Marcelo Garrido e DE PAULA, Igor Rafael. O pensamento espacial e raciocínio geográfico: considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira. *Revista de geografía Norte Grande*, v. 81, p. 429-456, 2022. Tradução. Disponível em: https://doi.org/10.4067/S0718-34022022000100429. Acesso em: 14 dez. 2023.

CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais/Editora da Universidade de Brasília, 2015.

CERVO, Amado Luiz. *Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2008.

CNI, Confederação Nacional da Indústria. *Desempenho da indústria no mundo*. Brasil: Ano 8, N.1, dez. 2024. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/6e/b0/6eb03875-9a40-410f-ad5c-f06eee96ab8d/desempenho_da_industria_no_mundo_dezembro2024.pdf. Acesso em 25 fev. 2025.

COMEXSTAT, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *ComexVis*. Disponível em: https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis. Acesso em: 25 fev. 2025.

DINELLO, R. *Os jogos e as ludotecas*. Santa Maria: Pallotti, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2010.

ENERGY INSTITUTE. *Statistical Review of World Energy*. Londres: 2024. Disponível em: https://www.energyinst.org/statistical-review#regional-overview. Acesso em: 26 fev. 2025.

FAO, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. *FAOSTAT*. Disponível em: https://www.fao.org/faostat/es/#rankings/commodities_by_country_exports. Acesso em: 26 fev. 2025.

FERNANDES, Marcelo Pereira. Oliveira, L. F. Rodrigues de. O caminho da Rússia pós-soviética: as inflexões promovidas por Primakov. *Tensões Mundiais*. Fortaleza, v.18, n.38, p.41-66, 2022.

FOHS, N. Marta. El Mercosur: frente a su tercera década. *Revista Política Austral*. v.1, n.1, p.15-41, 2024

FRÖBEL, Folker; HEINRICHS, Jürgen; KREYE, Otto. *The New International Division of Labour*. Cambridge. 2009.

FMI, Fundo Monetário Internacioal. *World Economic Outlook Database*. Washington, DC: IMF, 2024. Disponível em: https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2024/April. Acesso em: 25 mar. 2025.

GOTTDIENER, M. A teoria da crise e a reestruturação socioespacial. In: VALLADARES, L.; PRETECEILLE. *Reestruturação urbana*. São Paulo: Nobel, 1990.

HAESBAERT, R. Conceitos fundamentais da Geografia: Região. *GEOgraphia*, 21(45), 117-136. 2019.

HAI, Human-Centered Artifical Intelligence. *Artificial Intelligence Index Report*. 2024. Disponível em: https://aiindex.stanford.edu/wp-content/uploads/2024/05/HAI_AI-Index-Report-2024.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: 4ª ed, 2000.

KLINGEBIEL, Stephan. *Geopolitics, the Global South and development policy*. Bonn: IDOS, 2023. Disponível em: https://www.econstor.eu/handle/10419/279674. Acesso em: 26 mar. 2025.

LACOSTE, Y. *A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. *L'ATLAS du Monde Diplomatique: mondes émergents*. Paris, 2012

LIMA FILHO, Domingos L. *Dimensões e limites da globalização*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARICÁ, Município de. *Referencial curricular da rede municipal de ensino de Maricá*. Prefeitura Municipal de Maricá, Secretaria Municipal de Educação, 2021.

MASSEY, D. A MENTE GEOGRÁFICA. *GEOgraphia*, v. 19, n. 40, p. 36 - 40, 5 out. 2017.

MATTOS, G. H. L. de. *Resistência e deslegitimação: A relação entre a parceria sino-russa e a ordem internacional no pós-Guerra Fria (1996 2016) – O caso da Síria*. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MELLO, Leonel. *Quem tem medo de geopolítica?* São Paulo: EdUSP, 1999.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *Convergências Midiáticas.* Ponta Grossa: v.2, 2015.

OLIVEIRA, Hipólita Siqueira de. Metrópoles e Emprego nos Estados Unidos. *XII Encontro Nacional da Anpur*. Belém: v.12, n.1, 2007

OREIRO, José Luis. Crescimento e regimes de política macroeconômica: teoria e aplicação ao caso brasileiro (1999-2011). In: *8º Fórum de Economia de São Paulo*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2011.

OREIRO, José Luis. Desindustrialização e Doença Holandesa no Brasil. *Revista de Economia Política*, v. 38, 2018.

OTAN, Organização do Tratado do Atlântico Norte. Madrid Summit Declaration. *Press Release 095*. Madri, 2022. Disponível em: https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_196951.htm. Acesso em: 22 fev. 2025.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Manual do candidato: Política Internacional*. Brasília: FUNAG, 2012.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PINHEIRO, L. A. *Política externa brasileira, 1889-2002*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

POCHMAN, Marcio. O emprego na globalização. *A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu***.** São Paulo: Editora Boitempo, 2007.

PRIMAKOV, Yevgeny. Russia Is Restoring Its Great Power Status. *International Affairs*, Moscou, v. 53, n.2, p.67- 69, 2007

PROFGEO, Comissão Acadêmica Nacional do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional. *Orientações para o trabalho de conclusão de curso*. Santa Maria, 2022.

RIBEIRO, Patrícia Assis da Silva. Pensamento espacial e raciocínio geográfico: aproximações e distanciamentos. *Signos Geográficos*, Goiânia-GO, v.4, n.6, p.3-13, nov. 2022.

RIBEIRO, Wagner Costa. A quem interessa a globalização. *Revista ADUSP*, n. 2, p. 18-21, 1995.

RODRIGUES, Bernardo Salgado. New geopolitics of containment: the US geopolitical strategy in the second decade of the 21st century. *Revista de Estudos Internacionais (REI)*, João Pessoa-PB, v.14, n.22, 2023.

RODRIGUES, M. *O desenvolvimento do pré-escolar e o jogo*. Petrópolis: Ed Vozes, 2001.

SANTOS, M. *Por uma Geografia Nova***.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica, e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. 4 ed.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal***.** Record: Rio de Janeiro, 2008.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá; PIERI, Vitor Stuart Gabriel de; OLIVEIRA, Fabiana de Turismo e política externa brasileira: de Vargas a Dilma. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016.

UERJ. Vestibular Estadual, 2015. *1º Exame de Qualificação***.** Disponível em: http://www.vestibular.uerj.br/wp-content/uploads/2019/04/2015_1eq_prova.pdf. Acesso em 07 de dez. de 2023.

VESENTINI, J. W. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2000.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. O Brasil e o Mundo: a política externa e suas fases**.** *Ensaios FEE*, Porto Alegre, v.20, n.1, p.131-154, 1999.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: *A formação social da mente***.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAJSKOP. B. J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Vygotsky*. 5. Ed. São Paulo. Pioneira, 2009.

WIPO, World Intellectual Property Organization. *Global Innovation Index 2024*. Disponível em: https://www.wipo.int/export/sites/www/pressroom/en/documents/pr-2023-907-cluster-ranking.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

APÊNDICE A – Recurso educacional

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Centro de Tecnologia e Ciências

Instituto de Geografia

Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional

PROFGEO

Alexandre Perez Menezes de Castro

O ensino da organização política e econômica do espaço mundial no 8º ano do ensino fundamental a partir de jogos e atividades lúdicas

Rio de Janeiro

2025

SUMÁRIO

AULA 1	**Introdução à Organização Política e Econômica do Espaço Mundial**	3
AULA 2	**Caça-Palavras - Revisão de Conceitos**	9
AULA 3	**Explorando o Conteúdo - Disposição Geográfica dos Países e Blocos Econômicos**	15
AULA 4	**Organização Política e Econômica do Brasil**	21
AULA 5	**Padrões Econômicos Mundiais**	26
AULA 6	**Processos Econômicos**	36
AULA 7	**Aplicação do Conhecimento**	42
AULA 8	**OTAN e OCX no Contexto Global**	50
AULA 9	**Geopolítica Clássica para Compreensão do Mundo Contemporâneo**	66
AULA 10	**Avaliação Reflexiva e Autoavaliação**	81

Aula 1: Introdução à Organização Política e Econômica do Espaço Mundial

Tema: Estados Unidos, China e BRICS no cenário global

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Introduzir os conceitos fundamentais sobre a organização política e econômica do espaço mundial.
- Compreender o papel dos Estados Unidos, da China e dos BRICS no cenário global.
- Utilizar um mapa mental para sintetizar e organizar as ideias trabalhadas.

Recursos Necessários

- Lousa ou quadro branco.
- Projetor/lousa digital (opcional, para apresentação de slides).
- Mapas mundi (físico ou digital).
- Gráficos e tabelas sobre PIB, população e exportações.
- Modelo de Mapa Mental em branco para preenchimento.
- Canetas ou lápis coloridos.

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- **Apresentação do Tema**:
    - Explicar do objetivo da aula: "Hoje vamos começar a estudar a organização política e econômica do espaço mundial, com foco nos Estados Unidos, na China e nos BRICS. Ao final, vocês vão preencher um mapa mental para organizar as ideias que aprendemos."
    - Pergunta inicial: "O que vocês sabem sobre os Estados Unidos, a China e os BRICS?"

- **Objetivos da Aula**:
    - Entender o papel dos EUA e da China como potências globais.
    - Conhecer o grupo dos BRICS e sua importância no cenário mundial.
    - Preencher um mapa mental para sintetizar os conceitos aprendidos.

2. Exposição do Conteúdo (30 minutos)

- **Estados Unidos e China no Cenário Internacional**:
    1. **Estados Unidos**:
        - Líder global após a Segunda Guerra Mundial.
        - Maior economia do mundo (PIB), empresas como Apple e Microsoft.
        - Influência cultural (Hollywood, Netflix) e militar (bases globais).
    2. **China**:
        - Segunda maior economia mundial, crescimento acelerado.
        - Maior exportador global, investimentos em infraestrutura (Nova Rota da Seda).
        - Tecnologia: Huawei, TikTok.
    3. **Relação EUA-China**:
        - Cooperação e conflitos (guerra comercial, disputas tecnológicas).
        - Impacto no Brasil: comércio e investimentos.
- **Os BRICS**:
    1. **O que são os BRICS?**
        - Grupo de países emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul).
        - Objetivo: cooperação econômica e política para aumentar influência global.

2. **Características dos Países**:
    - **Brasil**: Agricultura (soja, carne), recursos naturais (Amazônia).
    - **Rússia**: Petróleo, gás e poder militar.
    - **Índia**: População gigante, crescimento em TI e serviços.
    - **China**: Maior exportador mundial, investimentos globais.
    - **África do Sul**: Economia diversificada, porta de entrada para a África.
3. **Importância dos BRICS**:
    - Alternativa aos países desenvolvidos (EUA, União Europeia).
    - Projetos conjuntos: Novo Banco de Desenvolvimento.

- **Uso de Mapas e Gráficos**:
    - Apresentar de mapas das rotas comerciais globais.
    - Utilizar de gráficos comparativos de produção agrícola e industrial dos EUA e dos BRICS.
    - Apresentar de fotografias com produtos e marcas dos países trabalhados que são conhecidos pelos alunos.

3. Atividade Prática: Preenchimento do Mapa Mental (40 minutos)

- **Distribuição do Modelo de Mapa Mental**:
    - Entrega do modelo de mapa mental para cada aluno.
    - Explicar sobre como o mapa mental será usado para organizar as ideias aprendidas na aula.
- **Preenchimento do Mapa Mental**:
    1. **Tema Central**:
        - Organização Política e Econômica do Espaço Mundial.
    2. **Ao centro, os alunos deverão escolher um país ou bloco trabalhado ao longo da aula**:

- Estados Unidos
- China
- BRICS

3. **Tópicos**:
   - Para cada ramo, os alunos adicionarão tópicos com informações-chave relacionadas ao país/bloco escolhido (ex.: informações sobre economia, cultura, relações internacionais etc.).
4. **Ilustrações e Cores**:
   - Incentivar os alunos a usar cores, símbolos e desenhos para tornar o mapa mais visual e criativo.

- **Acompanhamento**:
  - Circular pela sala para orientar os alunos e tirar dúvidas.

4. Compartilhamento e Fechamento (20 minutos)

- **Apresentação dos Mapas Mentais**:
  - Solicitar que alguns alunos mostrem seus mapas mentais para a turma e expliquem o que incluíram.
- **Resumo dos Pontos Principais**:
  - Reforçar os conceitos-chave: geopolítica, globalização, BRICS, EUA, China.
  - Destacar como o mapa mental ajuda a organizar e fixar as ideias.
- **Próximos Passos**:
  - Anunciar que, na próxima aula, o foco será a revisão dos conceitos por meio de um caça-palavras.

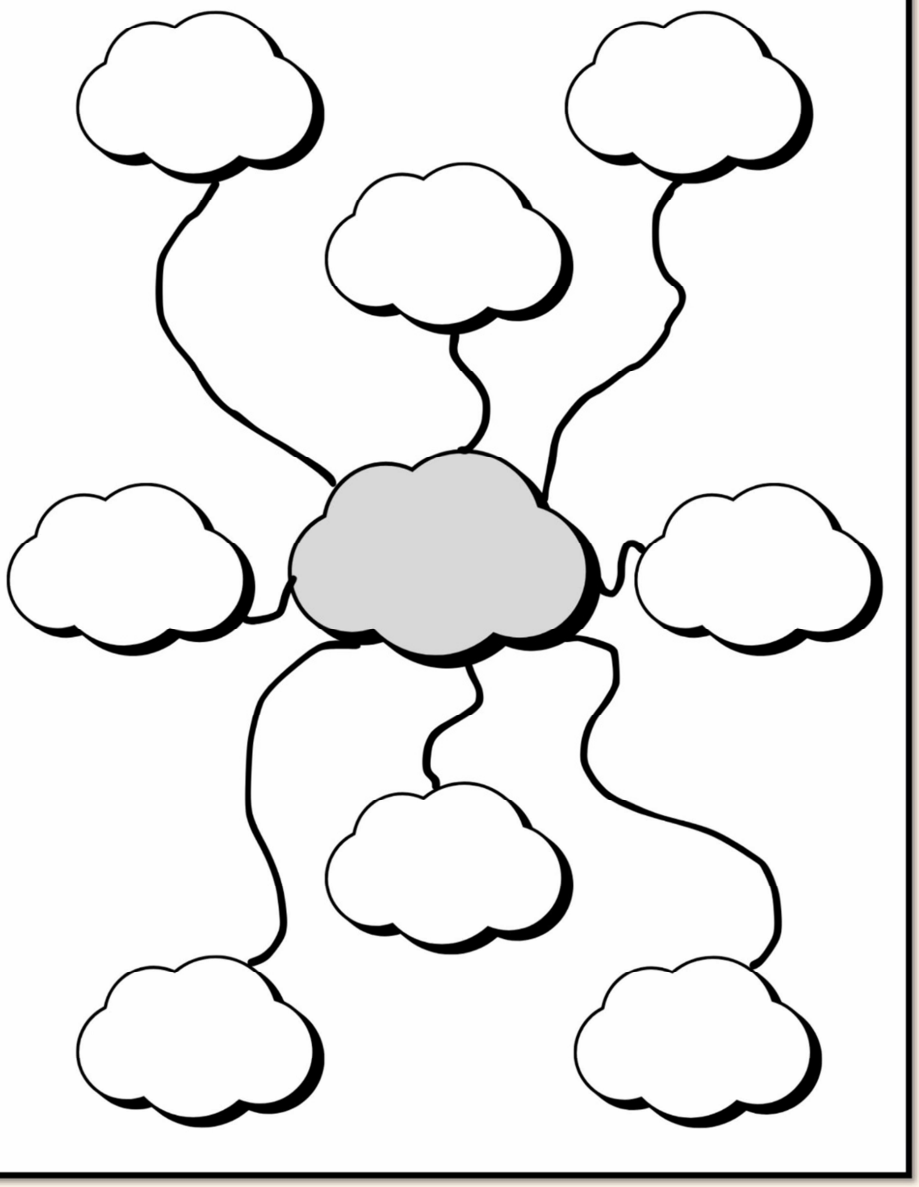
Materiais de Apoio

- **Mapas Mundi**: Para localizar os países discutidos.
- **Gráficos e Tabelas**: Comparar PIB, população e exportações.

- **Modelo de Mapa Mental**: Em branco, para preenchimento pelo alunos.
- **Canetas ou Lápis Coloridos**: Para o preenchimento do mapa mental.

Nome: _____

Turma: _____ Data: ____/____/____



Aula 2: Caça-Palavras - Revisão de Conceitos

Tema: Organização Política e Econômica do Espaço Mundial

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Revisar e fixar os conceitos fundamentais relacionados ao tema.
- Promover a familiarização dos alunos com termos como "geopolítica", "globalização", "BRICS", entre outros.
- Desenvolver a capacidade de reconhecer e relacionar esses termos ao contexto global.

Recursos Necessários

- Lousa ou quadro branco.
- Cópias impressas do caça-palavras para os alunos.
- Canetas ou lápis.
- Projetor/lousa digital (opcional, para mostrar exemplos visuais).

Estrutura da Aula

1. Introdução (20 minutos)

- Revisão dos Conceitos:
    - Breve retomada dos temas da Aula 1:
        - Estados Unidos e China como potências globais.
        - O que são os BRICS e sua importância.
        - Conceitos como "geopolítica", "globalização", "blocos econômicos".
    - Apresentação das 10 palavras-chave que serão trabalhadas no caça-palavras:

a. Geopolítica
b. Globalização
c. BRICS
d. Estados Unidos
e. China
f. Blocos Econômicos
g. Desconcentração
h. Produção
i. Distribuição
j. Intercâmbio

- Explicar a Atividade:
  - Objetivo: Encontrar as palavras relacionadas ao tema.
  - Instruções: As palavras podem estar na horizontal, vertical ou diagonal.

2. Atividade: Caça-Palavras (40 minutos)

- Distribuir o Material:
  - Entregue as cópias do caça-palavras para os alunos.
  - Explique que eles devem encontrar as 10 palavras listadas.
- Execução da Atividade:
  - Os alunos trabalham individualmente ou em duplas.
  - Enquanto os alunos trabalham, o professor circula pela sala para tirar dúvidas e orientar.
  - Após encontrarem as 10 palavras, os alunos deverão escrever na própria folha algo que aprenderam sobre cada uma das palavras. Podem ser os significados, exemplos, relações com outras palavras-chave etc.

3. Correção Coletiva (30 minutos)

- Marcação das Palavras:
    - O professor escreve o caça-palavras na lousa e convida os alunos a marcarem as palavras encontradas.
    - Cada aluno ou dupla pode vir à frente para marcar uma palavra.
- Discussão sobre os Conceitos:
    - Para cada palavra encontrada, o professor explica brevemente seu significado e sua relação com o tema.
        - Exemplo: "Geopolítica é o estudo de como o espaço geográfico influencia o poder político. Por exemplo, a localização dos EUA e da China os torna potências globais."

4. Reflexão e Fechamento (10 minutos)

- Perguntas para Reflexão:
    - "Qual palavra foi mais difícil de encontrar? Por quê?"
    - "Qual conceito você achou mais interessante ou importante?"
- Resumo dos Pontos Principais:
    - Reforçar a importância de dominar esses termos para compreender a organização política e econômica mundial.
    - Destacar como esses conceitos aparecem no dia a dia (ex.: notícias sobre globalização, comércio internacional).
- Próximos Passos:
    - Anunciar que, nas próximas aulas, esses conceitos serão aprofundados com atividades práticas e discussões.

Materiais de Apoio

- Caça-Palavras Impresso: Com as 10 palavras-chave.
- Slides ou Quadro: Para a revisão dos conceitos e a correção coletiva.

- Exemplos Visuais: Mapas, gráficos ou imagens que ilustrem os conceitos (ex.: mapa dos BRICS, gráfico de PIB dos EUA e China).

CAÇA-PALAVRAS

GEOGRÁFICO

Encontre as palavras

N U L O F T E A S N P M P I A L P M Y E F S
E R I G L O B A L I Z A Ç Ã O O S O E E M S
B I S D E S C O N C E N T R A Ç Ã O E O T O
E L E T H R L R P D Y O I I R H O E B R H G
H M O I L A E I U E O K Y T H T D E C W E N
M C M C S A A S N G E A H E A I I I L R U S
E F G E O P O L Í T I C A I S I R E I A A O
P K F E A S T O I D E E A T E G T V O T B T
P T U A Y S N P U W R R R D M G A E W E T I
I E R N U S O R A O L I C T N Y E E Y I Y A
E A C O I R D O W D B N N Â I Y U J E G S U
A L O E U S N D F U E R T O M T C M N E V L
I R R H L U E U I R S R I C A B H W E R I H
D A L O R E H Ç D O A H A C E O I C R A P E
L E R O S D Ã Ã D A O G A S S B N O R M A E
T H N A C O T O I N A W R D H M A H R F I E

- GEOPOLÍTICA
- GLOBALIZAÇÃO
- BRICS
- EUA
- CHINA
- BLOCOS
- DESCONCENTRAÇÃO
- PRODUÇÃO
- DISTRIBUIÇÃO
- INTERCÂMBIO

CAÇA-PALAVRAS

GEOGRÁFICO

ESCREVA ALGO QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE CADA PALAVRA ENCONTRADA

- GEOPOLÍTICA _____
- GLOBALIZAÇÃO _____
- BRICS _____
- EUA _____
- CHINA _____
- BLOCOS _____
- DESCONCENTRAÇÃO _____
- PRODUÇÃO _____
- DISTRIBUIÇÃO _____
- INTERCÂMBIO _____

Aula 3: Explorando o Conteúdo - Disposição Geográfica dos Países e Blocos Econômicos

Tema: Localização e organização dos países e blocos econômicos no mapa mundi

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Compreender e identificar a localização geográfica dos principais países e blocos econômicos no mapa mundi.
- Visualizar como a geografia influencia as relações políticas e econômicas entre os países.
- Familiarizar os alunos com a distribuição espacial de potências globais (EUA, China) e blocos econômicos (BRICS, Mercosul, União Europeia).

Recursos Necessários

- Lousa ou quadro branco.
- Mapa mundi grande (físico ou digital).
- Mapas para colorir (um para cada aluno).
- Canetas coloridas ou lápis de cor.
- Projetor/lousa digital (opcional, para mostrar mapas digitais).

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- Apresentação do Tema:
    - Explicar o objetivo da aula: "Hoje vamos explorar como os países e blocos econômicos estão organizados no mapa mundi e entender por que a localização geográfica é importante."
    - Pergunta inicial: "Como é a disposição espacial das principais potências geopolíticas e geoeconômicas pelo mundo? Como os Principais blocos políticos e econômicos estão distribuídos pelo mundo?"

- Objetivos da Aula:
    - Identificar a localização dos principais países e blocos econômicos.
    - Compreender como a geografia afeta as relações políticas e econômicas.

2. Exposição do Conteúdo (30 minutos)

- Localização dos Países e Blocos Políticos e Econômicos:
    a. Estados Unidos:
        - Localização: América do Norte.
        - Importância: Líder global, economia forte, influência cultural e militar.
    b. China:
        - Localização: Ásia Oriental.
        - Importância: Segunda maior economia, maior exportador mundial.
    c. BRICS:
        - Localização:
            - Brasil: América do Sul.
            - Rússia: Eurásia.
            - Índia: Sul da Ásia.
            - China: Ásia Oriental.
            - África do Sul: Sul da África.
        - Importância: Grupo de países emergentes com grande influência global.
    d. Blocos Econômicos:
        - Mercosul: América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai).

- União Europeia: Europa (Alemanha, França, Itália, etc.).

- Uso do Mapa Mundi:
  - Mostre a localização de cada país e bloco econômico no mapa mundi grande.
  - Destaque as características geográficas que influenciam sua importância (ex.: acesso a oceanos, recursos naturais).

3. Atividade Prática: Mapas para Colorir (40 minutos)

1. **Primeira Parte: Identificação de Países (20 minutos)**
   - Entregar a primeira página do mapa, que contém os países numerados.
   - Solicitar aos alunos que **encontrem no mapa mundi cada um dos países listados na folha de atividade e que escreva seu respectivo número indicado.**
   - **Por exemplo:**
     - Brasil (pintar e escrever "1" dentro do território).
     - Rússia (pintar e escrever "2" dentro do território).
     - Repetir o processo para todos os países listados (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Argentina, Paraguai, Uruguai, EUA e México).
   - Enquanto pintam, incentivar os alunos a observar a localização de cada país no mapa e sua relação com os continentes.
2. **Segunda Parte: Identificação de Continentes (20 minutos)**
   - Entregar a segunda página do mapa, que contém os continentes numerados.
   - Solicitar aos alunos que pintem cada continente com uma cor diferente e preencham a legenda com os nomes dos continentes correspondentes aos números. Por exemplo:

        - África: Escolher uma cor e pintar a legenda. Depois, encontrar a África no mapa e pintá-la da mesma que cor que sua legenda.
        - Repetir o processo para todos os continentes listados (África, América, Ásia, Europa e Oceania).
    - Durante a atividade, explicar brevemente as características de cada continente (ex.: a América é dividida em Norte, Central e Sul; a Oceania é formada por várias ilhas etc.).

4. Discussão e Fechamento (20 minutos)

- Apresentação dos Mapas:
    - Solicitar que alguns alunos mostrem seus mapas coloridos e expliquem o que aprenderam.
- Perguntas para Reflexão:
    - "Por que a localização geográfica é importante para um país?"
    - "Como a geografia influencia as relações entre os países?"
- Resumo dos Pontos Principais:
    - Reforçar a importância de entender a geografia para compreender a política e a economia global.
    - Destacar como a localização dos países e blocos econômicos afeta sua influência no mundo.
- Próximos Passos:
    - Anunciar que, na próxima aula, o foco será a inserção do Brasil no cenário internacional.

Materiais de Apoio

- Mapa Mundi Grande: Para mostrar a localização dos países e blocos econômicos.
- Mapas para Colorir: Com divisões políticas e espaço para anotações.
- Canetas Coloridas ou Lápis de Cor: Para os alunos colorirem os mapas.

ESPAÇO MUNDIAL

Pinte no mapa acima e escreva dentro de cada país seu respectivo número:

1. **Brasil**
2. **Rússia**
3. **Índia**
4. **China**
5. **África do Sul**
6. **Argentina**
7. **Paraguai**
8. **Uruguai**
9. **EUA**
10. **México**

1

ESPAÇO MUNDIAL
Pinte no mapa acima e preencha a legenda:
1. África
2. América
3. Ásia
4. Europa
5. Oceania
2

Aula 4: Organização Política e Econômica do Brasil

Tema: A inserção internacional do Brasil na economia global

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Compreender o papel do Brasil no contexto internacional, destacando sua participação em blocos econômicos e sua importância como economia emergente.
- Fixar conceitos-chave por meio de atividades interativas (completar lacunas e palavras cruzadas).

Recursos Necessários

- Lousa ou quadro branco.
- Projetor/lousa digital (opcional, para apresentação de slides).
- Atividades impressas: Palavras cruzadas.
- Canetas ou lápis.

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- **Apresentação do Tema:**
  - Explicar o objetivo da aula: "Hoje vamos entender como o Brasil se insere na economia global e qual é o seu papel no cenário internacional."
  - Pergunta inicial: "O que vocês sabem sobre a participação do Brasil em organizações internacionais ou blocos econômicos?"
- **Objetivos da Aula:**
  - Conhecer a posição do Brasil na economia mundial.
  - Entender sua participação em blocos econômicos e organizações internacionais.

2. Exposição do Conteúdo (30 minutos)

- **Inserção Internacional do Brasil:**
  a. Economia Global:
     - O Brasil como uma das maiores economias do mundo.
     - Principais produtos de exportação: soja, minério de ferro, petróleo, carne.
  b. Blocos Econômicos:
     - Mercosul: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai.
     - BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul.
     - BRICS+: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia, Irã.
  c. Organizações Internacionais:
     - ONU (Organização das Nações Unidas): Participação em missões de paz e discussões globais.
     - OMC (Organização Mundial do Comércio): Defesa dos interesses comerciais do Brasil.
  d. Desafios:
     - Dependência de commodities (produtos agrícolas e minerais).
     - Desigualdades sociais e regionais.
- **Uso de Exemplos Práticos**:
  - Apresentação de dados sobre as exportações brasileiras (ex.: gráficos de produtos exportados).
  - Utilização de mapas para destacar os países parceiros do Brasil no Mercosul e BRICS.

3. Atividades Interativas (40 minutos)

- **Atividade: Palavras Cruzadas**:

- Distribuição de um jogo de palavras cruzadas com termos relacionados ao tema:
  a) Globalização.
  b) Guerra Fria.
  c) BRICS.
  d) Desigualdade.
  e) Multipolaridade.
  f) Desenvolvimento.
  g) MERCOSUL.
  h) Economia.
  i) Commodities.
  j) Indústria.
- A palavra que preenche cada lacuna é a resposta para uma pergunta sobre temas e conceitos abordados.

- **Acompanhamento**:
  - Enquanto os alunos trabalham, o professor circula pela sala para tirar dúvidas e orientar.

4. Correção e Fechamento (20 minutos)

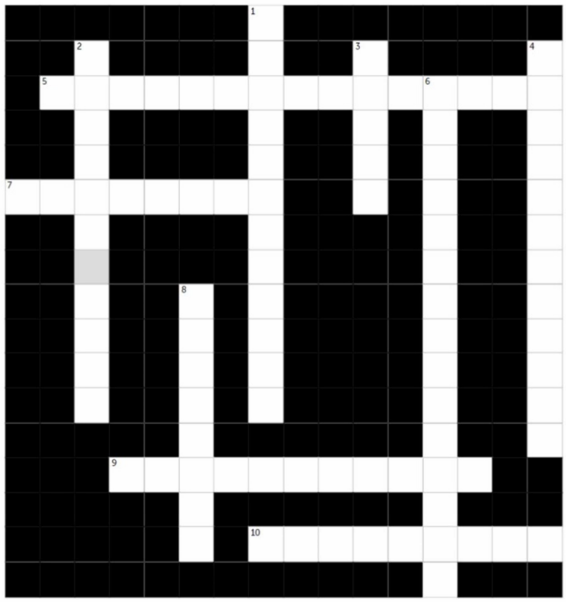
- **Correção Coletiva:**
  - Revisar as atividades com a turma, pedindo que os alunos compartilhem suas respostas.
  - Destacar os conceitos mais importantes e esclarecer dúvidas.
- **Perguntas para Reflexão:**
  - "Por que o Brasil é considerado uma economia emergente?"
  - "Qual a importância do Mercosul e dos BRICS para o Brasil?"

- **Resumo dos Pontos Principais:**
    - Reforçar a importância do Brasil no cenário internacional.
    - Destacar os desafios e oportunidades para o país.
- **Próximos Passos:**
    - Anunciar que, na próxima aula, o foco será os padrões econômicos mundiais de produção e distribuição.

Materiais de Apoio

- Palavras Cruzadas: Com termos relacionados ao tema.
- Mapas e Gráficos: Para ilustrar a participação do Brasil na economia global.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontal

5 – Distribuição do poder global entre várias potências.

7 – Bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

9 – Produtos básicos que podem ser comprados e vendidos, como soja e petróleo.

10 – Setor econômico que envolve a produção de bens em larga escala.

Vertical

1 – Processo de integração econômica, cultural e política entre países.

2 – Período de tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética após a Segunda Guerra Mundial.

3 – Grupo político/econômico que inclui Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

4 – Diferença de condições econômicas e sociais entre diferentes grupos e classes sociais.

6 – Processo de melhoria das condições econômicas e sociais de um país.

8 – Estudo da produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

Respostas

1 - GLOBALIZAÇÃO; 2 - GUERRA FRIA; 3 - BRICS; 4 - DESIGUALDADE; 5 - MULTIPOLARIDADE; 6 - DESENVOLVIMENTO; 7 - MERCOSUL; 8 - ECONOMIA; 9 - COMMODITIES; 10 - INDÚSTRIA

Aula 5: Padrões Econômicos Mundiais

Tema: Produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados.
- Compreender o papel dos EUA e dos BRICS nesses processos.
- Revisar os conceitos de forma lúdica por meio de um bingo geográfico.

Recursos Necessários

- **Cartelas de Bingo**: Com 9 termos cada (grade 3x3).
- **Marcadores**: Pedrinhas, grãos de feijão ou canetinhas.
- **Lista de Termos**: 24 termos para o professor sortear durante o jogo.
- **Prêmios Simbólicos**: Balas, adesivos ou pequenos brindes para os vencedores.
- **Mapas e Gráficos**: Sobre produção, distribuição e comércio global.
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar ideias durante a discussão.

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- **Apresentação do Tema**:
    - Explicar o objetivo da aula: "Hoje vamos discutir como os produtos agrícolas e industrializados são produzidos, distribuídos e comercializados no mundo, com foco nos EUA e nos BRICS. Depois, vamos revisar esses conceitos com um bingo geográfico!"
    - Pergunta inicial: "Vocês sabem de onde vêm os produtos que consumimos no dia a dia? Como eles chegam até nós?"

- **Objetivos da Aula**:
    - Entender os padrões de produção e distribuição global.
    - Analisar o papel dos EUA e dos BRICS na economia mundial.
    - Revisar os conceitos por meio de um bingo geográfico.

2. Exposição do Conteúdo (30 minutos)

- **Padrões Econômicos Mundiais**:
    1. **Produção**:
        - **EUA**: Agropecuária (milho, soja, trigo, gado) e líder em tecnologia industrial e empresas de tecnologia.
        - **BRICS**:
            - **Brasil**: Agropecuária (soja, milho, café, carne bovina, aves), recursos minerais (minério de ferro, bauxita, petróleo), recursos naturais (Amazônia).
            - **China**: Maior produtor industrial do mundo (eletrônicos, têxteis).
            - **Índia**: Agropecuária (arroz, trigo, leite) e serviços de tecnologia da informação e serviços terceirizados.
            - **Rússia**: Grande produtor/exportador de gás natural e petróleo, produção industrial de armamentos e fertilizantes.
            - **África do Sul**: Grande produtor mineral (platina, ouro, cromo), agropecuária (milho, cana-de-açúcar e frutas cítricas)
    2. **Distribuição**:
        - Como os produtos são transportados (navios, aviões, trens).
        - Papel dos portos e rotas comerciais (ex.: Canal de Suez, Rotas Marítimas).

3. **Intercâmbio**:
    - Comércio internacional: exportações e importações.
    - Exemplos: EUA exporta tecnologia e importa produtos têxteis da China; Brasil exporta soja para a China.

- **Uso de Mapas e Gráficos**:
    - Mostrar mapas das rotas comerciais globais.
    - Usar gráficos comparativos de produção agrícola e industrial dos EUA e dos BRICS.

3. Atividade Lúdica: Bingo Geográfico (40 minutos)

- **Preparação**:
    - Distribuição de cartelas de bingo e os marcadores para os alunos.
    - Explicar as regras do jogo:
        1. O professor sorteia um termo por vez e o lê em voz alta.
        2. Os alunos marcam o termo em suas cartelas, se o tiverem.
        3. O primeiro aluno a completar uma linha (horizontal, vertical ou diagonal) grita "Bingo!" e é o vencedor.
- **Execução do Jogo**:
    - Sorteio dos termos da lista e leia em voz alta.
    - Breve explicação sobre cada termo sorteado (ex.: "Soja: principal produto de exportação do Brasil").
    - Continuar até que um aluno complete uma linha e grite "Bingo!".
- **Verificação e Premiação**:
    - Verificar se o aluno marcou os termos corretamente.
    - Se estiver tudo certo, entregar um prêmio simbólico.
- **Exemplo de Termos para o Bingo**:

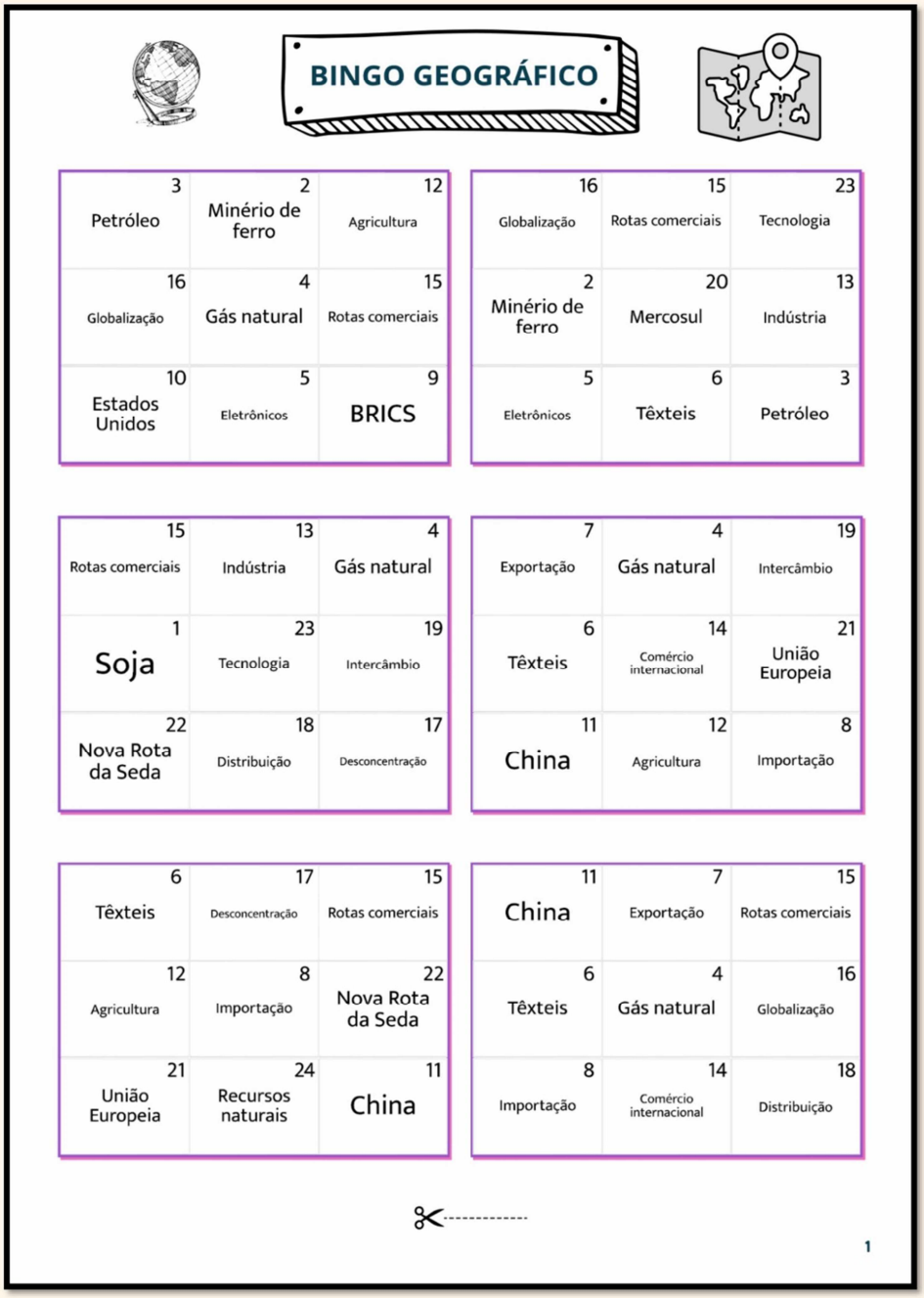
1. Soja
2. Petróleo
3. Eletrônicos
4. Gás natural
5. Exportação
6. Importação
7. BRICS
8. China
9. Agricultura
10. Indústria
11. Tecnologia
12. Estados Unidos
13. Rotas comerciais
14. Globalização
15. Distribuição
16. Recursos naturais
17. Têxteis
18. Minério de ferro
19. Mercosul
20. União Europeia
21. Nova Rota da Seda
22. Desconcentração
23. Intercâmbio
24. Comércio internacional

4. Discussão e Fechamento (20 minutos)

- **Reflexão sobre o Bingo**:
  - Perguntar aos alunos: "O que aprenderam com o bingo? Quais termos foram mais interessantes?"
  - Destacar os principais conceitos revisados durante o jogo.
- **Resumo dos Pontos Principais**:
  - Reforçar a importância dos EUA e dos BRICS na economia global.
  - Destacar os padrões de produção, distribuição e intercâmbio discutidos.
- **Próximos Passos**:
  - Anunciar que, na próxima aula, o foco será os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas.

Materiais de Apoio

- **Cartelas de Bingo**: Com 9 termos cada (grade 3x3).
- **Marcadores**: Pedrinhas, grãos de feijão ou canetinhas.
- **Lista de Sorteio**: Com os 24 termos.
- **Mapas e Gráficos**: Para ilustrar a produção e o comércio global.
- **Prêmios Simbólicos**: Para os vencedores.



BINGO GEOGRÁFICO

3 Petróleo	2 Minério de ferro	12 Agricultura
16 Globalização	4 Gás natural	15 Rotas comerciais
10 Estados Unidos	5 Eletrônicos	9 BRICS

16 Globalização	15 Rotas comerciais	23 Tecnologia
2 Minério de ferro	20 Mercosul	13 Indústria
5 Eletrônicos	6 Têxteis	3 Petróleo

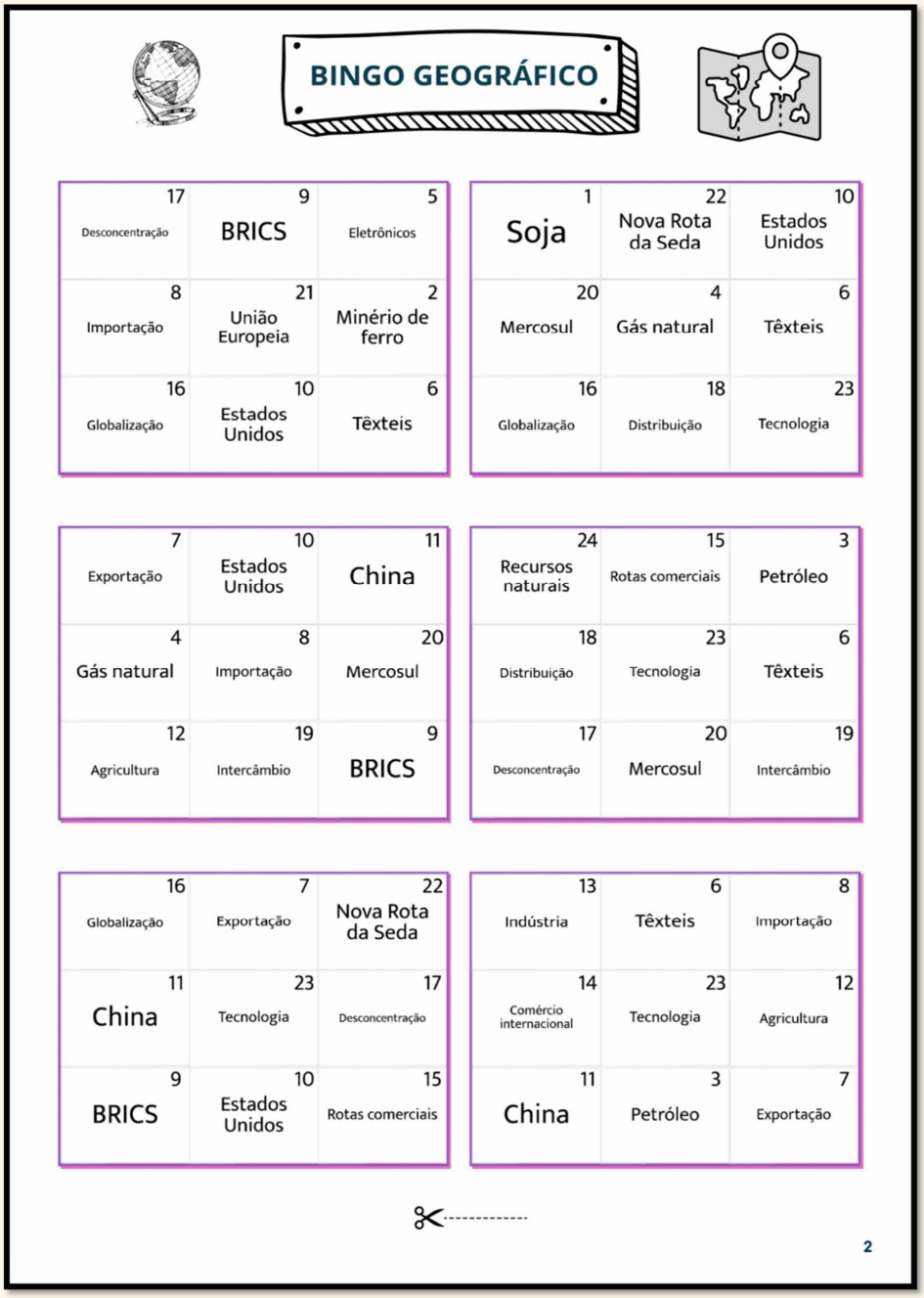
15 Rotas comerciais	13 Indústria	4 Gás natural
1 Soja	23 Tecnologia	19 Intercâmbio
22 Nova Rota da Seda	18 Distribuição	17 Desconcentração

7 Exportação	4 Gás natural	19 Intercâmbio
6 Têxteis	14 Comércio internacional	21 União Europeia
11 China	12 Agricultura	8 Importação

6 Têxteis	17 Desconcentração	15 Rotas comerciais
12 Agricultura	8 Importação	22 Nova Rota da Seda
21 União Europeia	24 Recursos naturais	11 China

11 China	7 Exportação	15 Rotas comerciais
6 Têxteis	4 Gás natural	16 Globalização
8 Importação	14 Comércio internacional	18 Distribuição

1



BINGO GEOGRÁFICO

17 Desconcentração	9 BRICS	5 Eletrônicos
8 Importação	21 União Europeia	2 Minério de ferro
16 Globalização	10 Estados Unidos	6 Têxteis

1 Soja	22 Nova Rota da Seda	10 Estados Unidos
20 Mercosul	4 Gás natural	6 Têxteis
16 Globalização	18 Distribuição	23 Tecnologia

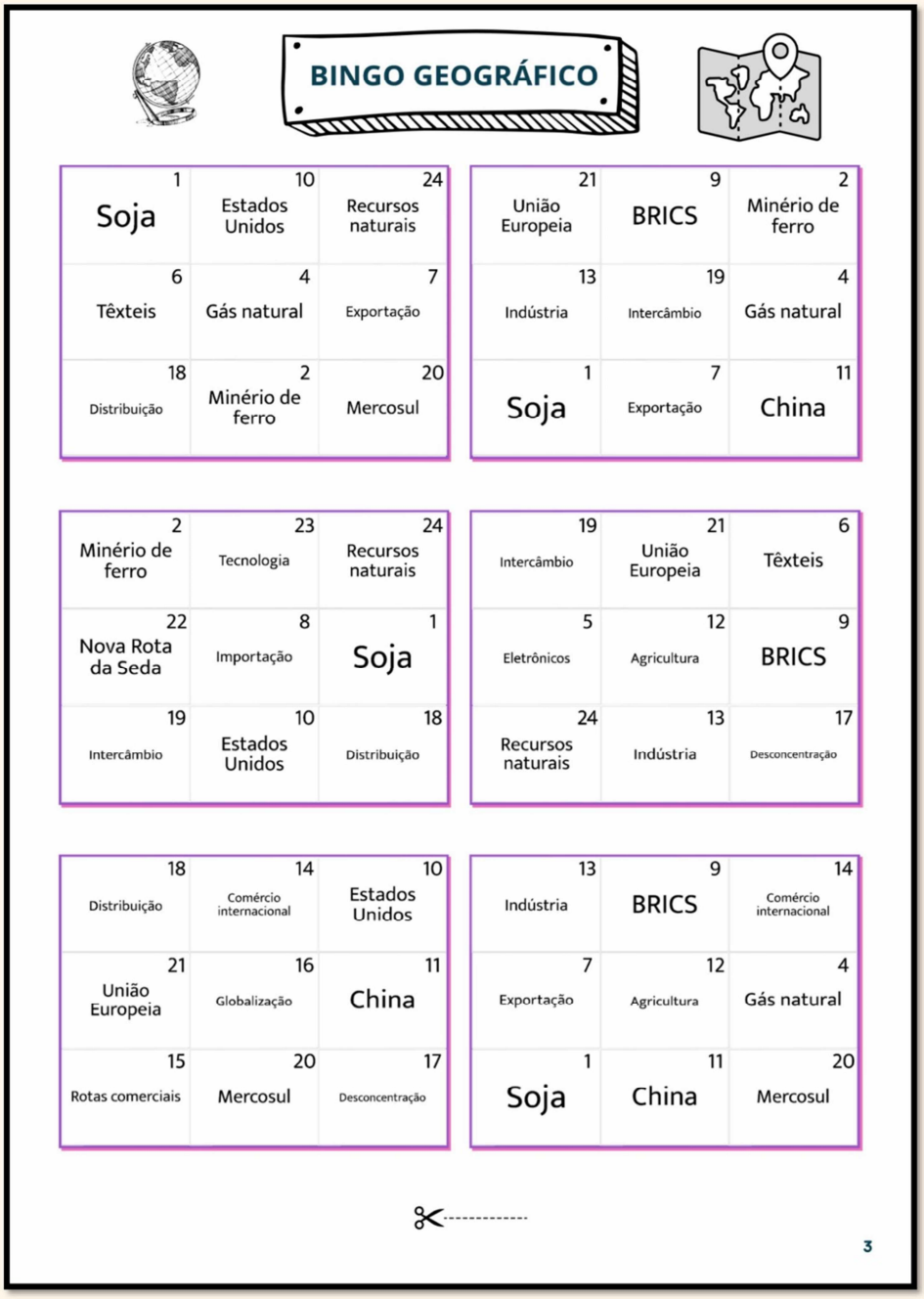
7 Exportação	10 Estados Unidos	11 China
4 Gás natural	8 Importação	20 Mercosul
12 Agricultura	19 Intercâmbio	9 BRICS

24 Recursos naturais	15 Rotas comerciais	3 Petróleo
18 Distribuição	23 Tecnologia	6 Têxteis
17 Desconcentração	20 Mercosul	19 Intercâmbio

16 Globalização	7 Exportação	22 Nova Rota da Seda
11 China	23 Tecnologia	17 Desconcentração
9 BRICS	10 Estados Unidos	15 Rotas comerciais

13 Indústria	6 Têxteis	8 Importação
14 Comércio internacional	23 Tecnologia	12 Agricultura
11 China	3 Petróleo	7 Exportação

2



BINGO GEOGRÁFICO

1 Soja	10 Estados Unidos	24 Recursos naturais
6 Têxteis	4 Gás natural	7 Exportação
18 Distribuição	2 Minério de ferro	20 Mercosul

21 União Europeia	9 BRICS	2 Minério de ferro
13 Indústria	19 Intercâmbio	4 Gás natural
1 Soja	7 Exportação	11 China

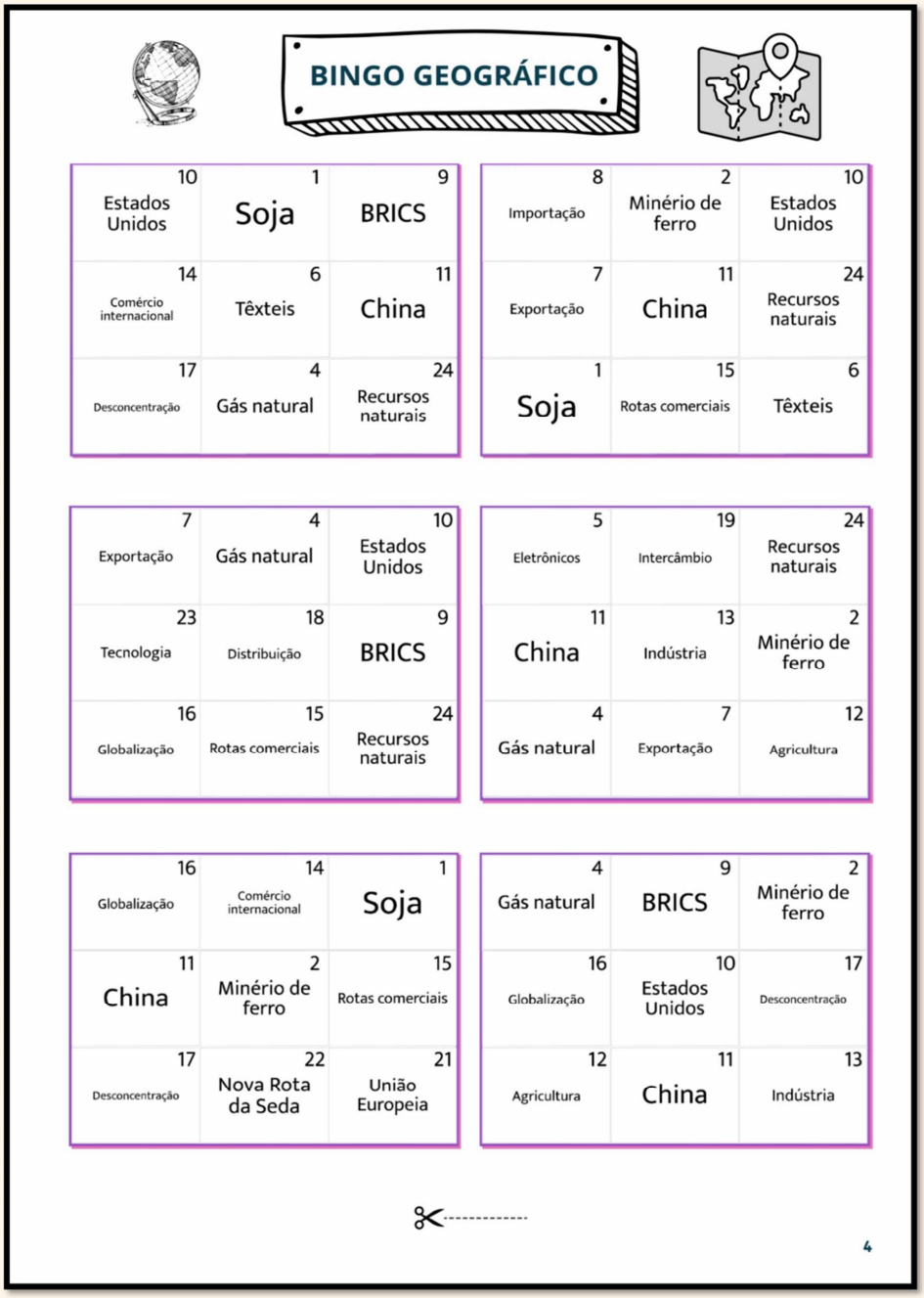
2 Minério de ferro	23 Tecnologia	24 Recursos naturais
22 Nova Rota da Seda	8 Importação	1 Soja
19 Intercâmbio	10 Estados Unidos	18 Distribuição

19 Intercâmbio	21 União Europeia	6 Têxteis
5 Eletrônicos	12 Agricultura	9 BRICS
24 Recursos naturais	13 Indústria	17 Desconcentração

18 Distribuição	14 Comércio internacional	10 Estados Unidos
21 União Europeia	16 Globalização	11 China
15 Rotas comerciais	20 Mercosul	17 Desconcentração

13 Indústria	9 BRICS	14 Comércio internacional
7 Exportação	12 Agricultura	4 Gás natural
1 Soja	11 China	20 Mercosul

3



BINGO GEOGRÁFICO

10 Estados Unidos	1 Soja	9 BRICS
14 Comércio internacional	6 Têxteis	11 China
17 Desconcentração	4 Gás natural	24 Recursos naturais

8 Importação	2 Minério de ferro	10 Estados Unidos
7 Exportação	11 China	24 Recursos naturais
1 Soja	15 Rotas comerciais	6 Têxteis

7 Exportação	4 Gás natural	10 Estados Unidos
23 Tecnologia	18 Distribuição	9 BRICS
16 Globalização	15 Rotas comerciais	24 Recursos naturais

5 Eletrônicos	19 Intercâmbio	24 Recursos naturais
11 China	13 Indústria	2 Minério de ferro
4 Gás natural	7 Exportação	12 Agricultura

16 Globalização	14 Comércio internacional	1 Soja
11 China	2 Minério de ferro	15 Rotas comerciais
17 Desconcentração	22 Nova Rota da Seda	21 União Europeia

4 Gás natural	9 BRICS	2 Minério de ferro
16 Globalização	10 Estados Unidos	17 Desconcentração
12 Agricultura	11 China	13 Indústria

4

BINGO GEOGRÁFICO

10 Estados Unidos	20 Mercosul	24 Recursos naturais
9 BRICS	11 China	16 Globalização
13 Indústria	3 Petróleo	21 União Europeia

5

Aula 6: Processos Econômicos

Tema: Desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Compreender os conceitos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas.
- Analisar como esses processos afetam a economia global e o Brasil.
- Utilizar gráficos e tabelas para visualizar e interpretar dados econômicos.

Recursos Necessários

- Gráficos e tabelas para preenchimento (impressos ou projetados).
- Projetor/lousa digital (opcional, para mostrar gráficos e tabelas).
- Quadro branco ou lousa.
- Canetas ou lápis.
- Folhas de papel ou cartolina para anotações.

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- **Apresentação do Tema**:
    - Explicar o objetivo da aula: "Hoje vamos entender como as atividades econômicas se espalham (desconcentração), se movem para outras regiões (descentralização) ou se concentram novamente (recentralização), e como isso afeta a economia global e o Brasil."
    - Pergunta inicial: "Vocês já ouviram falar em empresas que se mudam para outras cidades ou países? Por que isso acontece?"
- **Objetivos da Aula**:

- Entender os conceitos de desconcentração, descentralização e recentralização.
- Analisar exemplos desses processos no Brasil e no mundo.

2. Exposição do Conteúdo (30 minutos)

- **Conceitos-Chave**:
  1. **Desconcentração**:
     - Definição: Redistribuição das atividades econômicas para várias regiões, reduzindo a concentração em um único local.
     - Exemplo: Indústrias que saem de grandes metrópoles e se instalam em cidades menores.
  2. **Descentralização**:
     - Definição: Transferência de atividades econômicas para outras regiões ou países.
     - Exemplo: Empresas que mudam suas fábricas para países com mão de obra mais barata.
  3. **Recentralização**:
     - Definição: Retorno ou concentração de atividades econômicas em determinadas regiões.
     - Exemplo: Empresas de tecnologia que se concentram em polos como o Vale do Silício (EUA).
- **Impactos na Economia Global e no Brasil**:
  - **Economia Global**:
    - Desconcentração e descentralização: Redução de custos, aumento da competitividade.
    - Recentralização: Formação de polos tecnológicos e financeiros.
  - **Brasil**:

        - Desconcentração: Fechamento de fábricas em Regiões Metropolitanas que foram umas das primeiras a se industrializar (ex.: Rio de Janeiro);
        - Descentralização: Mudança de indústrias para outros países e fragmentação da produção (ex.: China).
        - Recentralização: Concentração de serviços financeiros em São Paulo.

- **Uso de Gráficos e Tabelas**:
    - Apresentar gráficos sobre a distribuição geográfica das indústrias no Brasil e no mundo.
    - Utilizar tabelas para comparar a concentração econômica em diferentes regiões.

3. Atividade Prática: Preenchimento de Mapa Mental (40 minutos)

- **Distribuição do Material**:
    - Entregar a folha para que os alunos possam completar e produzir seus próprios mapas mentais com base nas informações discutidas.
- **Instruções de Atividade**:
    - A folha de atividade será composta da seguinte maneira: São 4 espaços para serem preenchidos.
        - 1º espaço: Atividade econômica. Aqui o aluno deverá escolher alguma atividade econômica que tenha aprendido ou que tenha mais afinidade e colocar no respectivo espaço. (Ex.: indústria automotiva).
        - 2º espaço: Conceito. O aluno deverá selecionar algum dos 3 conceitos debatidos ao longo da aula (desconcentração, descentralização ou recentralização) e preencher o espaço dentro da seta. A seta indica o “antes” e o “depois” da respectiva atividade econômica sofrer com os impactos espaciais do conceito que o aluno escolheu. (Ex.: descentralização).

    - 3º espaço: Antes. O aluno deverá preencher com a(s) Região(ões) onde aquela atividade econômica escolhida estava antes de passar pelo processo em questão (Ex.: Região dos Grandes Lagos dos EUA, Nordeste dos EUA).
    - 4º espaço: Depois. O aluno deverá preencher com a(s) Região(ões) de destino da atividade econômica após a ocorrência processo que foi escolhido como conceito.
    - Cada folha será composta por dois mapas mentais como o descrito acima.

- **Acompanhamento**:
    - Circular pela sala para orientar os alunos e tirar dúvidas.

4. Discussão e Fechamento (20 minutos)

- **Apresentação dos Resultados**:
    - Solicitar que alguns alunos compartilhem seus mapas mentais preenchidos.
    - Destacar os pontos mais relevantes de cada apresentação.
- **Perguntas para Reflexão**:
    - "Quais são as vantagens e desvantagens da desconcentração industrial?"
    - "Como a recentralização pode afetar o desenvolvimento de uma região?"
- **Resumo dos Pontos Principais**:
    - Reforçar a importância de entender esses processos para compreender a economia global e local.
    - Destacar os impactos desses processos no Brasil.
- **Próximos Passos**:

- Anunciar que, na próxima aula, o foco será a aplicação prática do conhecimento por meio de uma atividade lúdica.

Materiais de Apoio

- **Gráficos e Tabelas**: Sobre distribuição industrial e comparação de processos econômicos.
- **Folhas de Papel**: Para anotações e preenchimento das atividades.
- **Canetas ou Lápis**: Para registro das informações.

MAPA MENTAL SOBRE CONCEITOS ECONÔMICOS

Nome: _____

Turma: _____ **Data:** ____/____/____

ATIVIDADE ECONÔMICA

ANTES **CONCEITO** **DEPOIS**

ATIVIDADE ECONÔMICA

ANTES **CONCEITO** **DEPOIS**

Aula 7: O Brasil e a geoeconomia mundial

Tema: Jogo de tabuleiro sobre relações geoeconômicas e geopolíticas do Brasil

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Aplicar os conhecimentos sobre as relações geoeconômicas e geopolíticas do Brasil com outros países e blocos econômicos.
- Promover a fixação dos conceitos por meio de uma atividade lúdica e interativa.
- Desenvolver habilidades de trabalho em equipe, pensamento estratégico e raciocínio rápido.

Recursos Necessários

- **Tabuleiro**: Com casas temáticas e espaços de "desafio".
- **Peões**: 2 peões para os jogadores ou duplas.
- **Cartas de Perguntas**: 24 cartas com perguntas sobre o Brasil, Mercosul, União Europeia e BRICS.
- **Cartas de Desafio**: 8 cartas com desafios relacionados ao tema.
- **Dados**: Para decidir a ordem de jogada (opcional).
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar pontuações ou acompanhar o progresso.
- **Prêmios Simbólicos**: Para os vencedores (ex.: balas, adesivos

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- **Apresentação do Tema**:
    - Explicar o objetivo da aula: "Hoje vamos aplicar tudo o que aprendemos sobre as relações geoeconômicas e geopolíticas do Brasil em um jogo de tabuleiro interativo e divertido."

- Pergunta inicial: "O que vocês mais gostaram de aprender sobre o Brasil e seus parceiros comerciais?"

- **Objetivos da Aula**:
  - Revisar os conceitos de forma prática e lúdica.
  - Promover a interação e o trabalho em equipe.

2. Explicação das Regras do Jogo (15 minutos)

- **Apresentação do Jogo**:
  - Mostrar o tabuleiro e explique o objetivo: "O vencedor será o jogador ou dupla que chegar primeiro à linha de chegada, respondendo corretamente às perguntas e desafios."
  - Explicar os componentes do jogo:
    1. **Tabuleiro**: Com casas normais e espaços de "desafio".
    2. **Cartas de Perguntas**: 24 cartas com perguntas sobre o tema.
    3. **Cartas de Desafio**: 8 cartas com desafios mais complexos.
    4. **Peões**: Para marcar a posição de cada jogador ou dupla.

- **Regras Básicas**:
  1. **Turno**: Os jogadores se revezam. A ordem pode ser decidida com um dado ou por sorteio.
  2. **Puxar uma Carta**: No seu turno, o jogador ou dupla puxa uma carta do monte de perguntas.
  3. **Responder**:
     - Resposta correta: Avança 4 casas.
     - Resposta errada: Volta 2 casas.
  4. **Cartas de Desafio**:
     - Se o peão parar ou passar pelo espaço "desafio", o jogador deve pegar uma carta de desafio.

        - Resposta correta: Avança 8 casas.
        - Resposta errada: Volta 4 casas e fica sem jogar na próxima rodada.
        - O jogador pode optar por não responder, mas ficará sem jogar na próxima rodada.
    5. **Verificação**: As respostas devem ser verificadas pela dupla adversária, que consulta a carta para confirmar se a resposta está correta.

- **Distribuição dos Materiais**:
    - Entregue os peões, cartas e dados para os jogadores ou duplas.

3. Execução do Jogo (50 minutos)

- **Formação dos Grupos**:
    - Dividir a turma em grupos de 2 jogadores ou 2 duplas (4 jogadores).
    - Se houver mais alunos, organizar rodízios para que todos participem.
- **Dinâmica do Jogo**:
    1. Os jogadores se revezam para jogar, seguindo as regras explicadas.
    2. Durante o jogo, o professor circula pela sala para mediar, tirar dúvidas e garantir que todos participem.
    3. Incentivar a discussão e a colaboração entre os jogadores.

4. Discussão e Fechamento (25 minutos)

- **Reflexão sobre o Jogo**:
    - Perguntar aos alunos:
        - "O que aprenderam com o jogo?"
        - "Quais foram as perguntas mais desafiadoras?"
    - Destacar os principais conceitos revisados durante o jogo.
- **Premiação**:

- Entregar prêmios simbólicos para os vencedores.

- **Resumo dos Pontos Principais**:
  - Reforçar a importância de entender as relações geoeconômicas e geopolíticas do Brasil.
  - Destacar como o jogo ajudou a fixar os conceitos de forma divertida.
- **Próximos Passos**:
  - Anunciar que, na próxima aula, o foco será a geopolítica clássica e sua relação com o mundo contemporâneo.

Materiais de Apoio

- **Tabuleiro**: Com casas temáticas e espaços de "desafio".
- **Cartas de Perguntas e Desafios**: Relacionadas ao Brasil, Mercosul, União Europeia e BRICS.
- **Peões e Dados**: Para a movimentação no tabuleiro.
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar pontuações.

REGRAS DO JOGO

O BRASIL E O MUNDO

Objetivo do Jogo

- O objetivo do jogo é entender as relações geoeconômicas e geopolíticas do Brasil com outros países e blocos econômicos, enquanto se diverte! O vencedor será o jogador ou dupla que chegar primeiro à linha de chegada.

Componentes do Jogo

- 1 Tabuleiro
- 2 Peões
- 24 Cartas de Perguntas
- 8 Cartas de Desafio

Preparação do Jogo

- Organização: O jogo pode ser jogado por 2 jogadores ou por 2 duplas.
- Posicionamento: Cada peão começa na posição "Início" no tabuleiro.
- Cartas: Misture as cartas de perguntas e coloque-as viradas para baixo em um monte. Faça o mesmo com as cartas de desafio.
- Se for jogado por 2 duplas, elas devem alternar o seu jogador a cada rodada.

Como Jogar

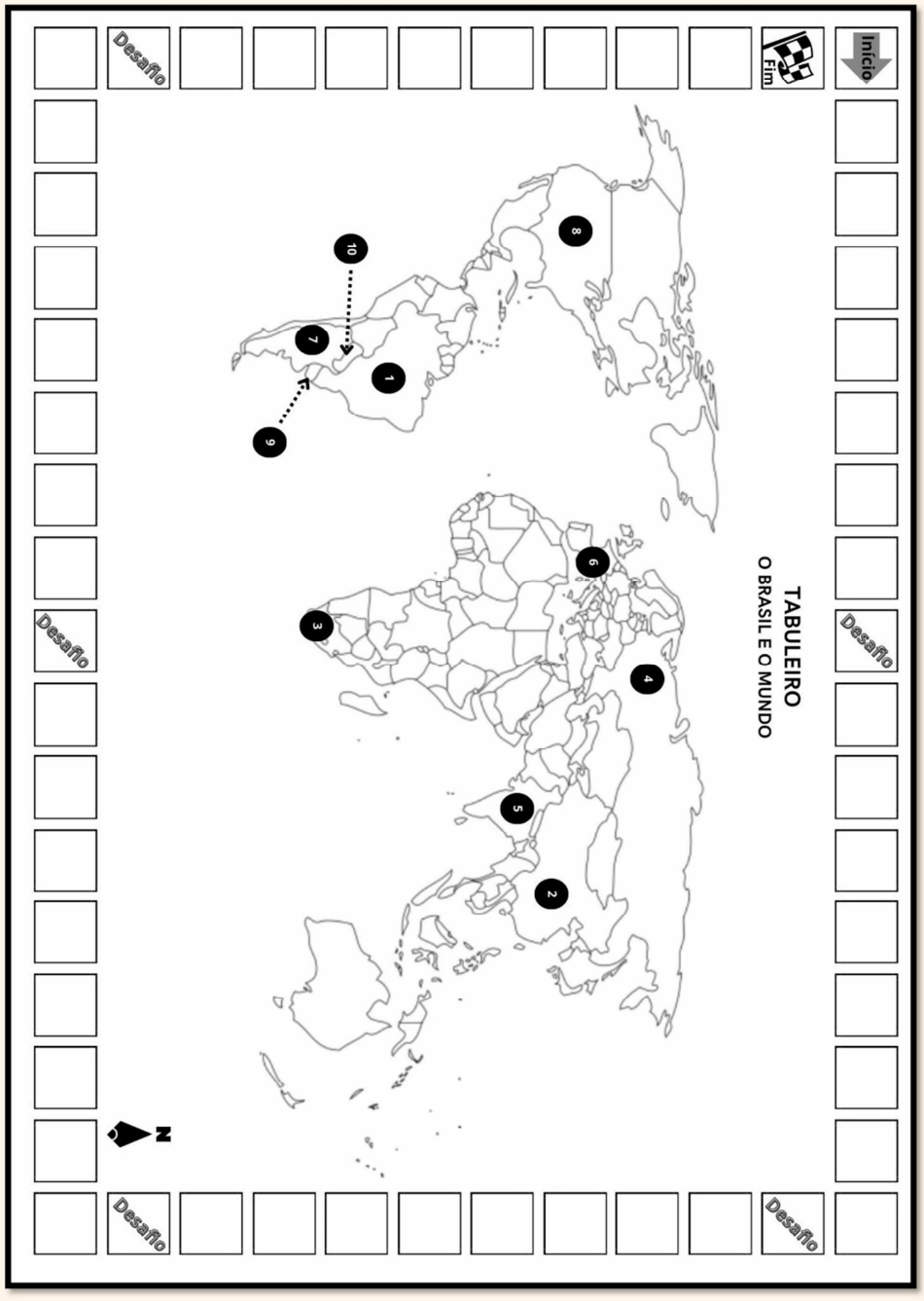
- Turno: Os jogadores se revezam. A ordem pode ser decidida com um dado ou por sorteio.
- Puxar uma Carta: No seu turno, o jogador ou dupla puxa uma carta do monte de perguntas.
- Responder: A carta é lida pelo jogador ou dupla adversária, que verifica a resposta.
- Resposta Correta: O jogador avança 4 casas.
- Resposta Errada: O jogador volta 2 casas.

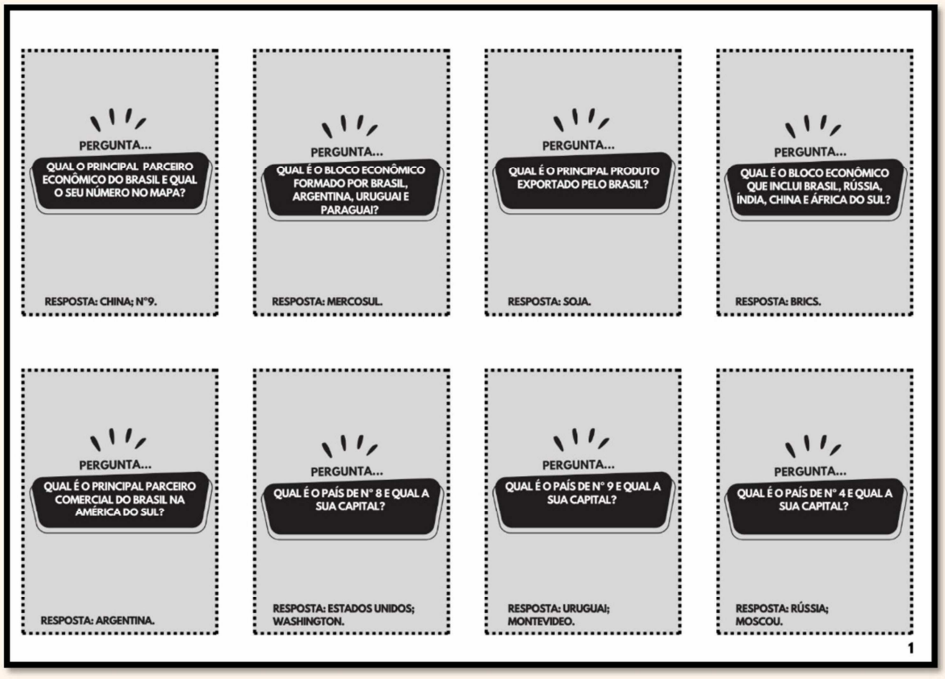
Cartas de Desafio:

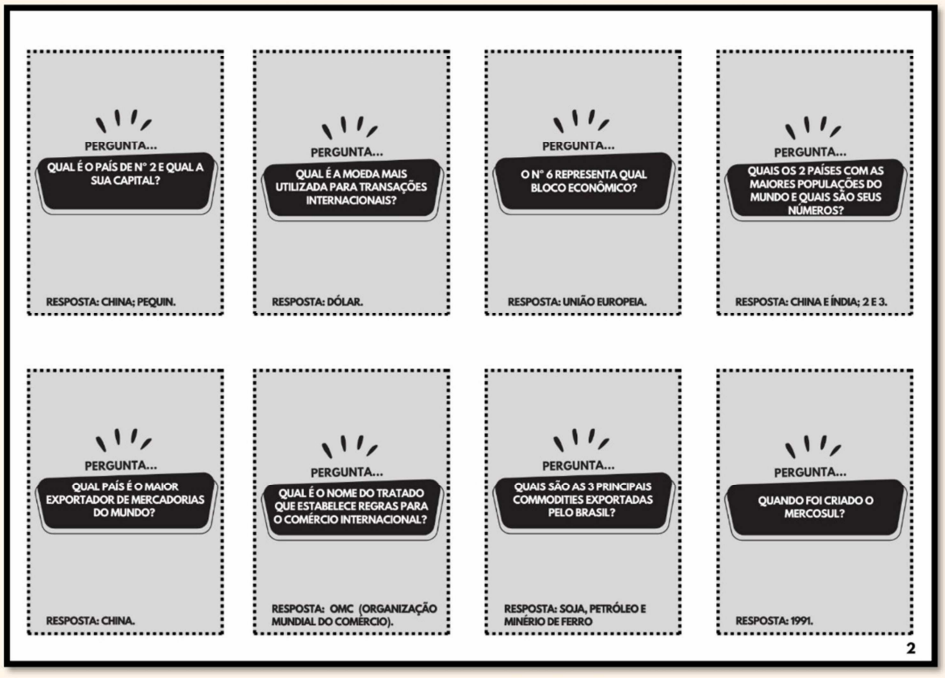
- Se o peão parar ou passar pelo espaço "desafio", o jogador deve pegar uma carta do monte de cartas de desafio.
- Responder a Carta Desafio:
- Resposta Correta: O jogador avança 8 casas.
- Resposta Errada: O jogador volta 4 casas e fica sem jogar na próxima rodada.
- O jogador pode optar por não responder a carta desafio, mas ficará sem jogar na próxima rodada.
- Verificação: As respostas devem ser verificadas pela dupla adversária, que consulta a carta para confirmar se a resposta está correta.

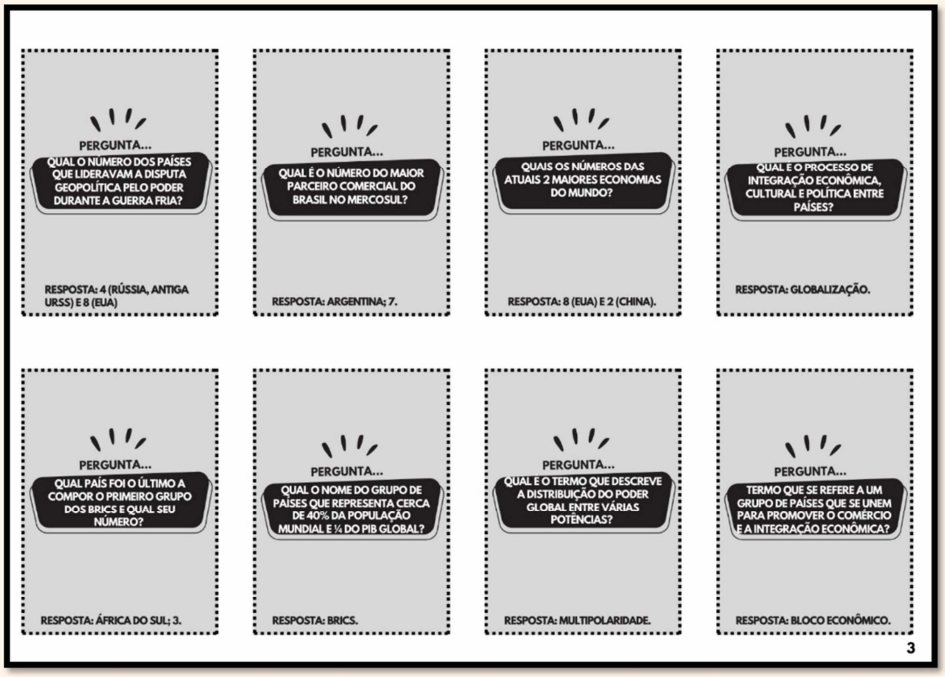
Vencedor

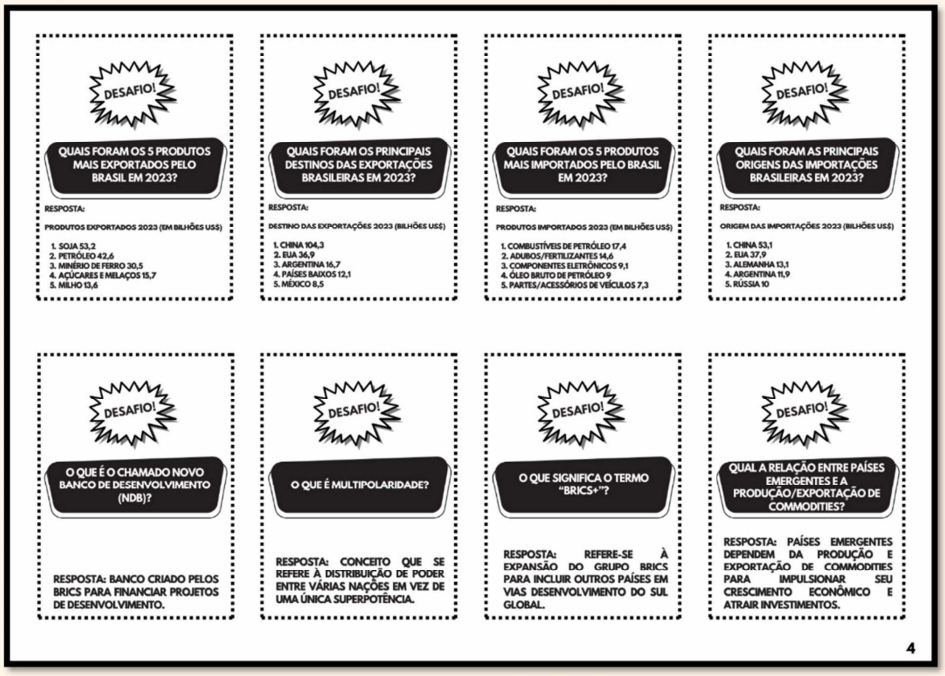
- O vencedor é o jogador ou dupla que chegar primeiro à linha de chegada no tabuleiro.


Início
Fim
Desafio
Desafio
Desafio
Desafio
Desafio
TABULEIRO
O BRASIL E O MUNDO
N
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10


PERGUNTA...
QUAL O PRINCIPAL PARCEIRO ECONÔMICO DO BRASIL E QUAL O SEU NÚMERO NO MAPA?
RESPOSTA: CHINA; Nº9.
PERGUNTA...
QUAL É O BLOCO ECONÔMICO FORMADO POR BRASIL, ARGENTINA, URUGUAI E PARAGUAI?
RESPOSTA: MERCOSUL.
PERGUNTA...
QUAL É O PRINCIPAL PRODUTO EXPORTADO PELO BRASIL?
RESPOSTA: SOJA.
PERGUNTA...
QUAL É O BLOCO ECONÔMICO QUE INCLUI BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL?
RESPOSTA: BRICS.
PERGUNTA...
QUAL É O PRINCIPAL PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL NA AMÉRICA DO SUL?
RESPOSTA: ARGENTINA.
PERGUNTA...
QUAL É O PAÍS DE Nº 8 E QUAL A SUA CAPITAL?
RESPOSTA: ESTADOS UNIDOS; WASHINGTON.
PERGUNTA...
QUAL É O PAÍS DE Nº 9 E QUAL A SUA CAPITAL?
RESPOSTA: URUGUAI; MONTEVIDEO.
PERGUNTA...
QUAL É O PAÍS DE Nº 4 E QUAL A SUA CAPITAL?
RESPOSTA: RÚSSIA; MOSCOU.
1


PERGUNTA...
QUAL É O PAÍS DE Nº 2 E QUAL A SUA CAPITAL?
RESPOSTA: CHINA; PEQUIN.
PERGUNTA...
QUAL É A MOEDA MAIS UTILIZADA PARA TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS?
RESPOSTA: DÓLAR.
PERGUNTA...
O Nº 6 REPRESENTA QUAL BLOCO ECONÔMICO?
RESPOSTA: UNIÃO EUROPEIA.
PERGUNTA...
QUAIS OS 2 PAÍSES COM AS MAIORES POPULAÇÕES DO MUNDO E QUAIS SÃO SEUS NÚMEROS?
RESPOSTA: CHINA E ÍNDIA; 2 E 3.
PERGUNTA...
QUAL PAÍS É O MAIOR EXPORTADOR DE MERCADORIAS DO MUNDO?
RESPOSTA: CHINA.
PERGUNTA...
QUAL É O NOME DO TRATADO QUE ESTABELECE REGRAS PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL?
RESPOSTA: OMC (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO).
PERGUNTA...
QUAIS SÃO AS 3 PRINCIPAIS COMMODITIES EXPORTADAS PELO BRASIL?
RESPOSTA: SOJA, PETRÓLEO E MINÉRIO DE FERRO
PERGUNTA...
QUANDO FOI CRIADO O MERCOSUL?
RESPOSTA: 1991.
2


PERGUNTA...
QUAL O NUMERO DOS PAÍSES QUE LIDERAVAM A DISPUTA GEOPOLÍTICA PELO PODER DURANTE A GUERRA FRIA?
RESPOSTA: 4 (RÚSSIA, ANTIGA URSS) E 8 (EUA)
PERGUNTA...
QUAL É O NÚMERO DO MAIOR PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL NO MERCOSUL?
RESPOSTA: ARGENTINA; 7.
PERGUNTA...
QUAIS OS NÚMEROS DAS ATUAIS 2 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO?
RESPOSTA: 8 (EUA) E 2 (CHINA).
PERGUNTA...
QUAL É O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ECONÔMICA, CULTURAL E POLÍTICA ENTRE PAÍSES?
RESPOSTA: GLOBALIZAÇÃO.
PERGUNTA...
QUAL PAÍS FOI O ÚLTIMO A COMPOR O PRIMEIRO GRUPO DOS BRICS E QUAL SEU NÚMERO?
RESPOSTA: ÁFRICA DO SUL; 3.
PERGUNTA...
QUAL O NOME DO GRUPO DE PAÍSES QUE REPRESENTA CERCA DE 40% DA POPULAÇÃO MUNDIAL E ¼ DO PIB GLOBAL?
RESPOSTA: BRICS.
PERGUNTA...
QUAL É O TERMO QUE DESCREVE A DISTRIBUIÇÃO DO PODER GLOBAL ENTRE VÁRIAS POTÊNCIAS?
RESPOSTA: MULTIPOLARIDADE.
PERGUNTA...
TERMO QUE SE REFERE A UM GRUPO DE PAÍSES QUE SE UNEM PARA PROMOVER O COMÉRCIO E A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA?
RESPOSTA: BLOCO ECONÔMICO.
3


DESAFIO!
QUAIS FORAM OS 5 PRODUTOS MAIS EXPORTADOS PELO BRASIL EM 2023?
RESPOSTA:
PRODUTOS EXPORTADOS 2023 (EM BILHÕES US$)
1. SOJA 53,2
2. PETRÓLEO 42,6
3. MINÉRIO DE FERRO 30,5
4. AÇÚCARES E MELAÇOS 15,7
5. MILHO 13,6
DESAFIO!
QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2023?
RESPOSTA:
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES 2023 (BILHÕES US$)
1. CHINA 104,3
2. EUA 36,9
3. ARGENTINA 16,7
4. PAÍSES BAIXOS 12,1
5. MÉXICO 8,5
DESAFIO!
QUAIS FORAM OS 5 PRODUTOS MAIS IMPORTADOS PELO BRASIL EM 2023?
RESPOSTA:
PRODUTOS IMPORTADOS 2023 (EM BILHÕES US$)
1. COMBUSTÍVEIS DE PETRÓLEO 17,4
2. ADUBOS/FERTILIZANTES 14,6
3. COMPONENTES ELETRÔNICOS 9,1
4. ÓLEO BRUTO DE PETRÓLEO 9
5. PARTES/ACESSÓRIOS DE VEÍCULOS 7,3
DESAFIO!
QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2023?
RESPOSTA:
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES 2023 (BILHÕES US$)
1. CHINA 53,1
2. EUA 37,9
3. ALEMANHA 13,1
4. ARGENTINA 11,9
5. RÚSSIA 10
DESAFIO!
O QUE É O CHAMADO NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB)?
RESPOSTA: BANCO CRIADO PELOS BRICS PARA FINANCIAR PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO.
DESAFIO!
O QUE É MULTIPOLARIDADE?
RESPOSTA: CONCEITO QUE SE REFERE À DISTRIBUIÇÃO DE PODER ENTRE VÁRIAS NAÇÕES EM VEZ DE UMA ÚNICA SUPERPOTÊNCIA.
DESAFIO!
O QUE SIGNIFICA O TERMO "BRICS+"?
RESPOSTA: REFERE-SE À EXPANSÃO DO GRUPO BRICS PARA INCLUIR OUTROS PAÍSES EM VIAS DESENVOLVIMENTO DO SUL GLOBAL.
DESAFIO!
QUAL A RELAÇÃO ENTRE PAÍSES EMERGENTES E A PRODUÇÃO/EXPORTAÇÃO DE COMMODITIES?
RESPOSTA: PAÍSES EMERGENTES DEPENDEM DA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE COMMODITIES PARA IMPULSIONAR SEU CRESCIMENTO ECONÔMICO E ATRAIR INVESTIMENTOS.
4

Aula 8: OTAN e OCX no Contexto Global

Tema: Formação, objetivos e contexto atual da OTAN e da OCX

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Compreender a formação, os objetivos e o contexto atual da **OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)** e da **OCX (Organização para Cooperação de Xangai)**.
- Fixar os conhecimentos por meio de atividades lúdicas com jogos de cartas.
- Promover a interação e o trabalho em equipe.

Recursos Necessários

- **Jogo de Cartas da OCX**:
  - 16 cartas com perguntas sobre a OCX (formação, objetivos e contexto geopolítico atual).
  - Mapa de apoio sobre a OCX.
- **Jogo de Cartas da OTAN**:
  - 16 cartas com perguntas sobre a OTAN (formação, objetivos e contexto geopolítico atual).
  - Mapa de apoio sobre a OTAN.
- **Espaço Amplo**: Para os alunos se sentarem em roda e jogarem.
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar pontuações ou acompanhar o progresso.
- **Prêmios Simbólicos**: Para os vencedores (ex.: balas, adesivos).

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- **Apresentação do Tema**:

- Explicar o objetivo da aula: "Hoje vamos aprender sobre duas importantes organizações internacionais: a OTAN e a OCX. Depois, vamos fixar esses conhecimentos com jogos de cartas interativos."
- Pergunta inicial: "O que vocês sabem sobre a OTAN e a OCX?"

- **Objetivos da Aula**:
  - Entender a formação, os objetivos e o contexto atual da OTAN e da OCX.
  - Aplicar os conhecimentos por meio de atividades lúdicas.

2. Exposição do Conteúdo (30 minutos)

- **OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)**:
  1. **Formação**: Criada em 1949, durante a Guerra Fria, para defesa mútua contra a ameaça soviética.
  2. **Objetivos**:
     - Garantir a segurança coletiva dos países membros.
     - Promover a estabilidade geopolítica no Atlântico Norte.
  3. **Contexto Atual**:
     - Expansão para o Leste Europeu (ex.: países como Polônia e Estônia).
     - Papel em conflitos recentes (ex.: intervenção no Afeganistão).
- **OCX (Organização para Cooperação de Xangai)**:
  1. **Formação**: Criada em 2001, com foco na cooperação entre países da Ásia Central e do Leste Asiático.
  2. **Objetivos**:
     - Promover a segurança regional e combater o terrorismo.
     - Fortalecer a cooperação econômica e cultural entre os membros.
  3. **Contexto Atual**:

        - Países membros: China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão.
        - Expansão de influência na Ásia Central.

- **Uso de Mapas**:
    - Mostrar mapas com a localização dos países membros da OTAN e da OCX.
    - Destacar as regiões de influência de cada organização.

3. Atividade Lúdica: Jogos de Cartas (50 minutos)

- **Organização dos Grupos**:
    - Dividir a turma em grupos de 4 alunos, formando 2 duplas (A e B) em cada grupo.
    - Metade da turma joga o **Jogo de Cartas da OCX**, e a outra metade joga o **Jogo de Cartas da OTAN**.
- **Regras dos Jogos**:
    - **Jogo de Cartas da OCX**:
        1. **Preparação**:
            - Cada dupla recebe 8 cartas (4 para cada jogador).
            - Os jogadores se sentam em roda, alternando entre as duplas.
        2. **Dinâmica**:
            - O jogador ativo lê uma pergunta de sua carta para a dupla adversária.
            - Se a resposta estiver correta:
                - A dupla adversária fica com a carta (virada para baixo).

        - A dupla que acertou tem o direito de responder mais uma pergunta.
      - Se a resposta estiver errada:
        - O turno passa para o próximo jogador.
    3. **Final do Jogo**:
      - O jogo termina quando uma das duplas ficar sem cartas.
      - A dupla vencedora é aquela que eliminou todas as cartas da dupla adversária.
  - **Jogo de Cartas da OTAN**:
    - Segue as mesmas regras do Jogo de Cartas da OCX, mas com perguntas sobre a OTAN.
- **Acompanhamento**:
  - Circular pela sala para mediar os jogos, tirar dúvidas e garantir que todos participem.

4. Discussão e Fechamento (10 minutos)

- **Reflexão sobre os Jogos**:
  - Pergunte aos alunos:
    - "O que aprenderam sobre a OTAN e a OCX?"
    - "Quais foram as perguntas mais desafiadoras?"
  - Destacar os principais conceitos revisados durante os jogos.
- **Premiação**:
  - Entregar prêmios simbólicos para as duplas vencedoras.
- **Resumo dos Pontos Principais**:
  - Reforçar a importância da OTAN e da OCX no cenário geopolítico atual.
  - Destacar como os jogos ajudaram a fixar os conceitos de forma divertida.

- **Próximos Passos**:
    - Anunciar que, na próxima aula, o foco será a geopolítica clássica e sua relação com o mundo contemporâneo.

Materiais de Apoio

- **Cartas de Perguntas**: Sobre a OTAN e a OCX.
- **Mapas**: Com a localização dos países membros da OTAN e da OCX.
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar pontuações.

OTAN
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
FORMAÇÃO, OBJETIVOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

REGRAS DO JOGO

OTAN NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Objetivo do Jogo

- O objetivo do jogo é responder corretamente às perguntas sobre a OTAN, acumulando cartas e eliminando as cartas da dupla adversária.

Materiais Necessários

- 16 cartas com perguntas sobre a OTAN (formação, objetivos e contexto geopolítico atual) e suas respectivas respostas.
- Um espaço amplo para que os alunos possam se sentar em roda.
- Mapas de apoio sobre a OTAN.

Preparação do Jogo

- Formação dos Grupos: Divida a turma em grupos de 4 alunos, formando 2 duplas (A e B).
- Distribuição das Cartas: Cada dupla recebe 8 cartas, sendo 4 para cada jogador. As cartas devem ser distribuídas de forma que cada jogador tenha 4 cartas em mãos.
- Posicionamento: Os jogadores devem se sentar em roda, alternando entre as duplas (ex: Jogador A1, Jogador B1, Jogador A2, Jogador B2).

Início do Jogo

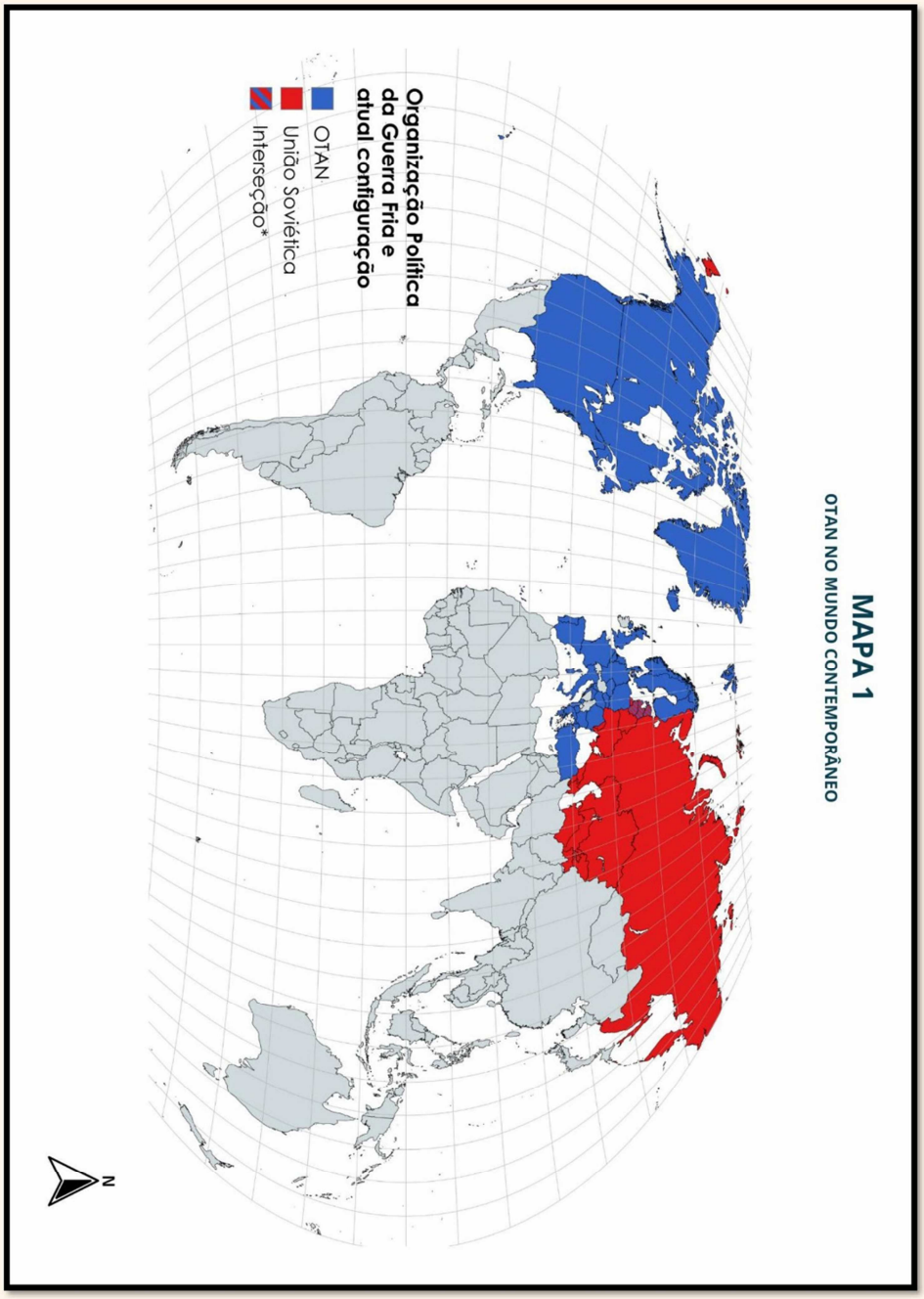
- Definição do Primeiro Jogador: O jogador mais velho do grupo inicia o jogo.
- Ordem de Jogo: O jogo segue em sentido horário.

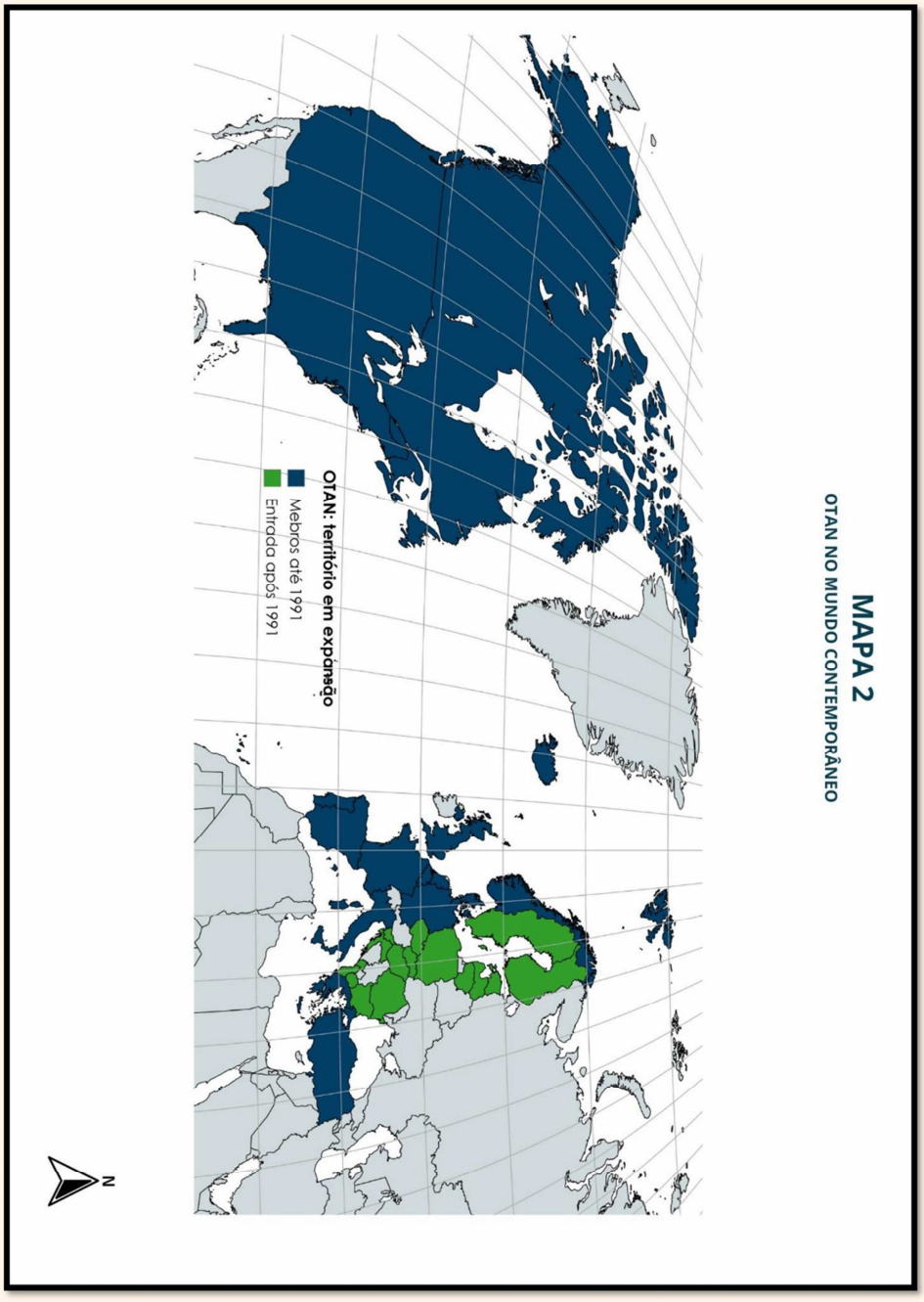
Como Jogar

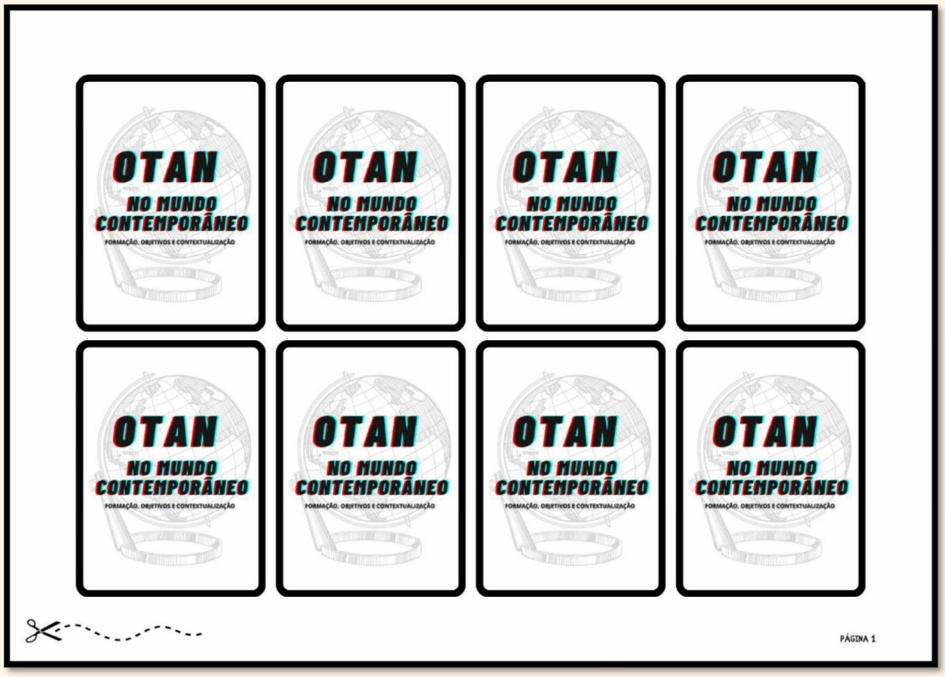
- Leitura da Pergunta: O jogador ativo lê uma pergunta de sua carta para a dupla adversária.
- Se a resposta estiver correta:
  - Se a dupla adversária acertar a resposta eles ficam com a carta, que deve ser colocada virada de cabeça para baixo ao lado de um dos jogadores da dupla.
  - A dupla que acertou tem o direito de responder mais uma pergunta, podendo pontuar novamente.
- Se a resposta estiver errada:
  - O turno passa para o próximo jogador, que é da dupla adversária, e o jogo continua seguindo o mesmo rito.

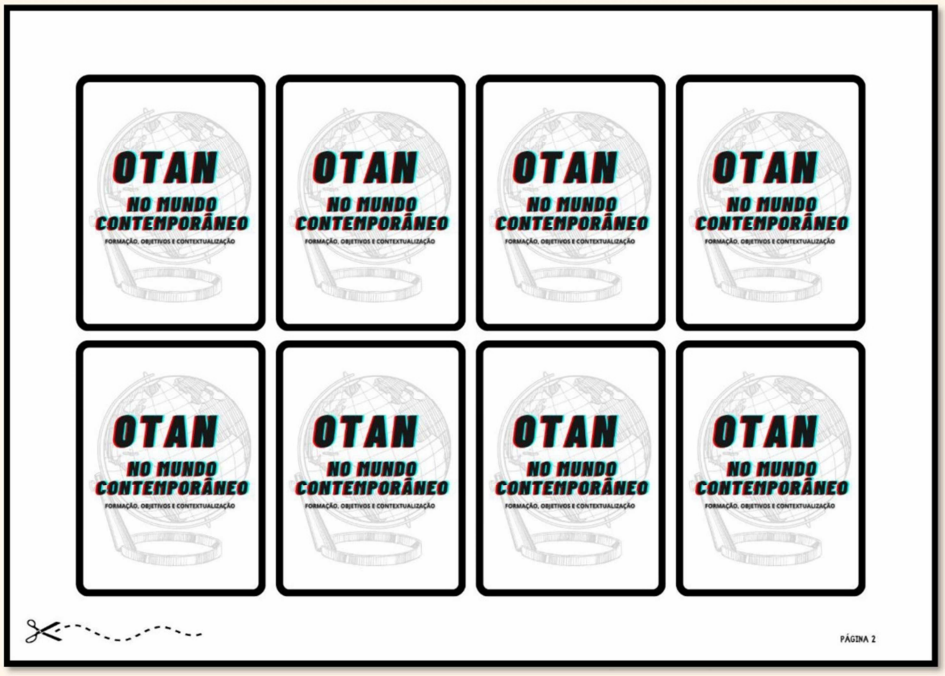
Final do jogo

- O jogo termina quando uma das duplas ficar sem cartas.
- A dupla vencedora é aquela que conseguiu acabar com as cartas da dupla adversária primeiro.


MAPA 1
OTAN NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
Organização Política da Guerra Fria e atual configuração
OTAN
União Soviética
Interseção*
N

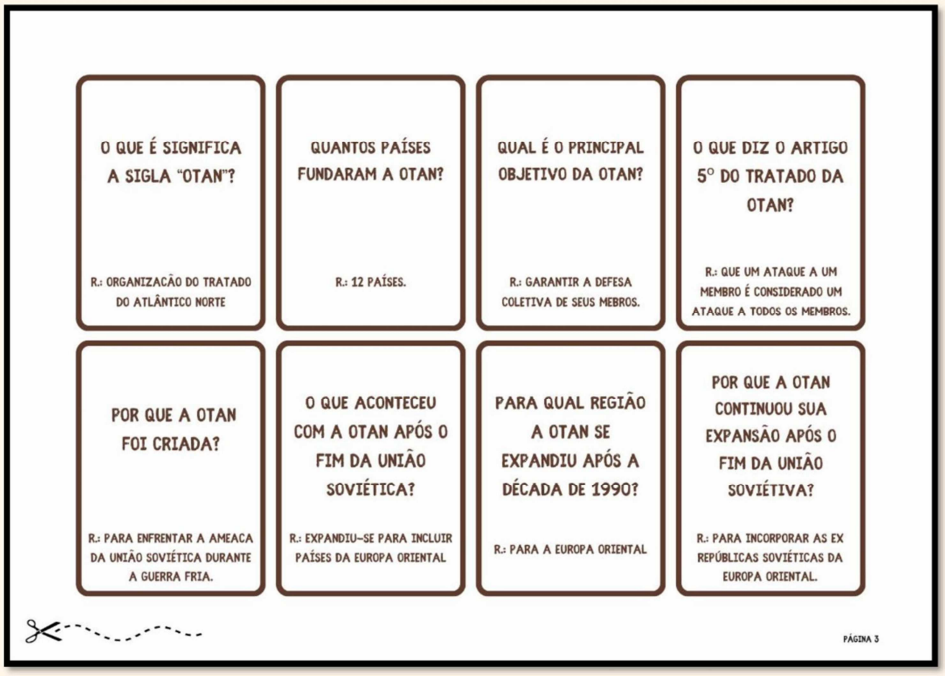

MAPA 2
OTAN NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
OTAN: território em expansão
Membros até 1991
Entrada após 1991
N


OTAN
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
FORMAÇÃO, OBJETIVOS E CONTEXTUALIZAÇÃO
PÁGINA 1


OTAN
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
FORMAÇÃO, OBJETIVOS E CONTEXTUALIZAÇÃO
PÁGINA 2

COMO A OTAN LIDA COM A RÚSSIA ATUALMENTE? R.: VIVE UM MOMENTO DE TENSÃO, ESPECIALMENTE POR CONTA DOS CONFLITOS NA UCRÂNIA.	QUAL É O PAPEL DA OTAN NA CRISE DA UCRÂNIA? R.: CONDENA OS ATAQUES RUSSOS E FORNECE APOIO MILITAR À UCRÂNIA.	QUAL PAÍS EXERCE CENTRALIDADE POLÍTICA E MILITAR NA OTAN? R.: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	O LESTE EUROPEU ESTAVA SOB INFLUÊNCIA DE QUAL POTÊNCIA DURANTE A GUERRA FRIA? R.: UNIÃO SOVIÉTICA.
O QUE ACONTECE SE UM PAÍS MEMBRO DA OTAN FOR ATACADO MILITARMENTE? R.: OS DEMAIS MEMBROS PRESTARÃO AJUDA, INCLUSIVE MILITAR.	POR QUE OS EUA TÊM BASES MILITARES EM OUTROS PAÍSES DA OTAN? R.: PARA GARANTIR A DEFESA E SOBERANIA DO TERRITÓRIO DA OTAN.	A GUERRA FRIA FOI MARCADA PELO EMBATE E TENSÃO DE QUAIS POTÊNCIAS MILITARES? R.: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E UNIÃO SOVIÉTICA.	POR QUE ESPERAVA-SE QUE A OTAN SERIA ENFRAQUECIDA APÓS 1991? R.: POIS A UNIÃO SOVIÉTICA HAVIA DEIXADO DE EXISTIR.

PÁGINA 4



O QUE É SIGNIFICA A SIGLA "OTAN"? R.: ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE	QUANTOS PAÍSES FUNDARAM A OTAN? R.: 12 PAÍSES.	QUAL É O PRINCIPAL OBJETIVO DA OTAN? R.: GARANTIR A DEFESA COLETIVA DE SEUS MEBROS.	O QUE DIZ O ARTIGO 5° DO TRATADO DA OTAN? R.: QUE UM ATAQUE A UM MEMBRO É CONSIDERADO UM ATAQUE A TODOS OS MEMBROS.
POR QUE A OTAN FOI CRIADA? R.: PARA ENFRENTAR A AMEACA DA UNIÃO SOVIÉTICA DURANTE A GUERRA FRIA.	O QUE ACONTECEU COM A OTAN APÓS O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA? R.: EXPANDIU-SE PARA INCLUIR PAÍSES DA EUROPA ORIENTAL	PARA QUAL REGIÃO A OTAN SE EXPANDIU APÓS A DÉCADA DE 1990? R.: PARA A EUROPA ORIENTAL	POR QUE A OTAN CONTINUOU SUA EXPANSÃO APÓS O FIM DA UNIÃO SOVIÉTIVA? R.: PARA INCORPORAR AS EX REPÚBLICAS SOVIÉTICAS DA EUROPA ORIENTAL.

PÁGINA 3

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI
FORMAÇÃO, OBJETIVOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

REGRAS DO JOGO

ORG. PARA COOP. DE XANGAI

Objetivo do Jogo

- O objetivo do jogo é responder corretamente às perguntas sobre a Organização para Cooperação de Xangai (OCX), acumulando cartas e eliminando as cartas da dupla adversária.

Materiais Necessários

- 16 cartas com perguntas sobre a OCX (formação, objetivos e contexto geopolítico atual) e suas respectivas respostas.
- Um espaço amplo para que os alunos possam se sentar em roda.
- Mapas de apoio sobre a OCX.

Preparação do Jogo

- Formação dos Grupos: Divida a turma em grupos de 4 alunos, formando 2 duplas (A e B).
- Distribuição das Cartas: Cada dupla recebe 8 cartas, sendo 4 para cada jogador. As cartas devem ser distribuídas de forma que cada jogador tenha 4 cartas em mãos.
- Posicionamento: Os jogadores devem se sentar em roda, alternando entre as duplas (ex: Jogador A1, Jogador B1, Jogador A2, Jogador B2).

Início do Jogo

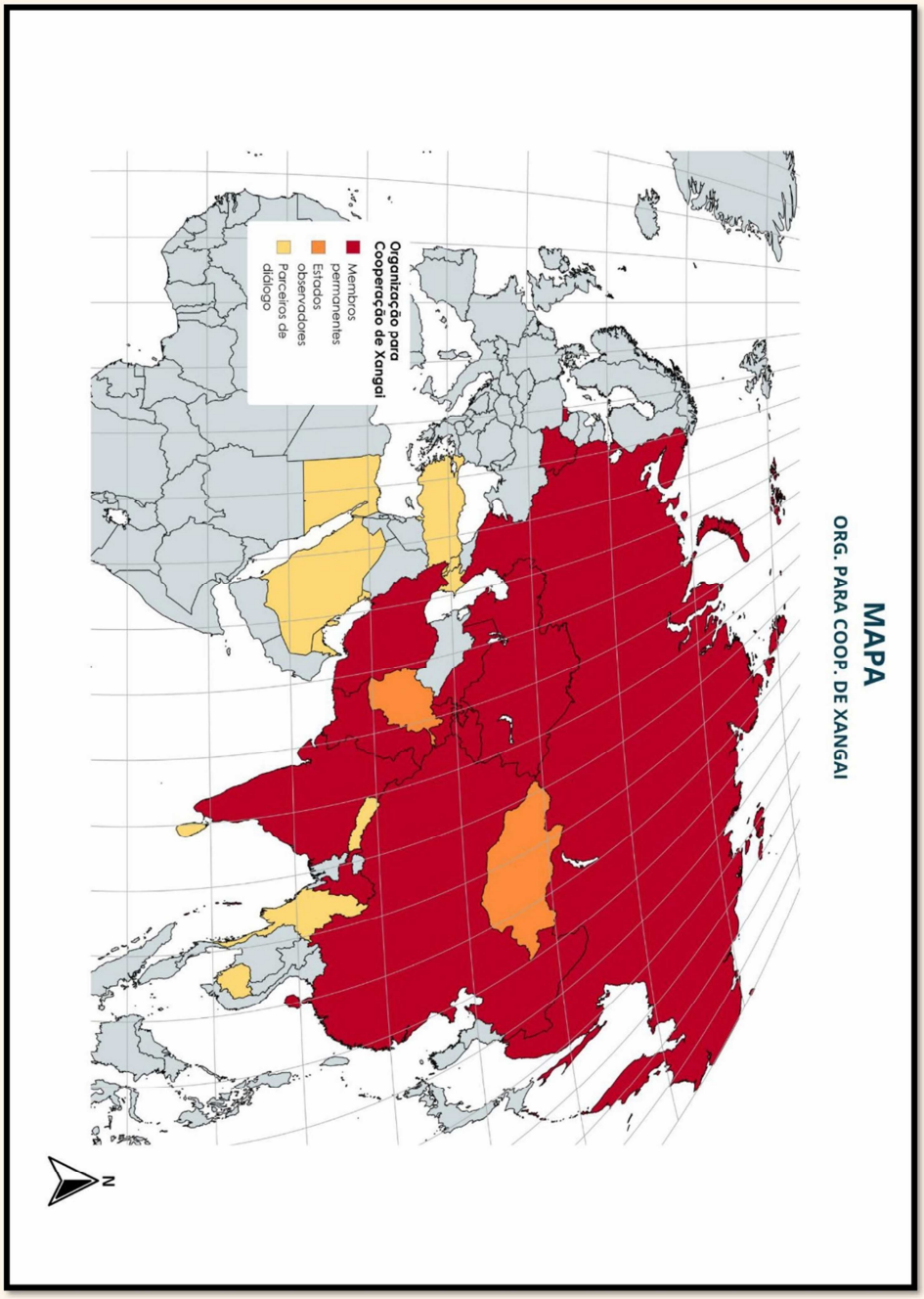
- Definição do Primeiro Jogador: O jogador mais velho do grupo inicia o jogo.
- Ordem de Jogo: O jogo segue em sentido horário.

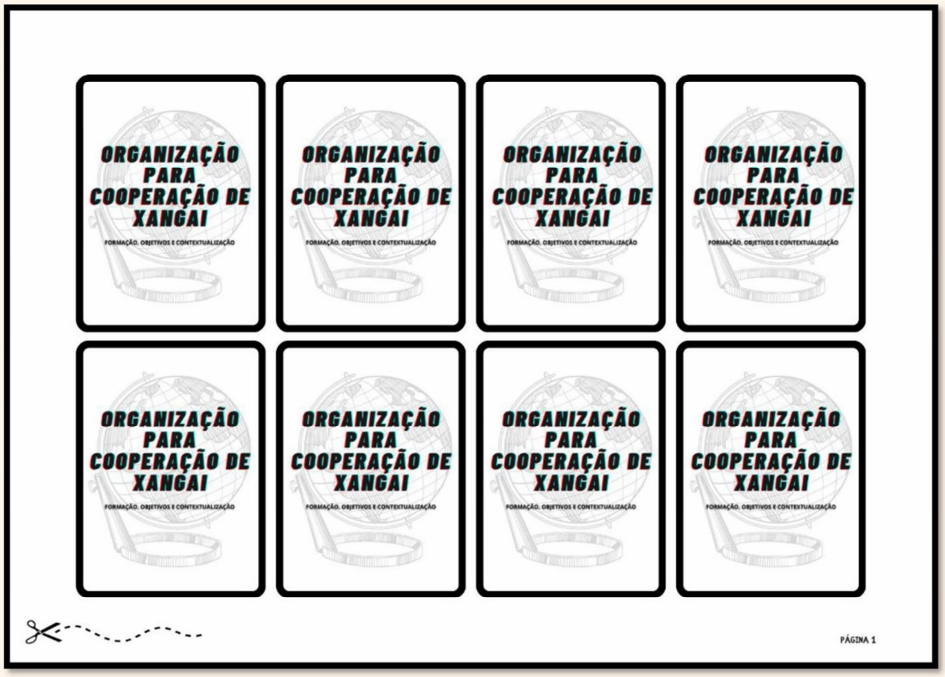
Como Jogar

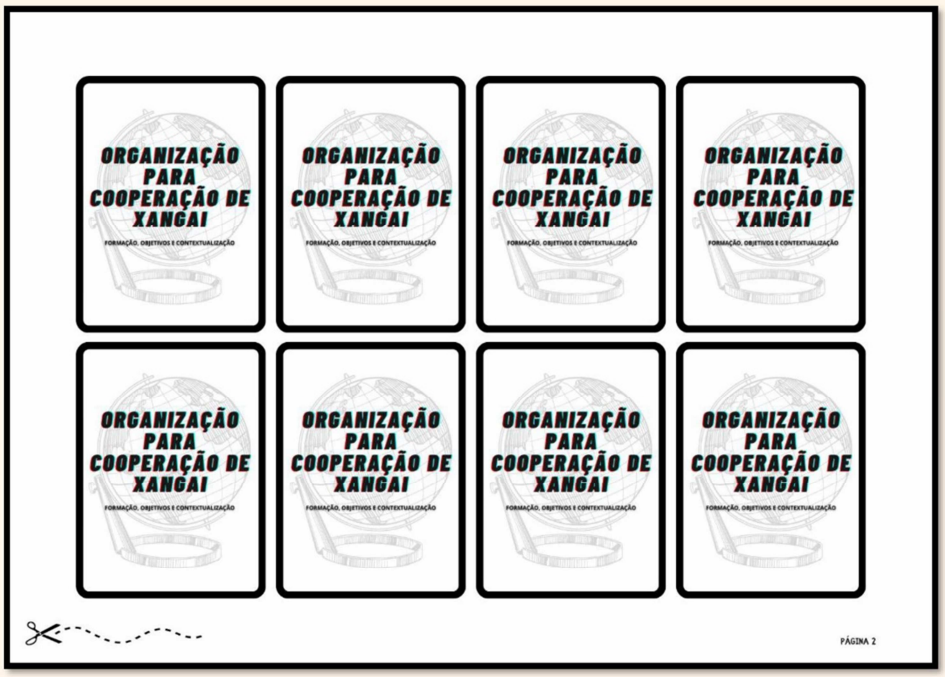
- Leitura da Pergunta: O jogador ativo lê uma pergunta de sua carta para a dupla adversária.
- Se a resposta estiver correta:
  - Se a dupla adversária acertar a resposta eles ficam com a carta, que deve ser colocada virada de cabeça para baixo ao lado de um dos jogadores da dupla.
  - A dupla que acertou tem o direito de responder mais uma pergunta, podendo pontuar novamente.
- Se a resposta estiver errada:
  - O turno passa para o próximo jogador, que é da dupla adversária, e o jogo continua seguindo o mesmo rito.

Final do jogo

- O jogo termina quando uma das duplas ficar sem cartas.
- A dupla vencedora é aquela que conseguiu acabar com as cartas da dupla adversária primeiro.


MAPA
ORG. PARA COOP. DE XANGAI
Organização para Cooperação de Xangai
Membros permanentes
Estados observadores
Parceiros de diálogo
N


ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI
FORMAÇÃO, OBJETIVOS E CONTEXTUALIZAÇÃO
PÁGINA 1


ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI
FORMAÇÃO, OBJETIVOS E CONTEXTUALIZAÇÃO
PÁGINA 2

O QUE É SIGNIFICA A SIGLA "OCX"? R.: ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI.	QUANTOS PAÍSES FUNDARAM A OCX? R.: 6 PAÍSES.	QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DA OCX? R.: COOPERAÇÃO POLÍTICA, ECONÔMICA, MANUTENÇÃO DA PAZ E ESTABILIDADE REGIONAL E DA MULTIPOLARIDADE.	O QUE SIGNIFICA O "ESPÍRITO DE XANGAI"? R.: CONFIANÇA MÚTUA, BENEFÍCIO MÚTUO, IGUALDADE, CONSULTA, RESPEITO PELA DIVERSIDADE DE CIVILIZAÇÕES E BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO COMUM.
POR QUE A OCX FOI CRIADA? R.: PARA PROMOÇÃO DA PAZ E ESTABILIDADE REGIONAL NA EURÁSIA, FAZENDO FRENTE ÀS PRESSÕES OCIDENTAIS.	O QUE FORAM "OS CINCO DE XANGAI"? R.: O ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE ANTECEDEU A FORMAÇÃO DA OCX. FOI FEITO EM 1996.	QUAL FOI O ÚLTIMO PAÍS QUE ADERIU À OCX E ONDE ESTÁ LOCALIZADO? R.: BIELORRÚSIA. EUROPA ORIENTAL	QUAL É A RELEVÂNCIA GEOPOLÍTICA DA OCX NA ÁSIA CENTRAL? R.: ESTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO, PROMOVENDO A COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES VIZINHOS.

PÁGINA 3

COMO A OCX LIDA COM A GEOPOLÍTICA ATUALMENTE? R.: BUSCA A PROMOÇÃO DE UM EQUILÍBRIO DE PODER EM UM MUNDO MULTIPOLAR.	QUAL É O PAPEL DA OCX EM UM MUNDO MULTIPOLAR? R.: PROMOVE A COOPERAÇÃO MULTILATERAL ENTRE SEUS MEMBROS, FORTALECENDO A SEGURANÇA REGIONAL E A ESTABILIDADE ECONÔMICA.	QUEM EXERCEM CENTRALIDADE POLÍTICA NA OCX? R.: CHINA E RÚSSIA.	PARA QUAIS OUTRAS 3 REGIÕES A OCX TEM BUSCADO EXPANDIR SUA ZONA DE INFLUÊNCIA? R.: SUDESTE ASIÁTICO, ORIENTE MÉDIO E EUROPA ORIENTAL.
QUAIS SÃO OS IDIOMAS OFICIAIS DA OCX? R.: RUSSO E MANDARIM.	QUAL A IMPORTÂNCIA DA OCX APÓS O FIM DA URSS? R.: REAPROXIMAR AS ANTIGAS REPÚBLICAS SOVIÉTICAS E BUSCAR COOPERAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA COM OUTROS VIZINHOS.	A GUERRA FRIA FOI MARCADA PELO EMBATE E TENSÃO DE QUAIS POTÊNCIAS MILITARES? R.: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E UNIÃO SOVIÉTICA.	QUAL O TAMANHO DA POPULAÇÃO DOS PAÍSES DA OCX? R.: 3,8 BILHÕES DE HABITANTES. APROXIMADAMENTE 50% DA POPULAÇÃO MUNDIAL.

PÁGINA 4

Aula 9: Geopolítica Clássica para Compreensão do Mundo Contemporâneo

Tema: Conceitos de Heartland (Mackinder) e Rimland (Spykman) e sua aplicação no mundo atual

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Compreender os conceitos clássicos da geopolítica, como **Heartland** e **Rimland**, e sua relevância para o mundo contemporâneo.
- Aplicar os conhecimentos por meio de uma atividade lúdica com o jogo de tabuleiro "Geopolítica: Territórios em Disputa".
- Promover a interação, o pensamento estratégico e o trabalho em equipe.

Recursos Necessários

- **Tabuleiro**: Com as áreas Heartland, Rimland e New World.
- **Peças**:
  - 8 peças vermelhas para o grupo do New World.
  - 8 peças azuis para o grupo do Heartland.
- **Cartas de Perguntas**: Com questões sobre geopolítica e temas relacionados.
- **Cartas de Poder**:
  - Poder Político, Poder Militar, Poder Tecnológico, Poder Econômico.
- **Mediador**: O professor ou um aluno designado para mediar o jogo.
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar pontuações ou acompanhar o progresso.
- **Prêmios Simbólicos**: Para os vencedores (ex.: balas, adesivos).

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- **Apresentação do Tema**:

- Explicar o objetivo da aula: "Hoje vamos aprender sobre os conceitos clássicos da geopolítica, como Heartland e Rimland, e como eles ajudam a entender o mundo contemporâneo. Depois, vamos aplicar esses conceitos em um jogo de tabuleiro interativo."
- Pergunta inicial: "O que vocês sabem sobre geopolítica? Já ouviram falar em Heartland e Rimland?"

- **Objetivos da Aula**:
  - Entender os conceitos de Heartland e Rimland.
  - Aplicar os conhecimentos por meio de uma atividade lúdica.

2. Exposição do Conteúdo (20 minutos)

- **Geopolítica Clássica**:
  1. **Heartland (Mackinder)**:
     - Definição: Região central da Eurásia, considerada o "coração do mundo" por sua localização estratégica e recursos naturais.
     - Importância: Quem controla o Heartland controla o mundo.
     - Exemplos atuais: Rússia e sua influência na Ásia Central.
  2. **Rimland (Spykman)**:
     - Definição: Região costeira que circunda o Heartland, considerada crucial para o controle global.
     - Importância: Quem controla o Rimland controla o acesso ao Heartland.
     - Exemplos atuais: Europa Ocidental, Sudeste Asiático e Oriente Médio.

- **Contextualização com o Mundo Contemporâneo**:
  - Discussão sobre como esses conceitos se aplicam hoje:
    - Conflitos na Ucrânia (Rimland) e sua relação com a Rússia (Heartland).

        - Disputas no Mar do Sul da China (Rimland) e a influência da China.

- **Uso de Mapas**:
    - Mostrar mapas destacando as regiões do Heartland e do Rimland.
    - Destacar as áreas de influência geopolítica atual.

3. Atividade Lúdica: Jogo de Tabuleiro (60 minutos)

- **Organização dos Grupos**:
    - Dividir a turma em grupos de 6 alunos, formando 2 equipes de 3 jogadores cada:
        - **Grupo Heartland**: Peças azuis.
        - **Grupo New World**: Peças vermelhas.
    - Designar um mediador para cada grupo (pode ser o professor ou um aluno).
- **Regras do Jogo**:
    1. **Preparação**:
        - Coloque o tabuleiro em uma superfície plana.
        - Cada grupo recebe 8 peças de sua cor.
        - Embaralhe as cartas de perguntas e coloque-as em um monte virado para baixo.
        - Cada grupo sorteia 2 cartas de poder no início do jogo.
    2. **Dinâmica**:
        - O mediador lê uma carta-pergunta.
        - O grupo que primeiro bater com a mão na mesa responde.
        - Se a resposta estiver correta, o grupo coloca 1 peça no Rimland.
        - Se a resposta estiver errada, o grupo oposto pode responder.

3. **Cartas de Poder**:
    - Cada grupo pode usar suas cartas de poder uma única vez durante o jogo.
    - Exemplos de cartas:
        - **Poder Político**: Responder novamente em caso de erro.
        - **Poder Militar**: Retirar uma peça do oponente e colocar uma sua no lugar.
        - **Poder Tecnológico**: Solicitar uma dica ao mediador.
        - **Poder Econômico**: Colocar duas peças no Rimland (em espaços vazios).
4. **Final do Jogo**:
    - O jogo termina quando um grupo conquistar todas as 8 casas do Rimland ou quando todas as casas estiverem ocupadas.
    - O grupo com mais casas ocupadas vence.

- **Acompanhamento**:
    - Circular pela sala para mediar os jogos, tirar dúvidas e garantir que todos participem.

4. Discussão e Fechamento (10 minutos)

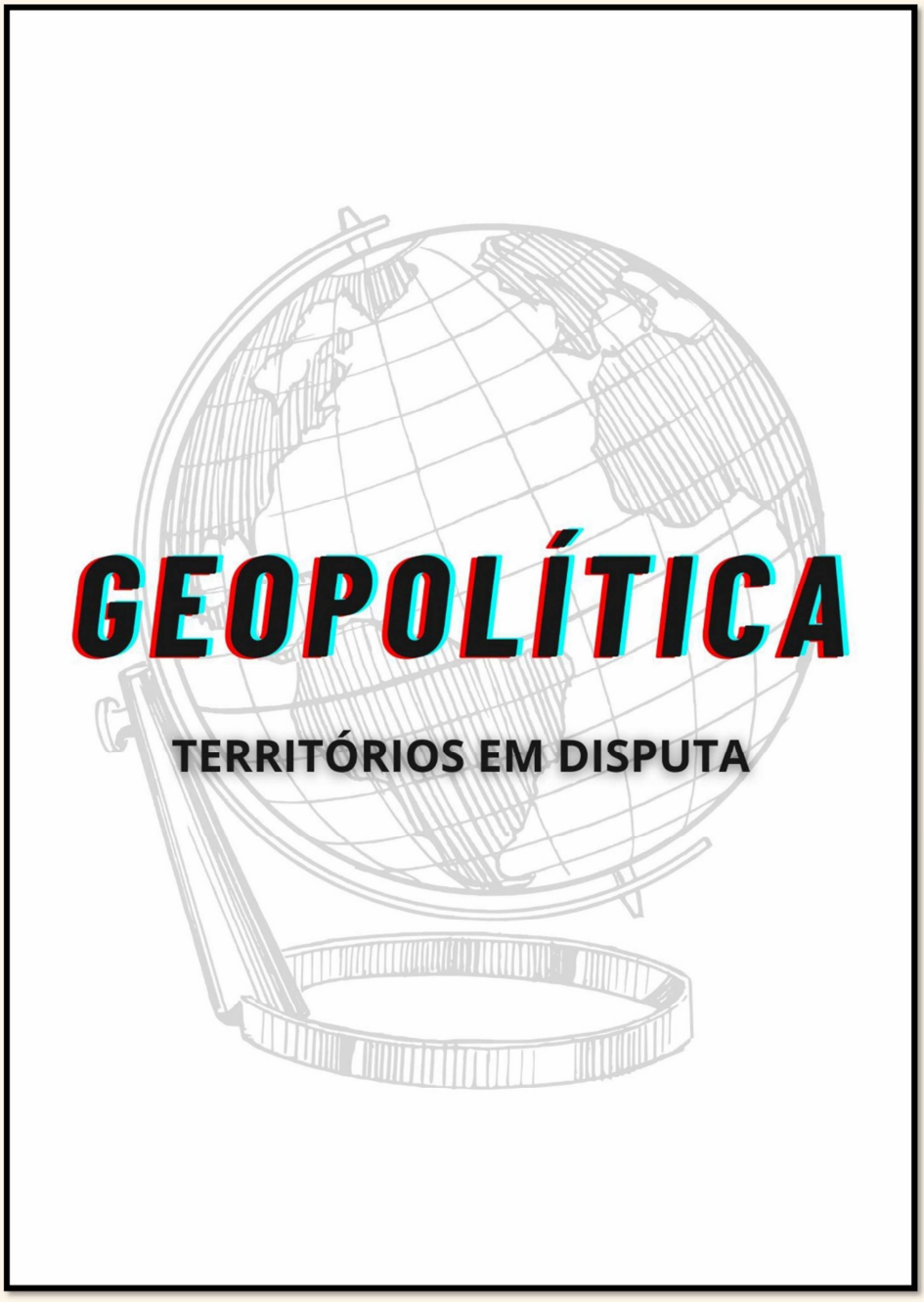
- **Reflexão sobre o Jogo**:
    - Perguntar aos alunos:
        - "O que aprenderam sobre Heartland e Rimland?"
        - "Quais foram as estratégias mais eficazes no jogo?"
    - Destacar os principais conceitos revisados durante o jogo.
- **Premiação**:
    - Entreguar prêmios simbólicos para os grupos vencedores.
- **Resumo dos Pontos Principais**:

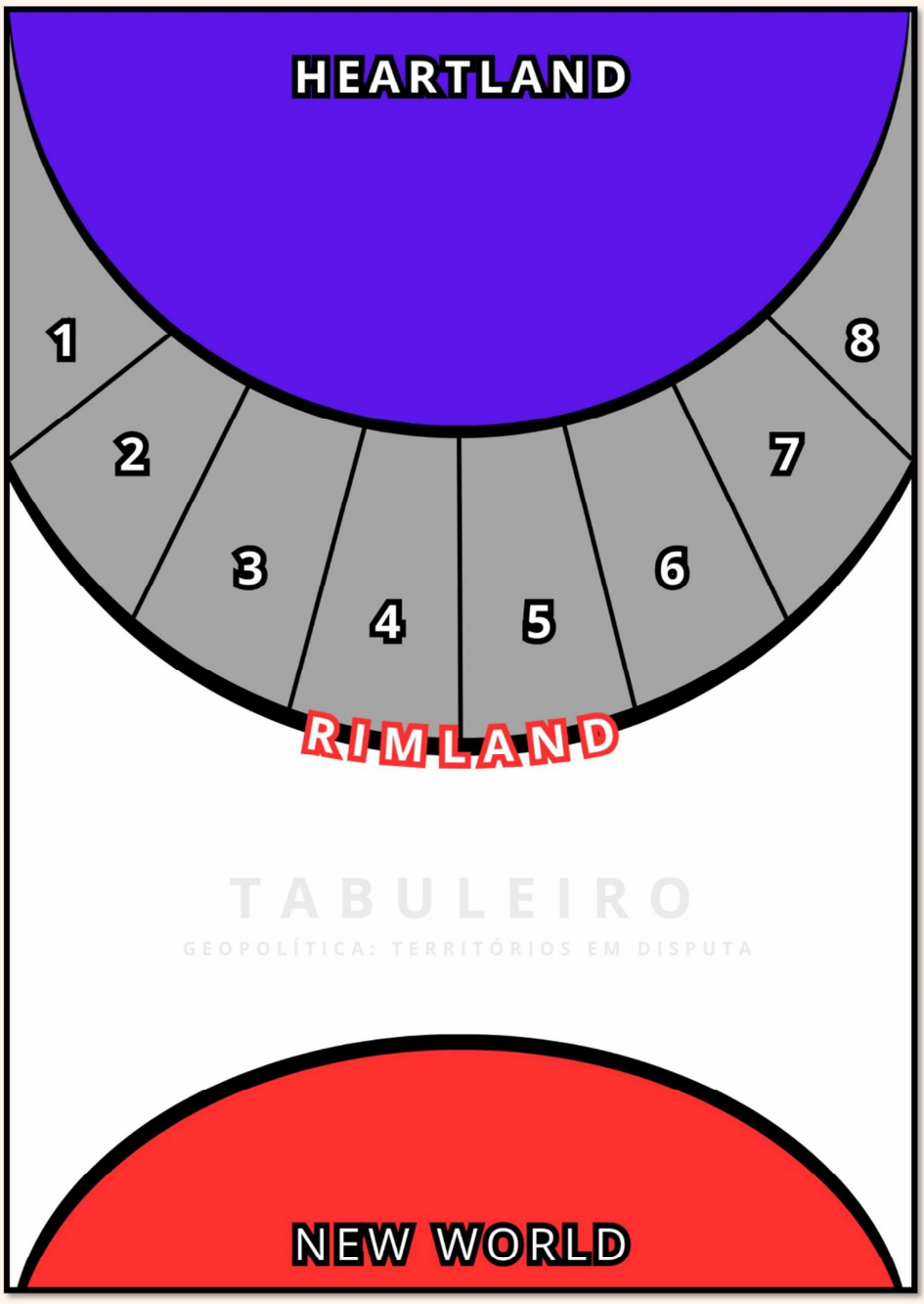
- Reforçar a importância da geopolítica para entender o mundo contemporâneo.
- Destacar como os conceitos de Heartland e Rimland se aplicam hoje.

- **Próximos Passos**:
  - Anunciar que, na próxima aula, o foco será a avaliação final dos conhecimentos adquiridos.

Materiais de Apoio

- **Tabuleiro**: Com as áreas Heartland, Rimland e New World.
- **Cartas de Perguntas e Poder**: Relacionadas à geopolítica.
- **Mapas**: Com a localização do Heartland e do Rimland.
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar pontuações.


GEOPOLÍTICA
TERRITÓRIOS EM DISPUTA



TABULEIRO
GEOPOLÍTICA: TERRITÓRIOS EM DISPUTA

REGRAS DO JOGO

GEOPOLÍTICA: TERRITÓRIOS EM DISPUTA

Objetivo:
Dominar as 8 casas do Rimland ou conquistar o maior número possível de casas.

Materiais:

- Tabuleiro com as áreas Heartland, Rimland e New World.
- 8 peças vermelhas para o grupo do New World.
- 8 peças azuis para o grupo do Heartland.
- Cartas de perguntas (com questões sobre geopolítica ou temas relacionados).
- Cartas de poder.

Preparação:

- O jogo será formado por 2 grupos de até 3 jogadores cada e por um mediador.
- O mediador representará a ONU.
- Coloque o tabuleiro em uma superfície plana.
- Forme dois grupos: um grupo representando o Heartland (peças azuis) e outro representando o New World (peças vermelhas).
- Cada grupo recebe 8 peças de sua cor.
- Embaralhe as cartas de perguntas e coloque-as em um monte virado para baixo.
- Cada grupo sorteia 2 cartas de poder no início do jogo.

Cartas de Poder:

- Poder Político:
  - Efeito: Você tem influência diplomática e pode responder novamente à pergunta quando errá-la.
- Poder Militar:
  - Efeito: Você tem superioridade militar e poderá retirar uma peça de seu oponente e colocar uma sua no lugar.
- Poder Tecnológico:
  - Efeito: Você tem grande capacidade de espionagem e pode solicitar uma dica ao mediador para responder à pergunta.
- Poder Econômico:
  - Efeito: Você tem grande capacidade de investimento em infraestrutura e poderá colocar duas peças no Rimland, desde que em espaços vazios.

Regras do Jogo:

- Início do Jogo: As duplas decidem quem começa.
- O mediador será o responsável por ler as perguntas.

Página 1

REGRAS DO JOGO

GEOPOLÍTICA: TERRITÓRIOS EM DISPUTA

Rodadas:

- A cada rodada, o mediador lê uma carta-pergunta.
- O grupo que primeiro bater com a mão na mesa terá o direito de responder.
- Se a resposta estiver correta, o grupo poderá colocar 1 peça no Rimland.
- Se a resposta estiver errada, o grupo oposto poderá responder. Se a resposta estiver correta, poderá colocar 1 peça no Rimland. Se errar, a rodada será reiniciada com uma nova pergunta.

Uso das Cartas de Poder:

- Cada grupo inicia o jogo com 2 cartas de poder, que podem ser usadas uma única vez durante a partida.
- A utilização da carta deve ser comunicada ao mediador e ao outro grupo antes da leitura da carta-pergunta.
- As cartas podem ser usadas a qualquer momento, exceto durante a resposta a uma pergunta.

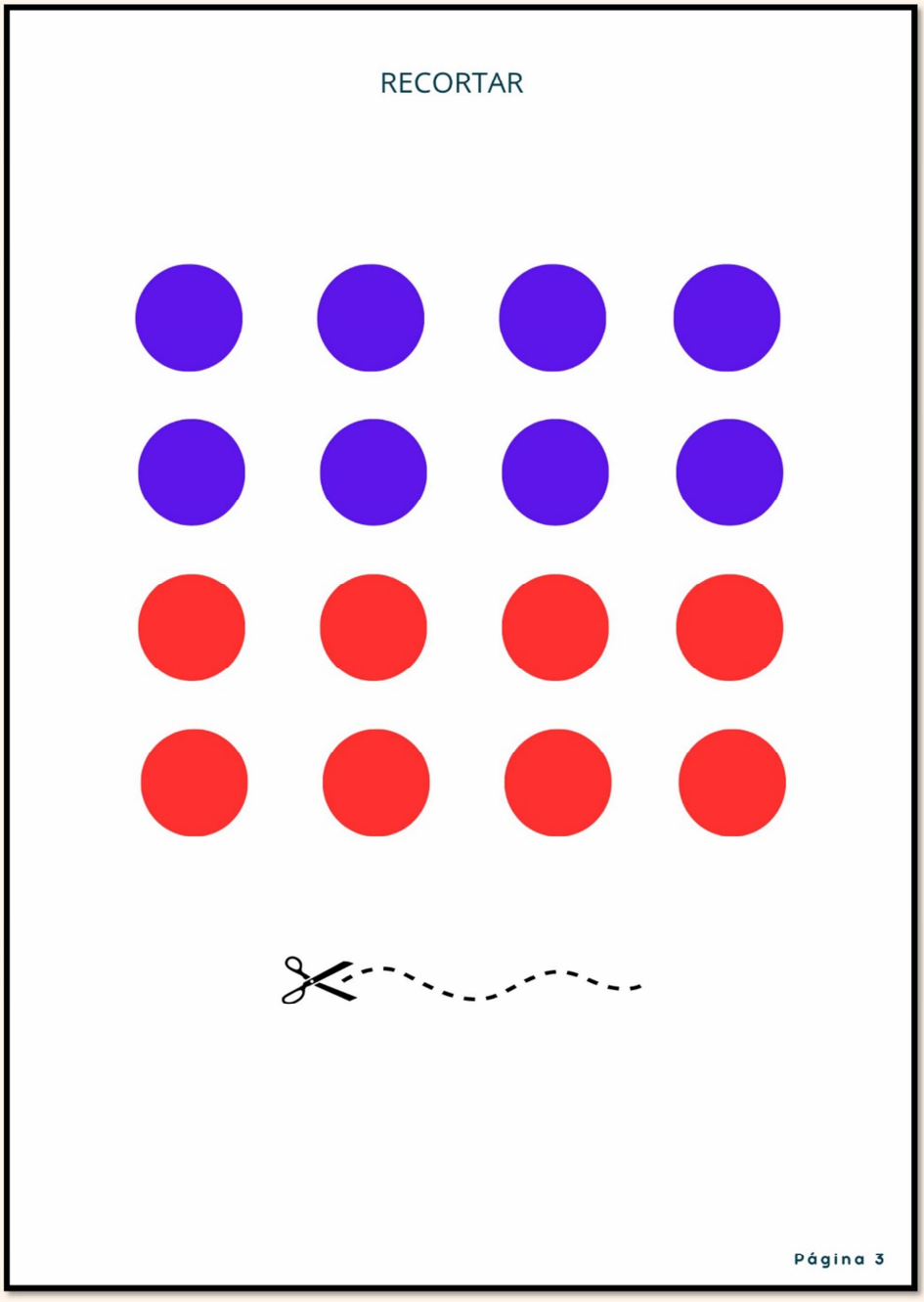
Fim do Jogo:

- O jogo poderá terminar de duas formas:
- Quando um grupo conquistar todas as 8 casas do Rimland.
- Quando todas as 8 casas do Rimland já estiverem ocupadas e todas as cartas de poder já tiverem sido utilizadas, o grupo que possuir o maior número de casas ocupadas será o vencedor.

Dicas para o Mediador:

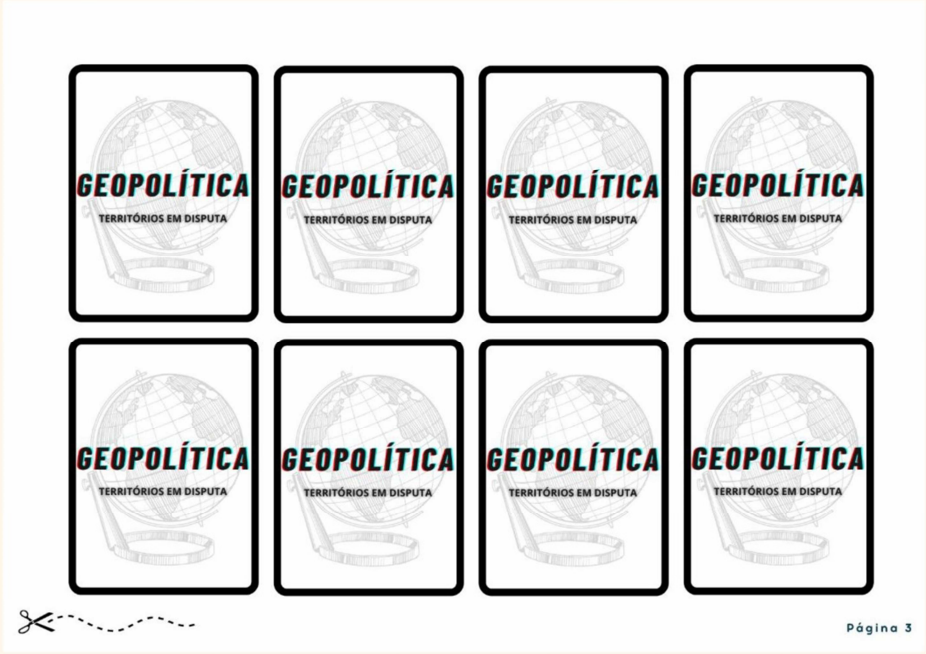
- O mediador deve garantir que as perguntas sejam justas e que todos os grupos tenham a oportunidade de se beneficiar das cartas de poder.
- O mediador pode criar um ambiente de debate saudável, incentivando os grupos a discutirem suas estratégias.

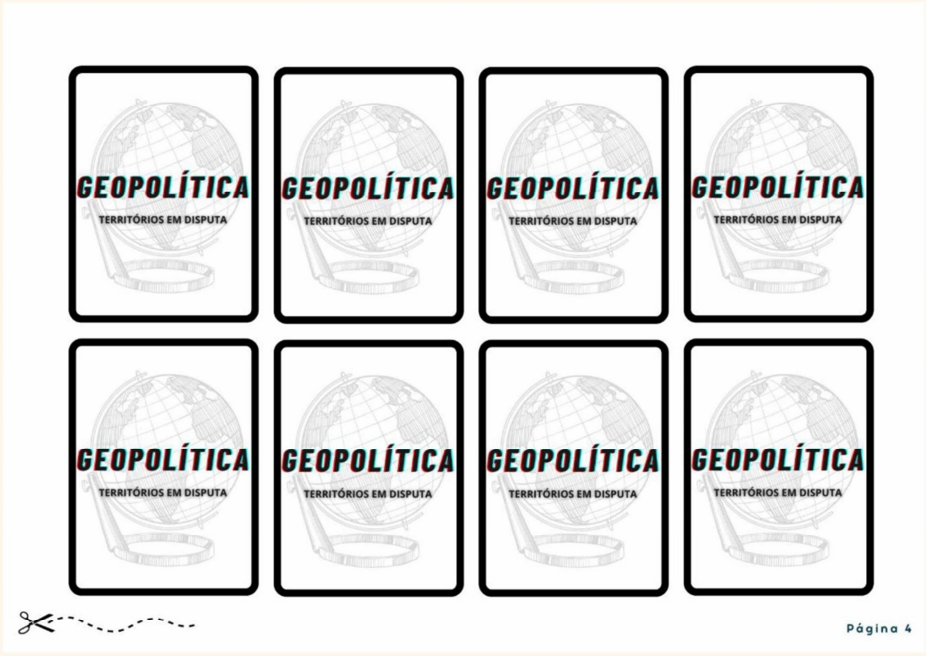
Página 2

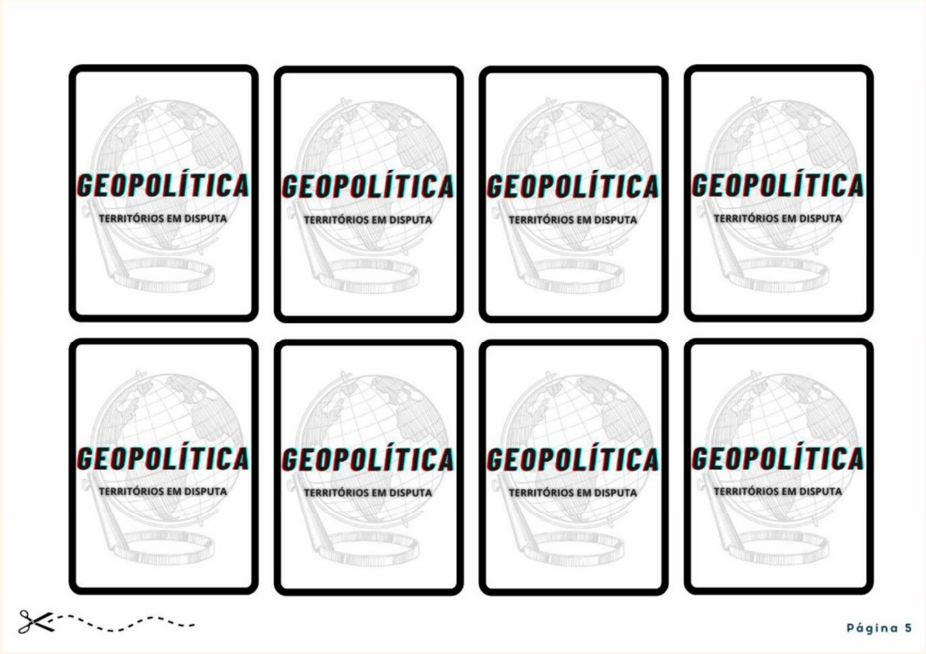

RECORTAR
Página 3

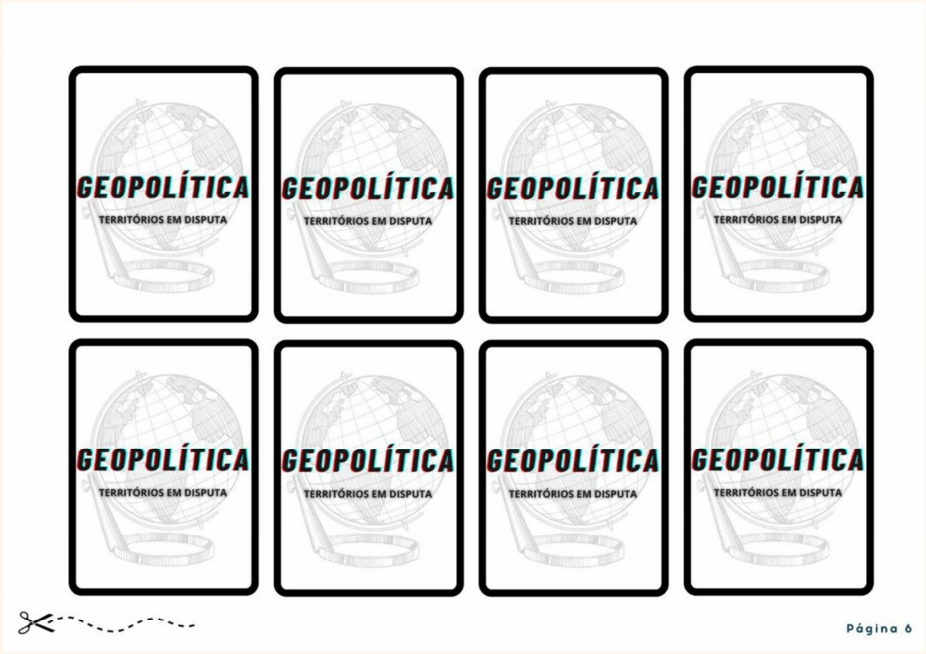
Página 1

Página 2


GEOPOLÍTICA
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
Página 3


GEOPOLÍTICA
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
Página 4


GEOPOLÍTICA
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
Página 5


GEOPOLÍTICA
TERRITÓRIOS EM DISPUTA
Página 6

O QUE É GLOBALIZAÇÃO?
PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL ENTRE OS PAÍSES.
QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS AGENTES DA GLOBALIZAÇÃO?
EMPRESAS MULTINACIONAIS, ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E GOVERNOS.
COMO A GLOBALIZAÇÃO AFETA A ECONOMIA MUNDIAL?
AUMENTA O COMÉRCIO, INVESTIMENTOS E INTERDEPENDÊNCIA ECONÔMICA.
O QUE SÃO BLOCOS ECONÔMICOS?
GRUPOS DE PAÍSES QUE ESTABELECEM ACORDOS PARA FACILITAR O COMÉRCIO ENTRE SI.
CITE TRÊS EXEMPLOS DE BLOCOS ECONÔMICOS.
UNIÃO EUROPEIA, MERCOSUL, USMCA.
QUAL É A IMPORTÂNCIA DOS BLOCOS ECONÔMICOS PARA OS PAÍSES MEMBROS?
FACILITA O COMÉRCIO, REDUZ TARIFAS E PROMOVE COOPERAÇÃO ECONÔMICA.
O QUE É A UNIÃO EUROPEIA?
BLOCO ECONÔMICO E POLÍTICO FORMADO POR PAÍSES EUROPEUS.
QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA UNIÃO EUROPEIA?
PROMOVER A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA, POLÍTICA E SOCIAL ENTRE OS PAÍSES MEMBROS.
Página 7

O QUE É O MERCOSUL?
BLOCO ECONÔMICO FORMADO POR PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL.
QUAIS SÃO OS PAÍSES MEMBROS DO MERCOSUL?
BRASIL, ARGENTINA, PARAGUAI, URUGUAI E VENEZUELA (SUSPENSA).
O QUE É A TEORIA DO HEARTLAND DE MACKINDER?
·TEORIA QUE SUGERE QUE QUEM CONTROLA A REGIÃO CENTRAL DA EURÁSIA (HEARTLAND) CONTROLA O MUNDO.
O QUE É A TEORIA DO RIMLAND DE SPYKMAN?
TEORIA QUE SUGERE QUE O CONTROLE DAS ÁREAS COSTEIRAS DA EURÁSIA (RIMLAND) CONTROLA A EURÁSIA E, CONSEQUENTE, O MUNDO.
O QUE É A OMC?
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. BUSCA REGULAR O COMÉRCIO INTERNACIONAL E RESOLVER DISPUTAS COMERCIAIS.
QUAL É O PAPEL DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU E QUAIS PAÍSES FAZEM PARTE?
MANTER A PAZ E A SEGURANÇA INTERNACIONAIS, AUTORIZAR OPERAÇÕES DE PAZ E IMPOR SANÇÕES. EUA, FRANÇA. REINO UNIDO, CHINA E RÚSSIA.
QUAL É O PAPEL DA OTAN NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL?
O ALIANÇA MILITAR PARA DEFESA COLETIVA DOS EUA E SEUS ALIADOS.
COMO AS EMPRESAS MULTINACIONAIS INFLUENCIAM A ECONOMIA GLOBAL?
INVESTEM EM DIFERENTES PAÍSES, GERAM EMPREGOS E TRANSFEREM TECNOLOGIA.
Página 8

O QUE É GEOPOLÍTICA? ESTUDO DAS RELAÇÕES DE PODER E INFLUÊNCIA ENTRE OS ESTADOS, CONSIDERANDO FATORES GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS E MILITARES.	**QUAL É A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA NO MUNDO ATUAL?** ANALISA COMO FATORES GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS E MILITARES INFLUENCIAM AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE OS PAÍSES E MOLDAM EVENTOS GLOBAIS	**O QUE É A DOUTRINA DE CONTENÇÃO DO EUA?** ESTRATÉGIA PARA LIMITAR A EXPANSÃO DE UM BLOCO NA EURÁSIA. AO LONGO DA GUERRA FRIA BUSCAVA LIMITAR A EXPANSÃO DA URSS. ATUALMENTE BUSCA LIMITAR A EXPANSÃO DA FORMAÇÃO DE UM BLOCO EURASIANO.	**QUAIS SÃO OS IMPACTOS DA EXPANSÃO DA OTAN NO LESTE EUROPEU?** AUMENTO DA SEGURANÇA PARA OS PAÍSES MEMBROS, ALÉM DO AUMENTO DE TENSÕES COM A RÚSSIA E MUDANÇAS NA GEOPOLÍTICA REGIONAL.
O QUE É A ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI? ALIANÇA POLÍTICA, ECONÔMICA E DE SEGURANÇA ENTRE PAÍSES DA ÁSIA.	**QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI?** PROMOVER A COOPERAÇÃO EM SEGURANÇA REGIONAL, ESTABILIDADE POLÍTICA, COOPERAÇÃO ECONÔMICA NA EURÁSIA E EXPANDIR SUA INFLUÊNCIA GEOPOLÍTICA EM UM MUNDO MULTIPOLAR.	**O QUE SÃO OS BRICS?** GRUPO DE PAÍSES EMERGENTES QUE TEM BUSCADO CRIAR DIÁLOGOS PARA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO: INICIALMENTE FORMADO POR BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL.	**O QUE É O SUL GLOBAL?** TERMO USADO PARA DESCREVER OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA, ÁFRICA, ÁSIA E OCEANIA.

Página 9

QUAL É A IMPORTÂNCIA DOS BRICS NA ECONOMIA MUNDIAL? REPRESENTAM UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA ECONOMIA GLOBAL E PROMOVEM A COOPERAÇÃO ENTRE PAÍSES EMERGENTES.	**O QUE É A NOVA ROTA DA SEDA?** INICIATIVA CHINESA PARA PROMOVER O COMÉRCIO E A INFRAESTRUTURA GLOBAL E EXPANDIR SUA ZONA DE INFLUÊNCIA.	**QUAL É O OBJETIVO DA NOVA ROTA DA SEDA?** FACILITAR O COMÉRCIO E FORTALECER AS CONEXÕES ECONÔMICAS E POLÍTCAS ENTRE A CHINA E OUTROS PAÍSES, CONTRABALANCEANDO A INFLUÊNCIA OCIDENTAL.	**COMO A CHINA SE POSICIONA GEOPOLITICAMENTE NO MUNDO ATUAL?** COMO UMA POTÊNCIA ECONÔMICA E MILITAR EM ASCENSÃO, BUSCANDO EXPANDIR SUA INFLUÊNCIA GLOBAL EM UM MUNDO MULTIPOLAR.
COMO A RÚSSIA SE POSICIONA NA GEOPOLÍTICA ATUAL? BUSCA RESTAURAR SEU STATUS DE POTÊNCIA GLOBAL APÓS O FIM DA GUERRA FRIA, BUSCANDO ALIANÇAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E MILITARES COM OS PAÍSES VIZINHOS NA BUSCA POR UM MUNDO MULTIPOLAR.	**COMO OS ESTADOS UNIDOS INFLUENCIAM A GEOPOLÍTICA GLOBAL?** COMO UMA SUPERPOTÊNCIA MILITAR E ECONÔMICA, INFLUENCIANDO POLÍTICAS E ALIANÇAS GLOBAIS E BUSCANDO A MANUTENÇÃO DE UMA HEGEMONIA.	**O QUE É DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO?** DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS ENTRE OS PAÍSES, ONDE CADA UM SE ESPECIALIZA EM DETERMINADOS PRODUTOS OU SERVIÇOS.	**O QUE SÃO COMMODITIES?** PRODUTOS BÁSICOS, GERALMENTE MATÉRIAS-PRIMAS, QUE SÃO COMERCIALIZADOS EM MERCADOS INTERNACIONAIS. EX: SOJA, MILHO, MINÉRIO DE FERRO ETC.

Página 10

Aula 10: Avaliação Final Reflexiva e Autoavaliação

Tema: Reflexão sobre o aprendizado da Organização Política e Econômica do Espaço Mundial

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora e 40 minutos

Objetivo da Aula

- Avaliar a compreensão dos alunos sobre a Organização Política e Econômica do Espaço Mundial, verificando como eles relacionam os conceitos estudados com seu dia a dia e com a inserção internacional do Brasil.
- Promover uma reflexão crítica sobre o aprendizado ao longo das aulas.
- Realizar uma autoavaliação sobre dedicação, compromisso e aprendizado.

Recursos Necessários

- **Folha de Perguntas**: Com as 10 questões reflexivas impressas ou digitais.
- **Folha de Autoavaliação**: Com 5 perguntas para autoavaliação.
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar ideias durante a discussão (se for usada).
- **Canetas ou Lápis**: Para os alunos escreverem suas respostas.

Estrutura da Aula

1. Introdução (10 minutos)

- **Apresentação do Tema**:
    - Explicar o objetivo da aula: "Hoje vamos refletir sobre tudo o que aprendemos ao longo dessas aulas. Vamos pensar em como esses conhecimentos se conectam com o nosso dia a dia e como o Brasil está inserido no mundo. Além disso, vocês farão uma autoavaliação sobre seu desempenho e dedicação."
    - Pergunta inicial: "O que mais marcou vocês durante essas aulas? O que acham que vão lembrar daqui a alguns anos?"

- **Objetivos da Aula**:
    - Refletir sobre o aprendizado e a relevância dos temas estudados.
    - Compartilhar percepções sobre a geopolítica e a geoeconomia global.
    - Realizar uma autoavaliação sobre dedicação, compromisso e aprendizado.

2. Atividade Reflexiva (40 minutos)

- **Distribuição das Perguntas**:
    - Entregar a folha com as 10 questões reflexivas para cada aluno.
    - Explicar que as respostas podem ser escritas de forma livre, sem certo ou errado, mas com honestidade e reflexão.
- **Perguntas Reflexivas**:
    1. Qual foi o assunto que mais chamou sua atenção durante as aulas? Por quê?
    2. Como você consegue relacionar o que aprendeu sobre a organização política e econômica do mundo com o seu dia a dia?
    3. De que forma o estudo sobre os BRICS mudou sua visão sobre o papel do Brasil no cenário internacional?
    4. Como você explica a importância da China e dos Estados Unidos na economia global?
    5. Você consegue identificar exemplos de globalização no seu cotidiano? Quais?
    6. Qual é a sua opinião sobre a inserção internacional do Brasil? O país está bem posicionado no cenário global?
    7. Como os conceitos de Heartland e Rimland ajudam a entender os conflitos e alianças no mundo atual?
    8. Você acha que o estudo da geopolítica é importante para entender notícias e eventos internacionais? Por quê?

9. Qual foi a atividade que mais contribuiu para o seu aprendizado? (Ex.: jogos, debates, aulas expositivas)
10. Se você pudesse explicar para alguém o que aprendeu sobre a organização política e econômica do mundo, o que diria?

- **Tempo para Respostas**:
  - Reservar cerca de 30 minutos para os alunos escreverem suas respostas.
  - Circular pela sala para tirar dúvidas e incentivar a reflexão.

3. Compartilhamento e Discussão (20 minutos)

- **Debate em Grupo**:
  - Dividir a turma em pequenos grupos e peça que compartilhem algumas de suas respostas.
  - Incentivar a discussão sobre como os temas estudados impactaram suas visões de mundo.
- **Destaques da Discussão**:
  - Solicitar que cada grupo compartilhe uma ou duas reflexões interessantes com a turma.
  - Anotar os pontos mais relevantes no quadro para que todos possam ver.

4. Autoavaliação (20 minutos)

- **Distribuição da Folha de Autoavaliação**:
  - Entregar a folha de autoavaliação para cada aluno.
  - Explicar os critérios (0 = Insatisfatório, 1 = Satisfatório, 2 = Muito Satisfatório) e a importância de serem honestos consigo mesmos.
- **Perguntas para Autoavaliação**:
  1. Participação nas Aulas
  2. Compromisso com as Atividades

3. Organização e Pontualidade
4. Aprendizado e Compreensão dos Conteúdos
5. Trabalho em Equipe e Colaboração

- **Tempo para Respostas**:
  - Reservar cerca de 10 minutos para os alunos preencherem a autoavaliação.
- **Reflexão Individual**:
  - Solicitar que os alunos reflitam sobre suas notas e identifiquem pontos fortes e áreas para melhoria.

5. Fechamento (10 minutos)

- **Resumo dos Pontos Principais**:
  - Reforçar a importância de entender a organização política e econômica do mundo.
  - Destacar como os conceitos estudados podem ser aplicados no dia a dia e na compreensão de notícias e eventos globais.
- **Pergunta Final**:
  - "O que vocês levam dessas aulas para a vida de vocês?"
- **Agradecimento**:
  - Agradecer pela participação e pelo empenho ao longo das aulas.
  - Encerrar com uma mensagem motivadora sobre a importância de continuar estudando e entendendo o mundo ao seu redor.

Materiais de Apoio

- **Folha de Perguntas**: Com as 10 questões reflexivas.
- **Folha de Autoavaliação**: Com 5 perguntas para autoavaliação.
- **Quadro Branco ou Lousa**: Para anotar ideias durante a discussão.
- **Canetas ou Lápis**: Para os alunos escreverem suas respostas.

AVALIAÇÃO

Nome: _____

Turma: _____ **Data:** ____/____/____

1) Qual foi o assunto que mais chamou sua atenção durante as aulas? Por quê?

_____
_____
_____

2) Como você consegue relacionar o que aprendeu sobre a organização política e econômica do mundo com o seu dia a dia?

_____
_____
_____

3) De que forma o estudo sobre os BRICS mudou sua visão sobre o papel do Brasil no cenário internacional?

_____
_____
_____

4) Como você explica a importância da China e dos Estados Unidos na economia global?

_____
_____
_____

5) Você consegue identificar exemplos de globalização no seu cotidiano? Quais?

_____
_____
_____

6) Qual é a sua opinião sobre a inserção internacional do Brasil? O país está bem posicionado no cenário global?

_____
_____
_____

7) Como os conceitos de Heartland e Rimland ajudam a entender os conflitos e alianças no mundo atual?

_____
_____
_____

AVALIAÇÃO

8) Você acha que o estudo da geopolítica é importante para entender notícias e eventos internacionais? Por quê?

9) Qual foi a atividade que mais contribuiu para o seu aprendizado? (Ex.: jogos, debates, aulas expositivas)

10) Se você pudesse explicar para alguém o que aprendeu sobre a organização política e econômica do mundo, o que diria?

AVALIAÇÃO

AUTO AVALIAÇÃO

Instruções:

- Leia cada pergunta com atenção.
- Dê uma nota de 0 a 2 para cada item, de acordo com o seguinte critério:
  - 0 (Insatisfatório): Não atingiu o esperado.
  - 1 (Satisfatório): Atingiu parcialmente o esperado.
  - 2 (Muito Satisfatório): Atingiu plenamente o esperado.
- Some suas notas ao final e veja seu resultado.

QUESTIONÁRIO

I) Participação nas Aulas

0: Quase não participei das atividades ou discussões.
1: Participei algumas vezes, mas poderia ter me envolvido mais.
2: Participei ativamente, contribuindo com ideias e perguntas.
PONTUAÇÃO:_____

II) Compromisso com as Atividades

0: Não me dediquei às atividades propostas.
1: Fiz as atividades, mas sem muito esforço ou atenção.
2: Dediquei-me às atividades, buscando sempre fazer o meu melhor.
PONTUAÇÃO:_____

III) Organização e Pontualidade

0: Frequentemente me atrasei ou não trouxe os materiais necessários.
1: Na maioria das vezes, fui organizado e pontual, mas houve alguns deslizes.
2: Fui sempre organizado, pontual e trouxe os materiais necessários.
PONTUAÇÃO:_____

IV) Aprendizado e Compreensão dos Conteúdos

0: Acho que não aprendi bem os conteúdos das aulas.
1: Aprendi parte dos conteúdos, mas ainda tenho dúvidas.
2: Compreendi bem os conteúdos e consigo aplicá-los em diferentes situações.
PONTUAÇÃO:_____

V) Trabalho em Equipe e Colaboração

0: Não me envolvi nas atividades em grupo ou não colaborei com os colegas.
1: Participei das atividades em grupo, mas poderia ter colaborado mais.
2: Colaborei ativamente com os colegas, ajudando e compartilhando ideias.
PONTUAÇÃO:_____

AGORA SOME TODOS OS PONTOS PARA OBTER SUA NOTA FINAL!

NOTA FINAL = ☐